ANNO XL. NUMERO 58.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

SEXTA FEIRA 11 DE MARÇO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

1 Quarto ming. as 10 h., 51 m. e 44 s. da m.
8 Lua nova a 1 h., 39 m. e 20 s. da m.
15 Quarto cresc. as 3 h., 47 m. e 32 s. da m.
23 Lua cheia as 8 h., 27 m. e 3 s. da m.
30 Quarto ming. as 8 h. e 2 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 6 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

7. Segunda. S. Thomaz de Aquino d. angelico.
8. Terça. S. João de Deus; S. Quintilo b.
9. Quarta. S. Francisca Romana viuv.
10. Quinta. S. Militão m.; S. Drotheveo ab.
11. Sexta. Commemoração da paixão de N. S.
12. Sabbado. S. Gregorio Magno dout. da egr.
13. Domingo. Ss. Mardonio e Christina v. m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 8 de março de 1864.

Officio ao Exm. bispo diocesano.—Para satisfação da exigencia da assembléa legislativa provincial remetto á V. Exc. Rvm. o incluso compromisso da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Pobres Afflictos da cidade de Nazareth, afim de merecer a approvação de V. Exc. Rvm.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de mandar por em liberdade o recruta Sabino João Climaco, que foi considerado incapaz do serviço em inspecção de saude como V. Exc. declarou em seu officio n. 349 de 7 do corrente.—Communicou-se ao coronel recrutador.

Dito ao mesmo.—Ficam approvados os contractos que V. Exc. celebrou em 4 do corrente, como me communicou em officio n. 431 datado de 7, com o Dr. em medicina Estevão Cavalcante de Albuquerque e o cirurgião reformado da armada, Francisco Marciano Araujo Lima, para coadjuvarem o serviço medico militar da guarnição desta provincia, attenta a falta que ha de cirurgiões do corpo de saúde.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao conselheiro presidente da relação.—Queira V. Exc. interpor o seu parecer sobre a materia do incluso officio que em 13 do mez findo, dirigio-me o juiz municipal em exercicio do termo de Cabrobó.

Dito ao desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia do Recife.—Ministre V. S. com a possivel brevidade, afim de serem submettidos á assembléa legislativa provincial á esclarecimentos acerca dos quesitos seguintes:

1.º Qual o numero de alumnos dos collegios de orphãos e orphãs estabelecidos nesta cidade, seus nomes e idades.

2.º Que destinos se podem dar a esses alumnos em vista do regulamento dos referidos collegios.

Dito ao mesmo—De conformidade com a sua informação de 5 do corrente, dada com referencia ao requerimento que devolvo de Anastacio da Silva Lorego, mande V. S. entregar ao supplicante o seu filho que independente de sua vontade, foi lançado na casa dos Expostos no dia 22 de fevereiro ultimo.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Restituindo á V. S. os papeis que vieram annexos ao seu officio de 11 de fevereiro ultimo sob n. 183, e bem assim a guia e conta á ella annexa com que o administrador da casa de detenção pretendia recolher á thesouraria provincial a quantia de 955$732 réis proveniente de restituições cobradas de presos livres e escravos, que não sendo pobres foram alli tratados e alimentados á custa dos cofres provinciaes, tenho a dizer em resposta, que em vista da informação ministrada pelo inspector d'aquella thesouraria em officio n. 61 de 18 do predito mez, convem para a bôa regularidade dos trabalhos da mesma thesouraria e dessa repartição que taes recolhimentos de dinheiros sejam feitos por intermedio de V. S. que dará neste sentido as necessarias providencias.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dito ao mesmo.—Remetto á V. S. afim de serem entregues ao juiz municipal de Serinhãem 8$640 réis descontados dos vencimentos dos soldados de 1ª linha que estiveram em deligencia n'aquella villa por indemnisação das etapas que lhes foram abonadas pelo mesmo juiz, segundo V. S. declarou em seu officio n. 1657 de 18 de dezembro ultimo, e consta do pret que devolvo, faltando para o completo desse abono a quantia de 25$160 réis que não póde ser descontada ao soldado Antonio Narciso Leite, por haver desertado, como communicou-me o brigadeiro commandante das armas no officio de 7 do corrente por cópia incluso.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Para os convenientes exames transmitto á V. S. a inclusa cópia da acta do conselho administrativo do arsenal de guerra, datado de 29 de fevereiro ultimo.

Dito ao mesmo.—Remetto á V. S. por cópia para ter os devidos effeitos o contrato que approvei nesta data pelo qual Wilson & Hett, se obrigam a fornecer por tempo de 6 mezes o carvão de pedra necessario ao arsenal de marinha.—Officiou-se neste sentido ao conselho de compras navaes.

Dito ao mesmo.— Devolvendo á V. S. o requerimento que veio annexo ao officio de 5 do corrente, sob n. 114, tenho a dizer em resposta, que, não obstante o que pondera em seu citado officio, mande pagar ao capitão de engenheiros Domingos José Rodrigues, alem das vantagens que lhe competirem pelo ministerio da guerra, a gratificação mensal que percebe pelo da agricultura, como encarregado da fiscalisação das obras da ponte de ferro do Recife.

Dito ao mesmo.— Communico á V. S. que o bacharel Joaquim José de Oliveira Andrade passou em 4 do mez ultimo ao respectivo supplente o exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de Nazareth, por haver terminado nesse dia o seu quadriennio.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Para satisfazer a resolução da assembléa legislativa provincial, preste V. S. uma relação dos estabelecimentos commerciaes nesta cidade, pertencentes á commerciantes brasileiros.

Dito ao mesmo.— Para satisfazer a deliberação da assembléa legislativa provincial, informe V. S. qual a despeza feita com o Curso Commercial desde a sua creação.

Dito ao mesmo.—Para satisfazer a requisição da assembléa legislativa provincial, informe V. S.:

1º A quanto montam os subsidios votados pela mesma assembléa para reparos do convento de Iguarassú.

2º Quanto tem recebido o respectivo procurador.

3º Se tem elle prestado contas.

Dito ao mesmo. — Tomando em consideração o que ponderou o director da repartição das obras publicas no officio junto por cópia, datado de 2 do corrente, sob n. 54, recommendo á V. S. que contrate com o arrematante dos reparos da ponte de Mamucabinha José Augusto de Araujo, os novos reparos de que precisa aquella ponte, e constante do orçamento tambem junto por cópia, na importancia de 2:200$ rs., os quaes não foram contemplados no primitivo orçamento, concedendo-lhe mais o prazo de 2 mezes para a conclusão de todas as obras relativas á mesma ponte. — Communicou-se ao predito director.

Dito ao mesmo. — Em vista do que expõe o engenheiro fiscal da illuminação á gaz nesta cidade em sua informação junta por copia, datado de 5 do corrente, mande V. S., não havendo inconveniente, pagar aos respectivos emprezarios não só a quantia de 371$ rs., proveniente das despezas feitas com um reparo geral na canalisação da illuminação do theatro de Santa Isabel, mas tambem a de 20$ rs., despendida com a deslocação de 2 lampeões por effeito de trabalhos publicos, como se vê das duas contas tambem juntas.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Póde V. S. fazer engajar para o serviço do corpo sob seu commando o paisano Marcolino Paes Barreto, apresentado com o seu officio n. 111 desta data.

Dito ao director da repartição das obras publicas.—Recommendo á Vmc. que entendendo-se com os agentes da companhia de illuminação á gaz nesta capital faça substituir por outro á gaz o lampeão com azeite que se acha collocado no corredor que dá entrada para a thesouraria provincial, apresentando a competente conta afim de ser paga pela verba votada para o expediente daquella thesouraria, como indica o respectivo inspector em officio de 4 do corrente, sob n. 79.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dito ao mesmo.—Informe Vmc.: 1º, se cravadas as chapas do assoalho da ponte do Brumsinho, poderiam ellas resistir a pressão occasionada pelo peso do carreto que a arruinou; 2º, se no systema de iguaes pontes são sempre cravadas as suas chapas e se estas se acham em circumstancias analogas de espessura e distancia dos pontos de apoio; 3º, que grão de influencia tem sobre a ruina da dita ponte o serem as cavidades das chapas cheias de areia grossa e não de argamassa de cimento e areia.

Dito ao mesmo.–Recommendo á Vmc. que ministre com brevidade as informações que exige a assembléa legislativa provincial e constam do officio do respectivo 1º secretario de n. 6, e data de 2 do corrente, por cópia inclusa.

Dito ao mesmo.—Para satisfazer a deliberação da assembléa legislativa provincial, remetta-me Vmc. uma relação das quantias despendidas com a obra do Gymnasio Provincial.

Dito ao mesmo.—Para satisfazer a requisição da assembléa legislativa provincial, mande Vmc. por um dos engenheiros dessa repartição orçar a despeza que se precisa fazer na casa da camara do Bonito, afim de conclui-la de modo á servir tambem de cadeia, casa do jury e de audiencias.

Portaria.–O vice-presidente da provincia, nomeia interinamente o capitão de engenheiros Domingos José Rodrigues para fiscalisar as obras do melhoramento do porto durante o impedimento do engenheiro Gervasio Rodrigues Campello, que se acha com assento na assembléa legislativa provincial.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita.—O vice-presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia n. 279 desta data, resolve conceder á José Antonio Serafico de Assis Carvalho, a exoneração que pedio do cargo de delegado de policia do termo de Agua Preta e para o substituir noméa o capitão Antonio Luiz Duarte Nunes.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dita.—O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu o tabellião de notas e escrivão do termo da Escada, Mathias de Albuquerque Mello Junior; resolve conceder-lhe 6 mezes de licença para tratar de sua saúde.

Dita.—O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu João Pessoa da Gama, contador e partidor do termo de Serinhãem; resolve conceder-lhe 2 mezes de licença para tratar de sua saúde.

Expediente do secretario do governo.

N. 30.—Officio ao Dr. Manoel Buarque de Macêdo.—De ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia transmitto á V. S. para ser presente á assembléa legislativa provincial, os inclusos artigos de posturas que a camara municipal de Ingaseira confeccionou e remetteu com officio de 20 de janeiro ultimo, junto por cópia.

Despachos do dia 8 de março de 1864.

Requerimentos.

Bartholeza Maria da Conceição.—Não tem lugar o que requer.

Catharina Maria dos Prazeres.—Não tem lugar o que requer.

Feliciano de Paula e Oliveira.—Informe o Sr. coronel recrutador.

João Paulino Marques.—Junte a parte em que se lance a verba de apresentação do supplicante.

João Gonçalves Pires Ferreira.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Manoel João.–Informe o Sr. coronel recrutador.

Manoel Cosme Damião.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

SESSAO ORDINARIA EM 2 DE MARÇO DE 1864.

PRESIDENCIA DO SR. CONSELHEIRO TRIGO DE LOUREIRO.

(Conclusão.)

O Sr. Arminio:—Sr. presidente, contestadas a legalidade e regularidade da eleição do collegio de Goianna pelo illustre deputado pelo primeiro circulo, eu vencendo o meu natural acanhamento, que cresce neste augusto recinto, onde sinto annuviar-se as faculdades de minha alma em presença das illustrações, que me ouvem, ouso tomar a palavra para protestar, como solemnemente protesto, contra a imputação de fraude, contra as increpações ultrajantes, que se tem feito áquelle collegio.

O Sr. Sabino:—Não é contra o collegio, é contra os falsificadores.

O Sr. Arminio:–O meu silencio, Sr. presidente, nesta illustre assembléa, na occasião em que se irroga uma tão grave offensa á dignidade e moralidade do corpo eleitoral, do qual sou um obscuro membro e pelo qual fui quasi unanimemente eleito, seria criminoso, indisculpavel e injustificavel.

Já vêdes, senhores, que é bem forte o movel, que actua no meu espirito para ante vós ousar fallar;—que obedeço a imposição de um dever, de cujo cumprimento não me posso sem dezar eximir; por isso, senhores, confiando em vossa generosidade espero que, se me prestardes a vossa attenção, não me recusareis a vossa indulgencia, de que tanto careço.

Não attendais, senhores, para a rudeza da phrase, desculpai-a, vós que não vos deixais seduzir pela elegancia de fórma.

Entro na questão, senhores, que tanto tem attrahido a vossa attenção.

Sr. presidente, dos debates agitados nesta casa em relação a materia de que nos occupamos, deprehende-se que a fraude, que tão injusta quão infundadamente se imputa ao collegio de Goianna, resulta:–1.º Do supposto não comparecimento do numero de eleitores mencionado na acta; 2.º Da impossibilidade de terem conseguido cento e cincoenta votos sobre cento e cincoenta e um eleitores dous candidatos, á quem alguns desses eleitores declaram ter denegado os seus suffragios; 3.º Da improbabilidade de, correndo a eleição legal e regularmente, obterem seis candidatos o mesmo numero de votos, cento e cincoenta cada um.

Não desconheço, Sr. presidente, que a argumentação produzida pelo illustrado impugnador da eleição do collegio de Goianna já foi perfeitamente refutada pelos distinctos oradores que me precederam;—que os documentos exebidos já se acham manifestamente destruidos em sua força probatoria; mas permittie, senhores, que eu em cumprimento de um dever, profira algumas palavras com relação a essa argumentação já refutada, com relação á esses documentos já destruidos.

Sr. presidente, a questão, que se procura delucidar, é de facto, e os factos devem ser provados.

Mas, Sr. presidente, em que se funda o nobre deputado impugnador da eleição de Goianna para negar a veracidade da acta? Quaes as provas que servem de base a proposição que avançou, de que não compareceu ao collegio o numero de eleitores declarado na acta?

Funda-se certamente no inepto protesto de tres vereadores da camara municipal de Nazareth exarado nos diplomas, que a mesma camara expedio aos eleitos pelo segundo districto, e em algumas cartas, ou estorquidas pela amisade, ou fornecidas pelo despeito de algum eleitor, cujo candidato não obteve um bom exito em sua pretenção.

Mas, Sr. presidente, que valor probatorio póde-se conceder á esse protesto, que por sua manifesta inepcia nem é digno de uma refutação seria?

Que consideração póde esta illustrada assembléa dar a esse protesto feito sob inspiração de um candidato derrotado, que não se resignando com a repulsa que—não sei se injusta ou justamente—soffreu da maioria do corpo eleitoral do segundo districto, mas reagindo, pretende representar essa mesma maioria que o repellio?

Dizem os tres vereadores protestantes que compareceram apenas cento e quinze eleitores, *visto que só assignaram a acta vinte e sete eleitores inclusive os mesarios*, e foi distribuido aos diversos candidatos um numero de votos que excede áquelle que poderiam dar os eleitores presentes.

Ora, Sr. presidente, não se póde conceber maior absurdo do que querer concluir do numero de eleitores que assignaram a acta da apuração dos votos o numero daquelles que votaram.

De duas uma, Sr. presidente, ou os tres vereadores protestaram de má fé, ou ignoravam que a lei não exige a assignatura dos eleitores na acta da apuração dos votos, permitte apenas, que a lei é imperativa relativamente a mesa, e facultativa em relação aos demais eleitores—que assignaram a acta *se quizerem*.

Eu supponho, Sr. presidente, que os nobres deputados não hesitarão na escolha entre uma acta legalisada, que tem em seu favor todas as presumpções de verdade, assignada pela mesa que mereceu a confiança do corpo eleitoral e contra cujos actos nenhum eleitor protestou, e esse protesto que exprime unicamente o despeito e desacoroçoamento de um candidato derrotado.

Funda-se ainda o illustre deputado pelo primeiro districto, para pedir a nullidade da eleição de Goianna, em cartas, em direito consideradas meramente graciosas, que um candidato infeliz, movendo as relações de amisade, utilisando-se do despeito de alguns eleitores, obteve para, nullificada a votação do collegio de Goianna, assentar-se em uma destas cadeiras, á que em seu *reconhecido patriotismo e nunca contestada dedicação* ao bem publico, aspira unicamente para prodigalisar beneficios a esta provincia com luminosos projectos sobre estradas.

Admira, Sr. presidente, que o illustre deputado, que primeiro impugnou a eleição de Goianna, exforce-se para fazer valer como provas irrecusaveis cartas particulares que, na phrase de um praxista, cuja autoridade deve ser reconhecida pelo nobre deputado, que exerce a profissão de advogado, não constituem provas ainda quando são de pessoas caracterisadas, esquecendo-se ainda do principio admittido em direito–as cartas particulares só constituem provas contra quem as escreve.

As cartas exebidas como documentos são assignadas por caracteres muito distinctos, diz o nobre deputado, incapazes de negarem a verdade.

Concordo com o nobre deputado, reconheço a probidade e moralidade dos signatarios dessas cartas. Mas, pergunto aos nobres deputados, as pessoas que assignaram a acta são menos probas, são menos dignas, são menos distinctas?

Estabelecido o parallelo entre as primeiras e as segundas, estas porventura cederão a aquellas em probidade, dignidade e moralidade? Certamente que não.

Se á caracteres distinctos se oppõem caracteres caracteres não menos distinctos, como não extranhar a facilidade com que os nobres deputados, impugnadores da eleição de Goianna, sem hesitarem, sem vacillarem, aceitarem como verdade, o que dizem essas cartas e repellem, como falsidade o que resa a acta assignada por caracteres tão conspicuos?

Sr. presidente, eu abstraio-me de continuar á fazer considerações sobre essas cartas, respeitando a susceptibilidade desses dignos eleitores que me honraram com a inclusão de meu nome em suas cedulas; e passo a destruir, com a explicação dos factos, algumas provas circumstanciaes apresentadas pelo nobre deputado pelo primeiro circulo, em que elle parece tambem basear-se para requerer a nullidade da eleição de Goianna.

Deduziu o illustre deputado, a quem combato, argumento contra a validade da acta da circumstancia ou do facto de affirmarem não ter comparecido ao collegio aquelles mesmos eleitores que não assignaram as actas.

O indicio que parece resultar dessa circumstancia contra a veracidade da acta é muito fugaz e desapparece em presença das seguintes considerações:

Sr. presidente, a installação do collegio procedeu-se no dia 15 de novembro e a votação no dia 16. Muitos eleitores que deixaram de comparecer no primeiro dia compareceram no segundo, não podendo consequentemente assignar a acta da formação da mesa, para cuja organisação não tinham concorrido, e votaram; mas, não esperando pela conclusão da acta, retiraram-se apenas depositaram na urna as suas cedulas. Isto que se observa em Goianna, observa-se em todos os collegios cujas actas jámais são assignadas por todos os eleitores que votam.

Eis a razão, Sr. presidente, porque a acta da apuração dos votos é assignada por vinte e sete eleitores, não obstante ser a da installação do collegio assignada por cento e cinco.

Se prevalecesse o argumento a que se quiz soccorrer o nobre deputado, se o facto de ser a acta da apuração dos votos assignada sómente pela mesa e alguns eleitores, ou por um numero limitado de eleitores em relação aos que votaram, nenhuma eleição seria valida, porque em todas se observa esse facto que, segundo o nobre deputado, parece implicar nullidade.

Ainda mais, Sr. presidente, qual seria o eleitor, por mais elevado que fosse o grão de seu despeito, por maior consideração que devesse á um candidato, que declararia por uma carta não ter comparecido ao collegio, tendo assignado a acta desse collegio?

Que candidato tão inepto que, procurando premunir-se de documentos para annullar uma eleição fosse sollicitar de um eleitor uma declaração de não ter comparecido ao collegio, sem indagar primeiramente se elle tinha ou não assignado a acta?

Eu creio, Sr. presidente que nem haveria eleitor que fornecesse uma carta semelhante, tendo assignado a acta da eleição, nem candidato tão nescio que sollicitasse uma semelhante carta de um eleitor, que lhe constasse ter assignado a acta.

Desse facto portanto, indicio algum póde resultar contra a veracidede da acta, depois da explicação dada, e das considerações feitas.

Não é crivel, se tem dito, que em um collegio composto de 154 eleitores, concorressem á urna 151, não comparecendo apenas tres.

Não é, Sr. presidente, difficil prestar-se fé ao facto cuja credibilidade se nega, se attendermos que a eleição para deputados provinciaes foi a mais disputada. Cada eleitor interessara-se, póde-se aventurar, pelo bom exito de uma candidatura; os candidatos, exercendo a maior actividade sollicitavam o comparecimento ao collegio dos eleitores, com cujos votos contavam, receiosos de que um voto de menos podia occasionar uma derrota; os candidatos do collegio de Goianna dirigiram-se as influencias das respectivas freguezias, instando para que comparecessem ao collegio com todos os seus amigos, receiando com razão naufragarem nesse oceano de candidaturas, que innundou o segundo districto.

Em Goianna, Sr. presidente, o espirito politico é vivo, exaltado, e nada mais natural do que esses eleitores, depois de 14 annos de proscripção, concorrerem ás urnas para exercerem um direito que lhes tinha sido extorquido pela politica decahida. (Apoiados.)

Além de que, Sr. presidente, o facto de comparecerem ao collegio quasi todos os eleitores, não é novo na comarca de Goianna.

Na eleição para deputados á assembléa geral compareceram 150 eleitores; sendo de notar que então não havia perigo de uma derrota para candidatos que não tinham competidores; e portanto era menor o interesse do comparecimento de todos os eleitores, na eleição para um senador ultimamente procedida votaram 137 eleitores, retirando-se sem votar muitos que estiveram no collegio, deixando de comparecer outros por causa da desharmonia então existente entre os Exms. Sr. Feitosa e Urbano.

Tenta-se ainda destruir o valor probatorio da acta com as declarações que fazem alguns eleitores de ter denegado os seus votos a dous candidatos que, segundo a acta, obtiveram quasi unanimidade.

A respeito dessas declarações, direi apenas poucas palavras, para não ferir a susceptibilidade desses eleitores, a quem acato e respeito.

Quando os governados elegem os governantes, diz um publicista, Garnier Pagés, cuja autoridade não deve de ser suspeita para os nobres deputados, devem votar secretamente; por que o segredo é a condição absoluta da liberdade do voto: porque estes que elegem, exercem um direito de soberania; porque nenhuma distincção entre os votantes deve subsistir depois da eleição; os eleitos são incumbidos do governo de todos e não sómente da maioria que os nomeou.»

A nossa legislação, consagrando esta doutrina, preceptúa que os eleitores deverão votar em cedulas não assignadas.

Ora, Sr. presidente, acceitar essas declarações posthumas é illudir o escrutinio que exige á lei como condição absoluta da liberdade do voto (apoiados); é estabelecer o absurdo de collocar-se a validade de uma eleição dependente da vontade de um eleitor que por despeito ou por outro motivo qualquer póde declarar não ter comparecido ao collegio, ou votado em um candidato, cujo nome não appareceu na acta com votos.

Se algum eleitor desconfia da probidade e moralidade da mesa, deve exercer o direito, que a lei, para prevenir as fraudes lhe concede de inspeccionar a leitura das cedulas, de reclamar e protestar contra qualquer abuso que commetter a mesa; mas, Sr. presidente, se um eleitor, confiando na probidade e inteireza da mesa, abandona a apuração dos votos, não inspecciona os trabalhos eleitoraes, com que direito vem depois dizer a mesa—não votei n'este, mas sim n'aquelle candidato? Essa declaração não tem, sem duvida maior valor do que o testemunho da mesa. (Apoiados.)

Argumenta-se ainda contra a regularidade da eleição de Goianna com a improbabilidade de, sendo a eleição disputada e correndo legal e regularmente, obterem 6 candidatos o mesmo numero de votos, 150 cada um.

Sr. presidente, é conhecida geralmente a harmonia, a unidade de pensamento politico que existe no corpo eleitoral de Goianna; dessa harmonia ou dessa unidade de pensamento elle tem em tres eleições successivas dado provas irrecusaveis. O corpo eleitoral ou antes o partido *progressista* n'aquella comarca é dirigido por um directorio eleito pelo mesmo partido; esse directorio não impõe, aconselha, e seus conselhos sempre rasoaveis, são sempre aceitos. (Apoiados.)

Na manhãa do dia em que se tinha de proceder a votação, o directorio, convocando todos os eleitores, demonstrou a conveniencia de ser aceita por todos os eleitores uma chapa, que apresentou, a qual, depois de ampla discussão entre os membros do directorio e muitos eleitores, foi geralmente aceita. Então o directorio exercendo a sua influencia e actividade, auxiliado pelas influencias eleitoraes das diversas freguezias do collegio obteve da urna esse resultado, que se tem extranhado nesta casa.

Assim, Sr. presidente, não houve fraude, houve um acôrdo, um convenio prévio que foi respeitado, que foi religiosamente cumprido na urna. O meio empregado para obtêr o triumpho, sobre cuja legalidade se tem creado uma opinião falsa, foi a convicção a persuasão produzidas pela discussão.

E' notavel, Sr. presidente que o que se estranha no collegio de Goianna, por occasião da eleição de deputados provinciaes, não se estranhado por occasião de outras eleições.

Na eleição para deputados geraes obtiveram no collegio de Goianna unidade de votos os Exms. Srs. Carvalho e Sá e Albuquerque; na eleição para senador obtiveram o mesmo numero de votos os Exms. Srs. conselheiro Paes Barreto e Saldanha Marinho.

Em outros collegios se tem observado o facto de muitos candidatos obterem o mesmo numero de votos. No collegio de Iguarassú 5 candidatos obtiveram 60 votos cada um, em Agua Preta 12 candidatos obtiveram 17 votos cada um. O que é para vêr pois, Sr. presidente, que no collegio de Goianna se tenha dado o mesmo facto?

Se esse facto é denunciativo de fraude, esta digna assembléa deveria ter considerado fraudulenta todas as eleições em que elle se tivesse dado.

Disse o nobre deputado, que primeiro impugnou a eleição de Goianna, que se tivesse havido reunião de eleitores para o convenio sobre a votação, o Sr. José Luiz, que é influencia em Cruangy, deveria ter comparecido.

Declaro a casa que o Sr. José Luiz compareceu a essa reunião, e que por influencia delle obteve o Sr. Silva Mello cincoenta votos no collegio de Goianna.

Um Sr. Deputado:— Mas elle hoje vem dizer o contrario d'isso.

O Sr. Arminio:—Se elle estivesse presente não negaria o que affirmo, porque digo a verdade.

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Arminio:—Disse ainda o nobre deputado que a acta antes da correcção do erro de numero de votos dados ao Sr. deão Farias, era assignada por todos os eleitores e pela mesa, e depois da correcção era assignada apenas por vinte e sete eleitores. Não é exacto o que disse o honrado deputado pelo primeiro districto. A acta, quer antes quer depois da correcção, está assignada por vinte e sete eleitores: portanto, Sr. presidente, nada prova contra a legalidade da eleição de Goianna o que disse o nobre deputado á esse respeito.

Sr. presidente, disse o illustre deputado pelo primeiro circulo, que abrio a discussão sobre a eleição do collegio de Goianna, que recusaria um diploma que lhe fosse conferido pela fraude, e que tinha bastante dignidade para deixar o lugar de deputado desde que se convencesse da illegitimidade de sua eleição.

Eu, Sr. presidente, que presumo não ceder em dignidade ao nobre deputado, penso com elle; commetteria uma indignidade perante minha propria consciencia, se estando convencido de que não representára a maioria do segundo districto eleitoral, de que era filho espurio das urnas transpozesse o limiar deste recinto.

Mas, Sr. presidente, eu tenho convicção de que sou deputado, e deputado tão legitimo como aquelle a quem respondo, (apoiados), e para vo-lo demonstrar não careço de esforço de intelligencia.

Obtive, Sr. presidente, nos diversos collegios do segundo districto, exclusive o de Goianna 125 votos, como se póde verificar nas actas desses collegios, occupando o undecimo lugar na lista dos votados, e notando-se apenas entre mim e o nono votado a differença de 7 votos.

Não seria provavel, não seria certo que no collegio de Goianna, que era a base de minha candidatura, que é o collegio onde eu não exercendo influencia, gozo todavia de sympathias, do que me desvaneço, eu obtivesse uma votação superior á de muitos candidatos completamente estranhos aquelle collegio? (Muito bem.)

Um Sr. Deputado:—Não se contesta isso.

O Sr. Arminio:—E tanto mais verdade é que o mesmo Sr. José Luiz, que forneceu um documento contra a eleição de Goianna, declara nesse mesmo documento que a commissão parochial, da qual elle é digno presidente, incluira o meu nome na chapa por ella confeccionada para deputados provinciaes.

E, Sr. presidente, se um deputado é legitimo quando representa a maioria do districto, creio que senão póde negar a minha legitimidade e que aqui represento a maioria do segundo districto. (Apoiados.)

Senhores, a casa está fatigada, a hora adiantada, a discussão tem sido por demais ampla; portanto, eu concluo aguardando, calmo e tranquillo a decisão desta illustrada assembléa sobre a questão de Goianna.

Vozes:—Muito bem.

O Sr. Araujo Barros:—Sr. presidente, parece-me que a discussão acha-se quasi esgotada; que larga e profusamente se tem dito em favor e contra a eleição do collegio de Goianna; e que a discussão tem corrido de modo que não podem haver mais duvidas sobre a validade d'aquella eleição. (Apoiados.)

Por essa razão quasi que eu me poderia considerar dispensado de occupar neste momento a attenção da camara, e certamente assim procederia, se não tivesse de explicar um facto, de que na sessão de hontem fallou um de meus collegas de districto. Entretanto, uma vez que me foi concedida a palavra, haveis de permittir-me, senhores, que procure fazer algumas ponderações sobre o discurso do nobre deputado, que me precedeu na tribuna.

Senhores, o honrado membro, a quem me refiro, manifestando as nobres aspirações do seu coração, disse-nos que desejava fosse a eleição uma Vestal; que era preciso escoimar o processo eleitoral de todas as fraudes, e vicios, que maculavam a sua pureza; que a eleição era a base do systema representativo, e que, pois, era preciso condemnar-se a fraude, onde quer que ella apparecesse. Dessas idéas geraes o nobre deputado desceu á questão vertente, e pedio que fosse declarada nulla a eleição de Goianna, fundado para isso em argumentos, em que tocarei no correr desta discussão.

Declaro alto e bom som, Sr. presidente, que acompanho ao nobre deputado em suas nobres aspirações; todos nós queremos a verdade do systema representativo, e por consequencia fazemos votos sinceros para a eleição exprima sempre a vontade dos povos, sendo a mais legitima e pura expressão das urnas; mas cumpre confessar que dessas considerações não se póde deduzir a nullidade da eleição de Goianna.

O nobre deputado deseja mesmo uma reforma na legislação eleitoral, na qual se possam acautelar e remover as fraudes, e tropelias tão abundantes no nosso systema eleitoral. E' esse tambem um nobre *desideratum*, por cuja realisação manifesto os mesmos empenhos. Quero, como o nobre deputado, que o systema representativo funccione regularmente entre nós, e uma das cousas que mais podem concorrer para isso é certamente a verdade, e pureza da eleição.

Assim assentado que no ponto de vistas geraes acho-me em perfeito accôrdo com o nobre deputado, só me cabe mostrar que não procedem os argumentos, que apresentou contra a eleição do collegio de Goianna.

Do modo por que o nobre deputado encaminhou a sua argumentação, devia inferir-se que o collegio de Goianna esteve á espera do resultado das votações dos demais collegios do segundo districto, para concluir a sua eleição, podendo por essa fórma Goianna proferir a *ultima ratio*, decidir da eleição de todo o districto, de que fez parte; mas o resultado da eleição de Goianna, senhores, é a prova mais evidente de que semelhante supposição é destituida de fundamento, como demonstrarei.

Alguns candidatos, que obtiveram naquelle lugar 150 votos, foram tão bem votados nos demais collegios do districto, que não precisavam alli de tanta votação para serem eleitos; os que nos demais collegios não foram bem votados, não precisavam igualmente de cento e cincoenta votos para terem assento nesta camara: portanto, uma de duas; ou o collegio de Goianna procedeu sem sciencia das votações dos demais collegios, ou commetteu a fraude, de que o arguem os nobres deputados por luxo e ostentação (apoiados); esta ultima hypothese, porém, é tão gratuita, que me parece será repellida pelo simples bom senso da camara. (Apoiados.) Sim, senhores, se não é presumivel que alguem pratique uma fraude inutilmente, sem que o emprego dessa fraude seja, ou pareça necessario ao que a pratica para chegar a seus fins, naturalmente deve-se concluir que o collegio de Goianna não esperou pelo resultado das votações dos demais collegios para fazer ou concluir e encerrar os trabalhos de sua eleição.

(Ha um aparte.)

O Sr. Araujo Barros:—Se o nobre deputado, á quem hoje respondo começou a ter apprehensões sobre Goianna nascidas da supposta demora no conhecimento do resultado de sua eleição, é porque não quiz attender que os boatos, que então começaram a circular nesta cidade ácerca dessa demora tinham procedencia suspeita, partindo de candidatos, que foram derrotados.

O Sr. Sabino:—Não, não, e não; não partiram de candidato nenhum.

O Sr. Araujo Barros:—Aceito a declaração do nobre deputado, porque sou a isso obrigado: mas se o nobre deputado tivesse paciencia, se examinasse com todo o cuidado e reflexão a origem da arguição, que se procurou formar contra o collegio de Goianna, arguição que foi tomando maior incremento á medida que se manifestava mais vehemente a luta eleitoral para a eleição de senador, havia de chegar ao conhecimento de que essa arguição partia de um candidato, que foi derrotado em consequencia da votação do collegio, de que se trata.

Entretanto boatos e arguições dessa ordem, cuja exactidão faria lançar grande desar sobre os distinctos caracteres, que assignaram a acta da eleição, que se discute, deviam ser apreciados em sua origem, afim de que o despeito não podesse desvairar a opinião em assumpto de tanta importancia.

O Sr. Sabino:—Devo declarar que tenho amigos assignados naquella acta, sobre quem não desejo de fórma alguma lançar desar, nem offender; o que quiz fazer notar, aquillo, a que me referi, foi sómente á falta de comparecimento de um eleitor.

O Sr. Araujo Barros:—Não digo que o nobre deputado tivesse desejo, nem intenções de offender á pessoa alguma; fallou com tanta conveniencia, e delicadeza, que bem podia dispensar de dar o aparte que deu; mas estou certo que se o nobre deputado se tivesse dado ao trabalho de verificar a origem do que se articulava contra a eleição do collegio de Goianna, havia de achar ao cabo de suas pesquizas um candidato derrotado espalhando todos os boatos e arguições impensadas contra o collegio, que o não favoreceu com seus suffragios.

O Sr. Sabino:—Isso não influia em meu animo.

O Sr. Araujo Barros:—Não o duvido; mas serviria sempre para orientar mais o seu illustrado criterio.

Nada direi mais para mostrar a imprestabilidade dos documentos até agora apresentados contra eleição de que se trata. A camara já deve ter feito o seu juizo definitivo sobre o valor desses documentos.

Tratarei de apreciar o argumento deduzido do não comparecimento de um eleitor, que a acta dá como presente no collegio, e que um de nossos collegas assevera têr estado em Nazareth no dia 15 de novembro, primeiro dia da eleição.

Sr. presidente, admitto como certa a asseveração do nosso honrado collega; mas não aceito a conclusão de que por esse mesmo facto o eleitor, á quem elle se referio, não podesse no mesmo dia estar na cidade de Goianna. Para mim, desde que a distancia de um lugar á outro póde ser transposta em algumas horas, para se affirmar que um individuo, que em certo dia esteve em um dos ditos lugares não esteve no outro no mesmo dia, faz-se mister fazer prova da hora, em que ha certeza de que foi visto em um lugar, e daquella, em que ha duvida, se o foi no outro.

Ora desde que a argumentação do nobre deputado não fornece dados sobre essas circumstancias, não póde ella ter a força de desvanecer qualquer duvida, que sobre este ponto houvesse ainda no espirito da assembléa.

Mas, senhores, admittamos, para argumentar, que o eleitor de que se trata, não tivesse comparecido no collegio de Goianna, não podia o seu comparecimento ser dado por mero engano? Desde que os candidatos menos votados do segundo districto, que tiveram diplomas, e aqui se acham, não venceram a eleição sómente por um voto, nem dous, a hypothese de fraude pelo não comparecimento de um eleitor nessa eleição é inteiramente gratuita, e deve ser repellida por absurda.

E este argumento, que por si só vale muito, adquire força irresistivel, desde que o nobre deputado suppõe que Goianna esperou saber do resultado das votações dos demais collegios do districto para commetter a fraude, de que é accusado. (Apoiados.)

Um Sr. Deputado:—Acho muito poderoso esse argumento.

O Sr. Araujo Barros:—Sim, senhores, cidadãos tão distinctos, como os que firmaram a acta de Goianna, por motivo algum commetteriam a fraude, de que são accusados, e muito menos sem um motivo apparente, ou por mero luxo, e ostentação.

Sr. presidente, espalhavam-se tantas cousas fóra deste recinto, dizia-se que tantas provas, tantos documentos haviam de ser apresentados contra a eleição de Goianna....

Um Sr. Deputado:—Ainda mais?

O Sr. Araujo Barros:—... que ninguem poderia recusar-se á dar o seu voto para que essa eleição fosse declarada nulla; mas que decepção, senhores! Deu-se um verdadeiro parto da montanha. Depois de tantos brados, de tanta agonia, de dôres tão crucientes, esta assembléa ficou inteiramente sorprehendida vendo o ridiculo ratinho, que se deu á luz.

O Sr. João Teixeira:—Os cégos tambem não poderiam vêr o parto da montanha.

O Sr. Sabino:—Se é materia de parto, estou ahi.

O Sr. Araujo Barros:—Declaro á camara com toda a franqueza, que em nome da moralidade publica, e da pureza da eleição,—eu nunca arguiria de falsa a eleição de um collegio, se só tivesse de apoiar-me nos documentos graciosos, que aqui foram exhibidos. Todo o homem é bom, em quanto se não prova o contrario; e não deviam ser accusados os que intervieram na eleição de Goianna....

O Sr. Sabino:—Está creando um castello.

O Sr. Araujo Barros:—sem que contra o seu procedimento no acto, de que se trata, vissem os nobres deputados munidos de provas irrecusaveis, ou que ao menos merecessem tal nome.

Direi duas palavras sobre a carta, de que fallou um dos nobres deputados pelo 2º districto.

E' verdade, senhores, que tendo chegado ao meu conhecimento, que fui guerreado em um dos collegios do districto, onde as respectivas influencias, e segundo as promessas dos eleitores, esperava eu grande votação...

(Ha um aparte.)

O Sr. Araujo Barros:—No collegio de Olinda. ...depois de algumas indagações, que fiz, parecendo-me exacto tudo que me referiram, expedi um portador para Goianna, participando o resultado da eleição de Olinda...

Um Sr. Deputado:—E mandou dizer logo que contasse os outros?

O Sr. Araujo Barros:–A eleição de Olinda se concluio no dia 15; nesse mesmo dia, a tarde, ainda eu me achava na matriz de Santo Antonio desta cidade, assistindo aos trabalhos da eleições, em que funccionei, como mesario, quando me deram noticia do que se dizia ter havido em Olinda. Nesse mesmo dia expedi para Goianna um portador, que me foi fornecido pela pessoa, que em primeiro lugar me relatou o que se havia dado em Olinda. Esse portador chegou á Goianna na manhãa do dia 16; entregou a carta, e voltou immediatamente.

O collegio inteirado do que houve em Olinda cortou a quem bem lhe pareceu, deixando de dar votações a candidatos, por quem eu vivamente me havia interessado. A pessoa, que me forneceu o portador, foi um destes candidatos.

Na guerra do collegio foi comprehendido um candidato de Olinda, de quem eu me queixava, na persuasão de que me havia guerreado alli como me asseveraram.

Hoje estou convencido de que as informações que me deram, foram inexactas; lamentei comigo mesmo a boa fé e a nimia facilidade que tive em dar ouvidos a noticias de certa fonte em quadra eleitoral; dei disso plena satisfação ao cavalheiro, a quem fez mal a noticia, que dei para Goianna; e ficou-me isso de lição para o futuro.

Tenho concluido.

O Sr. João Teixeira:—(Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Costa Ribeiro:—A hora vai já tão adiantada e me pareceu tão luminoso, tão robusto o discurso proferido pelo nobre deputado que me precedeu na palavra, tão bem dirigida e completa sua argumentação, que levanto-me possuido de grandes receios de não merecer dos meus dignos collegas a benevola attenção de que preciso. (Não apoiados.) Entretanto, já que me cabe a palavra nestas circumstancias, eu não tenho remedio senão fazer uso della para vir cumprir o meu dever, para vir justificar perante esta illustre assembléa o voto que estou disposto a prestar pela annullação do collegio de Goianna.

Sr. presidente, confesso francamente á V. Exc. que vacilei por muito tempo, se devia ou não tomar parte na presente discussão. Eu vi, que as considerações oppostas pelo meu nobre collega e amigo deputado pelo 1.º districto, á validade da eleição de Goianna, mereceram da parte dos illustres membros da commissão de verificação de poderes e daquelles que sustentam o seu parecer uma resposta que, me encheu de estranheza e de sentimento.

O Sr. Rochael:—Eu não fallei e tambem sou membro da commissão.

O Sr. Costa Ribeiro:—Fallaram outros.

Sr. presidente, ao passo que o meu nobre amigo, com a logica de que dispõe, desenvolveu perante esta assembléa essa longa cadêa de presumpções, essa grande serie de considerações que, todas levam-nos a convencer-nos da falsidade, da simulação dessa eleição de que se trata, os nobres depu-

tados de sua parte, hão de permittir que eu lhes diga, não destruiram essa argumentação, ou recorreram a declamações vehementes, mas que valem menos que raciocinios, ou invocaram a reputação daquelles que intervieram nessa eleição, procurando assim coagir-nos na discussão; poucos foram os argumentos a que recorreram, os quaes aliás não me pareceram procedentes.

Além disto, Sr. presidente, e foi o que me encheu de sentimento, eu vi que os nobres deputados procuraram penetrar em nossas consciencias, procuraram já por seus discursos, já por meio de apartes, tornar odiosas as intenções com as quaes nós sustentamos aqui o presente debate...

O Sr. Rego Barros :—Eu dei apartes, mas sem essa intenção.

O Sr. Costa Ribeiro :—Até, Sr. presidente, procurou-se fazer acreditar na casa que toda a opposição feita á eleição de Goianna nasce, tem origem no interesse pessoal de um candidato que não obteve ser eleito ! Já vê V. Exc. que, quando ia apresentando esse caracter não devera ser agradavel a tomar parte nella.

A essas considerações accrescia outra, Sr. presidente, e é que sendo esta a primeira vez que tenho de erguer a minha voz neste recinto, eu o faço para contestar a eleição de collegas a respeito dos quaes não tenho senão motivos para prestar-lhes muita estima, collegas entre os quaes ha alguns que me honram de muito tempo com a sua amizade, collegas, finalmente, que eu desejo de todo o coração ter por companheiros na missão que temos de desempenhar nesta casa.

Além de todas estas considerações que em mim actuavam para afastar-me da discussão, accrescia a consciencia que tenho da minha insufficiencia. (Não apoiados.)

Mas, Sr. presidente, por outro lado actuava tambem em mim a consideração do dever : entendo que nas questões de maior importancia, como sem duvida é a verificação dos nossos poderes, estamos no dever restricto de transmittirmos uns aos outros as razões de nossa convicção por que só assim é que poderemos melhor esclarecer-nos e melhor preencher o fim da lei quando tratando do modo de deliberar nesta assembléa estatuio que a discussão precedesse á votação, que nenhuma materia se votasse antes de ser submettida a discussão.

Entretanto, Sr. presidente, razões tão fortes, argumentos tão valiosos tem sido apresentados na casa, e foram especialmente ha pouco desenvolvidos pelo nobre deputado que me precedeu na palavra, que eu pouco poderei accrescentar ao que já foi dito.

Resumirei o que tinha a dizer, procurando tornar mais salientes as considerações que me parecem mais importantes.

Sr. presidente, os documentos offerecidos na casa contra a validade da eleição de Goianna não são documentos graciosos, não são meros attestados, como aqui se disse. Eu comprehendo que se essas cartas, que se essas declarações partissem de pessoas a quem o negocio não dissesse respeito, pessoas que não tivessem por si conhecimento tão completo do acto de que se trata, nós não deveriamos prestar consideração a essas cartas, a essas declarações ; mas, Sr. presidente, essas declarações são feitas por eleitores do proprio collegio, são feitas por aquelles mesmos a quem se attribue o acto de que se trata.

Um Sr. Deputado : — São declarações posthumas.

O Sr. Costa Ribeiro : — Além disso, Sr. presidente ha uma consideração pela qual não posso deixar de prestar toda a fé a esses documentos que são declarações de eleitores que affirmam, uns não terem estado presentes ao collegio, outros que tendo feito parte do collegio deixaram todavia de prestar seus votos a alguns dos candidatos que figuram na acta como tendo obtido unanimidade da votação.

Essa consideração é que se esses eleitores votaram como a acta diz, e como sustentam os nobres deputados nesses dous candidatos, nenhuma razão tinham elles para virem depois de modo tão publico e solemne declarar que não haviam dado seus votos a esses candidatos. Que motivo poderia leva-los a isso ?

Um Sr. Deputado : — O despeito.

O Sr. Costa Ribeiro : — Eu o não vejo.

O despeito poderia leva-los a procurarem annullar a eleição quando isto prejudicasse a outros, mas nunca aquelles cujo triumpho elles desejavam.

Não comprehendo que podessem ter outro procedimento.

Os nobres deputados dizem que esses eleitores votaram, que estiveram presentes á eleição, mas a minha razão não comprehende, não póde alcançar o motivo porque vem elles depois declarar que não votaram, que não estiveram presentes, quando essa sua declaração viria justamente prejudicar os candidatos em quem votaram, os candidatos de sua affeição e confiança.

O Sr. Rochael : — Eu me tenho guiado pela acta.

O Sr. Costa Ribeiro : — Sr. presidente examinando a acta eu vejo que o defeito que nella se encontra não é tão fraco, não é tão pouco importante como pareceu a alguns dos nobres deputados porque cumpre notar que não houve um mero engano na declaração de votos quanto a um dos candidatos votados ; não, houve mais do que isso ; esse candidato foi collocado no proprio lugar em que deveria estar se effectivamente tivesse obtido os votos que menciona a acta em primeiro lugar, antes de ter sido rectificada. Mas, Sr. presidente admittamos que tivesse havido engano, pergunto, quando deveria ter lugar a sua rectificação ? Eu vejo que a acta foi assignada por certo numero de eleitores, e que depois disto é que foi feita a retificação. Ora, a acta não poderia ter sido assignada pela mesa e eleitores sem que tivesse precidido a este acto a sua leitura e na occasião da leitura era natural que esse engano tivesse sido conhecido ; e se não deram pelo engano na occasião da leitura da acta, pergunto, o que foi que depois fez chegar a mesa ou os eleitores ao conhecimento da inexactidão commettida ? Como foi que se deu por semelhante engano ? A acta foi lida, foi assignada pela mesa e eleitores ; o acto acabou-se, conclue-se e mesmo é natural que os eleitores assignando a acta se fossem retirando. Nestas circumstancias como foi que se poude ter conhecimento do engano para ter lugar a retificação que apparece assignada pelos mesmos que assignaram a acta ? Sr. presidente para mim isso é, senão incomprehensivel, certamente inverosimil ; o que acredito, deixem-me fallar com franqueza, é que a necessidade da retificação appareceu e a retificação fez-se somente depois que pelos jornaes se accusou essa eleição como falsa, depois que a voz publica, que os interessados na eleição tinham apresentado esse engano como um de seus argumentos.

Sr. presidente, na casa foram tambem refutadas essas declarações a que me refiro como declarações posthumas, mas eu não entendo assim. Se os eleitores que forneceram essas declarações houvessem figurado na acta e depois viessem retractar-se de seu proprio facto, então comprehendo, que essas suas declarações tivessem pouco peso ; mas não vejo isso, vejo que esses eleitores que dizem não ter feito parte do collegio, com effeito não estão assignados na acta.

Sr. presidente, a consideração do pequeno numero de eleitores que prestaram mas assignaturas a acta, para mim é tambem uma presumpção que me leva a crer na falsidade, na simulação da eleição. Eu sei, que a lei quando trata da assignatura da acta não diz que será nulla aquella que deixar de ser assignada por todos os eleitores presentes, mas o nosso argumento é este : desde que a lei torna obrigatoria, sob pena de multa, a assignatura do eleitor, (e aqui cabe ponderar que o parecer labora em engano quanto a direito expresso) não é natural, não é provavel que em um collegio de 151 eleitores somente 19 ou 20 se prestassem assignar a acta. Eu bem sei, Sr. presidente que em quasi todas as eleições as actas deixam de ser assignadas por todos os eleitores que compõe o collegio, mas tambem creio que será difficil encontrar uma em que tenha assignado tão pequeno numero em relação ao que compõe o collegio.

Um Sr. Deputado : — Dá-se sempre em identicas circumstancias.

O Sr. Costa Ribeiro : —Sr. presidente prescindamos de todo quanto até aqui tenho expendido, creio que ha dous argumentos, que ha dous factos que estão plenamente provados, que não podem mais ser discutidos porque o debate os tem posto acima de toda a contestação. Nós não podemos deixar de considerar como certo que o Sr. Urbano José da Silva não compareceu, não esteve presente em Goianna no dia 15 em que se tratou da formação da mesa, porque isso acabou de declarar-nos um dos nossos collegas, um dos dignos candidatos pelo 2.º districto. (*O orador refere-se ao Sr. José Ignacio Andrade Lima.*) Por conseguinte ahi temos demonstrado, fóra de contestação, um facto que prova a falsidade dessa acta, isto é, a da installação do collegio porque nessa acta figura-se o Sr. Urbano como presente. Nem se diga, Sr. presidente, que isso é questão de um voto, e que, desde que a validade da eleição não depende de um voto, não valle o argumento ; não, desde que se prova que o instrumento publico não é verdadeiro n'um ponto, jámais poderemos prestar fé a esse instrumento, que se deve então considerar falso em todas as suas partes.

Outro ponto que considero provado em relação ao collegio em questão a ausencia do Sr. eleitor Virginio Velloso Freire. Digam o que quizerem os nobres deputados, por mim está mais que provada a ausencia desse cidadão, porque eu vejo esse facto asseverado pelo Sr. juiz dos feitos da fazenda, cujo testemunho esta casa deve ter em alta consideração; mas quando se diga que a carta do Sr. Dr. Domingues é um documento gracioso, eu vejo esse facto provado tambem por um documento autentico, por uma certidão extrahida de autos. Dessa certidão consta que esse eleitor com effeito, como diz o Sr. juiz dos feitos, esteve presente a avaliação que se fazia em uma das comprehensões do extincto vinculo de Itambé no dia 16 em que teve lugar a eleição de Goianna. Nem digam os nobres deputados que o Sr. Virginio poderia assistir a avaliação e estar ao mesmo tempo presente ao acto da eleição. Em primeiro lugar cumpre não esquecer que da certidão consta que o Sr. Virginio assistio ao acto da avaliação, e o acto da avaliação de uma porção de terras, não é negocio tão ligeiro que se possa praticar em um espaço de tempo muito pequeno, sendo certo que os juizes não trabalham de noite, trabalham ordinariamente de manhãa.

Em segundo lugar os nobres deputados perguntaram se nós conheciamos a distancia entre as duas localidades, mas eu tambem não ouvi de sua parte uma affirmação positiva a esse respeito e ainda que a distancia desse engenho em que estava o Sr. Dr. juiz dos feitos não seja grande em relação a Goianna, para mim, uma vez dado como certo que o Sr. Virginio esteve nessa avaliação, é consequencia que não podia estar no mesmo dia ou antes na mesma manhãa na matriz de Goianna, assistindo e tomando parte em um acto que tambem deveria durar horas.

Além disto eu combino a certidão com a carta, e na carta o Sr. Dr. Domingues não diz somente que esse eleitor assistio á avaliação, diz que esteve sempre em sua companhia, e que não podia ter comparecido nesse dia ao collegio.

Sr. presidente, o principio de que a acta é um instrumento publico, e que o instrumento publico só por outro pode ser destruido, parece-me que não é um principio verdadeiro, ao menos em relação ao assumpto de que se trata, porque desta maneira, Sr. presidente, jamais poderiamos provar a falsidade de uma acta. Se a acta valle como instrumento publico, instrumento publico é tambem a certidão extraida dos autos que prova plenamente a auzencia do eleitor Virginio : ora, provado que o eleitor que é dado na acta como presente, não foi á eleição, está provada a falsidade da acta nesse ponto, e por conseguinte essa acta não pode merecer fé, semelhante eleição não pode ser tida como verdadera.

Sr. presidente, eu poderia ficar aqui, mas vou adiante. O que tenho de accrescentar não são argumentos,não são allegações provadas com as quaes um advogado perante um juiz pode obter uma decisão ; mas eu disse, quando comecei meu discurso que me propunha a dar as razões do meu voto, os motivos da minha convicção : pois bem, Sr. presidente, para ser completo quanto a exposição desses motivos, declaro que estou bem informado, sei por pessoa fidedigna que o Sr. vigario de Itambé que se dá como presente não compareceu ao collegio de Goianna, sei que o Sr. Dr. Joaquim Tavares de Mello Barreto, parente de um dos dignos candidatos, achava-se doente de bexigas e de cama em estado de não poder sahir a rua, sei ainda, Sr. presidente que desta cidade foi mandado na quarta feira (18 de novembro) para Goianna o Sr. Rufino Martins de Miranda, que é eleitor de Itambé, e que lá chegando na quarta ou quinta-feira, fizeram-no assignar a acta como se tivesse tomado parte na eleição.

Os nobres deputados poderão por em duvida estas minhas declarações, mas eu affirmo que voto contra a validade dessa eleição, por que sei de todos estes factos, e combinando-os com as provas, com os documentos aqui apresentados, não posso tirar outra consequencia senão que a eleição é falsa, é nulla.

Quanto á anullação da eleição de todo o districto, parece que é este o alvitre mais curial pois o collegio de Goianna,que constitue quasi a 3ª parte do districto, deve concorrer para sua representação.

Sr. presidente, se me fosse permittido concluir com algumas palavras dirigidas aos digno candidatos a quem meu voto prejudica, e tambem a esta assembléa, eu diria aos primeiros : senhores deixo de prestar meu voto á approvação de vosso eleição não por que considere que commungaes principios politicos differentes dos meus, pois entre vós distinguo correligionarios que muito aprecio e respeito, não por que deixe de reconhecer que a maior parte de vós tendes influencia legitima no districto, tendes elementos proprios para obter triumpho em uma eleição,mas porque a isso obriga-me o dever ; é com dôr, é com sentimento que recuso o meu voto á approvação de vossa eleição, mas se assim não procedesse iria sancionar um acto de cuja illegalidade, de cuja illigitimidade tenho consciencia.

Aos meus nobres collegas que teem de servir de juizes nesta questão eu diria : senhores, tenhamos a coragem precisa para reconhecer e condemnar as faltas dos nossos ; nisso não vai de modo nenhum o nosso enfraquecimento, vai sim o triumpho dos pricipios que professamos ; cumpre que demos um testemunho solemne de que eram sinceras nossas queixas, verdadeiros nossos protestos contra essas influencias de aldeia que faziam dos eleitores instrumentos dos seus caprichos, meios para o engrandecimento de seu poderio ; é preciso dar um solemne testemunho de que a época das actas falsas, a época das eleições feitas a bico de penna, já passou.

Tenho concluido.

O Sr. Cunha Teixeira e outros senhores :—(Muito bem !)

Tendo dado a hora, o Sr. Ayres Gama manda á mesa o seguinte requerimento :

Requeiro a prorogação da hora.—*Ayres Gama.*

Posto a votos o requerimento, é approvado.

O Sr. Rego Barros :—(Pela ordem) faz algumas considerações.

O Sr. conego Rochael *(movimento de attenção)* : —Sr. presidente, adiantada como está a hora, e em vista das inconveniencias que, provocadas pelo calor desenvolvido na discussão, teem-se dado no correr desta, sou forçado, como relator da commissão de verificação de poderes a fazer ligeiras observações, limitando-me a dar os motivos que me moveram a elaborar semelhante parecer tal como se acha.

Eu serei breve, e peço aos nobres membros me desculpem qualquer expressão menos digna de mim e da casa, que no correr da discussão possa, contra a minha vontade desprender-se-me dos labios.

Não tomarei mesmo em consideração argumentos vehementes, que foram produzidos pelos nobres membros que se sentam no lado opposto.

Meu fim é restabelecer os factos e discutir com calma. (Apoiados, muito bem.)

Trata-se, Sr. presidente, da eleição do 2º districto.

O nobre membro que encetou o debate enchergando irregularidades no collegio de Goianna, acabou por pedir que fosse annullado todo o processo eleitoral do 2º districto, pelos fundamentos seguintes :

1º Porque tendo sido a eleição daquelle collegio concluida no dia 16, seu resultado só foi publicado nos jornaes desta cidade no dia 18 ;

2º Porque na acta existe um accrescimo de seis votos.

3º Finalmente...

Alguns Srs. Deputados :—Por documentos graciosos.

O Sr. conego Rachael :—Sim, por basear-se em documentos graciosos.

Sr. presidente, como membro da commissão de verificação de poderes, direi que, examinando com os meus nobres collegas, attenta e minuciosamente todo o processo eleitoral dos cinco districtos da provincia, verifiquei que a eleição de Goianna é a mais regular e perfeita que encontrei em todo aquelle processo.

Os Srs. Ribeiro e Cunha Teixeira : — Oh ! perfeita ! !

O Sr. conego Rochael :—Perfeita, sim, porque, como sabem os nobres membros, a perfeição é relativa, e nos actos humanos perfeito é aquillo que menos imperfeito é. (Apoiados, muito bem.)

(Trocam-se differentes apartes.)

O Sr. conego Rochael :— Agradeço aos nobres deputados os apartes com que me honram, maxime ao Sr. Cunha Teixeira, a quem voto particular estima e sympathia.

O Sr. Cunha Teixeira :—Muito obrigado.

O Sr. conego Rochael :—Elles não me desviam, pelo contrario me allimentam.

Senhores, as actas da eleição a que me refiro, quer a da formação da mesa, quer a do recebimento e apuração dos votos, são minuciosas e completas

Examinando-se a primeira acta dá ella testemunho de que no dia 15 de novembro compareceram 105 eleitores, e de que no segundo compareceram mais 46, formando todos o numero de 151 eleitores, que devem dar 1359 votos, para serem distribuidos pelos candidatos.

Apurados e distribuidos os votos, porém, succedeu que na occasião de lavrar-se a ultima acta, em vez de ser contemplado o Dr. Joaquim Francisco de Farias com 2 votos, por um engano muito commum, desse-lhe o secretario 8 votos ; mas depois de assignada a acta pela mesa, sendo de novo sommados os votos, vio-se que havia um engano ; recorrendo-se ás minutas da apuração, reconheceu-se que elle provinha dos votos que de mais se haviam dado ao Dr. Farias.

O Sr. Cunha Teixeira : — D'onde se evidencia isto ?

O Sr. conego Rochael :— Esta é a presumpção legal. Presume-se isto desde que a mesa ractificou o engano na acta, em acto continuado.

Semelhante procedimento, senhores, é regular, dá-se todos os dias, e assim procedem as mesas que tem consciencia dos seus deveres.

Sr. presidente, é verdade que do diploma expedido pela camara de Nazareth consta a existencia de um protesto, arguindo o collegio de Goianna de nullidade, e pedindo em conclusão, que tomando-se em separado os votos deste collegio, sejam expedidos os diplomas aos cidadãos que nos de mais collegios do districto obtiveram maioria de votos.

As nullidades articuladas são que, tendo apenas comparecido no collegio de Goianna 115 eleitores, vê-se da acta que foram distribuidos 1365 votos, n.º superior ao dos 115 eleitores que, compareceram ; que aquella acta se acha apenas assignada por 27 eleitores, inclusive os mesarios.

Ao requerimento que servio de protesto oppõe-se o vereador Dr. Joaquim Francisco de Mello Cavalcante, dizendo que, não havendo prova das arguições feitas ao collegio de Goianna, nenhuma razão se dava para ser o protesto recebido.

A' vista do que, a camara resolveu que se não tomassem em separado os votos do mencionado collegio, porque o art. 87 da lei de 19 de agosto de 1846 a isto se oppunha.

Apreciando, Sr. presidente as nullidades que são arguidas áquelle collegio pelos vereadores protestantes, chego á conclusão que taes nullidades não existem, umas porque são destruidas pela propria acta, e outras porque se inutilisam por seu proprio enunciado.

Senhores, a acta é minuciosa, como acabo de asseverar á casa, acha-se sobre a mesa, é a ella pois, que devemos recorrer para chegarmos á evidencia de que o protesto é caprichoso, e sem fundamento nem procedencia.

Como, pois, se allegam factos que a acta não menciona ?

Porque razão não foram presentes á camara municipal, ou antes aos vereadores protestantes documentos que servissem de base ao seu protesto ?

A razão é clara, deixo-a á vossa apreciação.

Pergunto eu ainda, perque razão não foram fornecidos á commissão esses documentos que leram-se na casa ?

Alguns Srs. Deputados :—Apoiado.

O Sr. conego Rochael : — Tem a commissão a desventura de não merecer a confiança do nobre membro a quem respondo ?

O Sr. Cunha Teixeira e outros :— Merece-nos toda confiança.

O Sr. conego Rochael :— Como devia esperar o nobre deputado que a commissão fallasse nas irregularidades que se tem occupado, se a ella só foram presentes documentos que abonam aquella eleição ?

Faço justiça ao nobre deputado, acreditando que foi illudido em sua boa fé....

O Sr. Cunha Teixeira : — Não apoiado, tenho consciencia da nullidade da eleição.

O Sr. conego Rochael : — ... Por documentos que reputou legitimos sem ter conhecimento da acta da eleição de Goianna.

O Sr. Cunha Teixeira : – Ao contrario.

O Sr. conego Rochael :— Acredito mesmo que se deixou levar por considerações moraes e de justiça.

Como quer o nobre membro destruir o valor de uma acta regular por meio de documentos graciosos, por cartas escriptas á pedidos de candidatos vencidos ?

Não ha muito tempo Sr. presidente, o nobre deputado pela provincia da Bahia, a quem muito respeito pela sua illustração e inteireza de seu caracter, (refiro-me ao Sr. Dr. Madureira) tratando da eleição da provincia de Santa Catharina, na qual se pretendeu que prevalecessem os documentos graciosos, disse, que é principio, que as declarações posthumas nada influem, nenhum valor tem ; porque o mesmos eleitores que fazem declaração de não ter votado no candidato tal, muitas vezes estão assignados na acta, que não tem vicio algum.

Referirei a casa, Sr. presidente, um facto passado comigo.

Achando-me na villa do Cabo no dia 15 de novembro, como eleitor da freguezia de Ipojuca que faz parte daquelle collegio, e sendo candidato á eleição provincial, dous amigos que hoje tem assento nesta casa, e cujo testemunho invoco, conversaram comigo, disse-me o primeiro (o Sr. Dr. Netto) que entre os seus amigos eleitores devia eu contar com 14 votos ; o segundo (o Sr. Rego Barros) que entre os eleitores com quem estava mais em contacto, colheria eu 10 ou 12 votos ; igual linguagem tiveram para comigo outros amigos.

Pois bem : procedida a eleição as mesmas asseverações me foram feitas e garantidas ; no entretanto, quereis saber, senhores, o numero de votos que tive na freguezia do Cabo ? 15 ao todo.

O Sr. Cunha Teixeira :—Porque não reclamou ?

O Sr. conego Rochael :—Não reclamei e nem reclamo, porque me submetto sempre respeitosamente ás justas manifestações da urna.

Senhores, semelhante precedente não deve passar, porque a ser admittido, tudo será mistificado.

Disse ainda o nobre membro que a eleição deve ser annullada, porque tendo sido concluida a eleição de Goianna no dia 16, só no dia 18 foi publicado seu resultado.

Este argumento é tão fraco, que dispensa-me de contesta-lo.

Os documentos apresentados contra a eleição de Goianna não põe em duvida a eleição dos de mais collegios. Como, pois, pede o nobre deputado a nullidade de toda a eleição do 2º circulo ?

O Sr. Cunha Teixeira :—É um acto de justiça.

O Sr. conego Rochael :—Para não fatigar a casa (não apoiados), concluirei as minhas reflexões, assegurando ao nobre deputado que impugnou em primeiro lugar o parecer da commissão, que ella neste negocio tambem foi guiada pelos sentimentos de justiça e independencia de que se acha possuido o nobre deputado, sendo que são elles o caracteristico de todos os membros desta casa. (Muitos apoiados.)

Voto, portanto, pelo parecer, tal qual se acha.

Vozes :—Muito bem, muito bem.

O Sr. Ramos :—Não cansarei por muito tempo a attenção da casa, expraiando-me em largas considerações ácerca da discussão dos negocios eleitoraes de 2º districto, porque novel nas lutas parlamentares, nada poderei accrescentar ás judiciosas considerações apresentadas pelos illustres oradores que me precederam (não apoiados.)

Porém, Sr. presidente, tendo o objecto em discussão tomado tão grande vulto, eu me considero obrigado á justificar meu voto para que esta assembléa e o publico que me ouvem, saibam que votei a favor da eleição do 2º districto por obdecer aos dictames de minha consciencia.

O illustre autor do requerimento em discussão, deixou encerrar os debates, sem apresentar nenhum argumento, que justificasse sua pretenção ácerca da annullação total da eleição do 2º districto, por que limitou-se apenas a exhibir provas, que já foram satisfatoriamente refutadas nesta casa, contra os vicios e as fraudes da eleição do collegio de Goianna—concluindo por pedir a annullação do processo eleitoral de todo o 2º districto.

Sr. presidente, desde que teve lugar as eleições de Goianna, ouvi queixas e censuras ácerca da marcha de seu processo : mas não me dei ao trabalho de me instruir a respeito das occurrencias apontadas, por me faltarem os meios para isso, e por contar que a discussão, que teria lugar nesta casa me illucidaria bastante para poder com justiça pronunciar meu voto.

Quando vi, pois, levantar-se o illustre autor do requerimento, pensei que elle iria propor á esta assembléa a annullação da eleição do collegio de Goianna, mas foi com grande admiração de minha parte, que vi a pretendida nullidade estender-se a todo o 2º districto eleitoral, porque até então eu nada tinha ouvido á tal respeito.

Avaliei logo, Sr. presidente, os graves inconvenientes de um tal requerimento, porque notei a offensa que se dirigio a todo o corpo eleitoral do 2º districto, e a injustiça que se pretendia praticar para com seus eleitos. Esperei pois, que o illustre deputado, que havia collocado a questão em tal altura viesse munido de robustas provas para levar a convicção ao animo de todos os membros desta casa. Porém, Sr. presidente, até agora todos os documentos apresentados e todas as provas exhibidas são no sentido de se provarem os apregoados escandalos da eleição de Goianna, e nada se tem dito ácerca dos outros collegios.

Em tudo isto, Sr. presidente, eu percebi uma certa prevenção da parte do illustre autor do requerimento, e dos nobres collegas, que o acompanharam, ácerca do 2º districto eleitoral, prevenção que os levava a olharem para ali com olhos menos benignos, que para os outros districtos desta provincia.

Não duvido, Sr. presidente, que algum pensamento grandioso houvesse incutido no espirito dos illustres pugnadores da nullidade da eleição de Goianna, a prevenção com que elles a encararam : o que é porém incontestavel, é que elles a desprezaram incidentes iguaes aos de Goianna, que tiveram lugar em outros collegios, e contra os quaes se levantou a opinião publica.

Houve um collegio, que levou tanto ou mais tempo que Goianna, para fazer chegar a esta cidade o resultado da sua eleição, quando aliás dispunha de uma estrada de ferro, e de um telegrapho electrico : e muitos collegios de varios districtos deram votações unanimes a seus candidatos, como Goianna o fez.

Estes factos dados em Goianna horrorrisaram o illustre autor do requerimento em discussão ; porém succedidos em outras partes lhe mereceram indulgencia, ou mesmo completo desprezo, apesar dos clamores da opinião publica.

Tudo isto prova exuberantemente que o illustre deputado pelo 1º districto tinha prevenções contra Goianna.

Os argumentos apresentados pelo illustre autor do requerimento, já foram satisfatoriamente combattidos, e tanto que o nobre deputado que considerava cada um delles como mui robusto, já hoje confessou, á vista dos argumentos em contrario, que isoladamente não provavam, mas que reunidos davam o caracter de verdadeira á sua proposição.

A circumstancia, que parecia á algumas pessoas merecer mais consideração no que se deu na eleição de Goianna, foi aparecer na acta um numero de votos superior ao que devera ser.

Para mim, Sr. presidente, este argumento é contra producente (apoiados) porque eu considero mais possivel um erro em uma apuração de 150 cedulas com 9 nomes cada uma, tendo de se devidir estes votos por varios candidatos ; do que em uma divisão calculada, e pensada desses votos, sem que se proceda a devida apuração : porquanto esta segunda apuração é simples e por tanto mais facil, e aquella por mais complicada é mais sugeita á erro, como ainda hontem se notou nesta casa em um numero limitado de cedulas.

Demais quando este erro podesse provar a fraude da eleição de Goianna este effeito foi nullificado pela declaração inserida na acta em acto continuado.

Convencido pois, Sr. presidente, de que havia prevenção da parte do illustre autor do requerimento ; vendo a fraqueza das provas e razões apresentadas contra a eleição de Goianna, em minha consciencia penso que a mesma eleição foi isempta de fraude, e nesta convicção voto pelo parecer da illustre commissão de verificação de poderes.

(Muito bem ; apoiados.)

O Sr. Demosthenes justifica e manda á mesa a seguinte emenda :

Que se annulle a eleição de Goianna, sendo reconhecidos os deputados aquelles que o forem pela votação dos de mais collegios —*Demosthenes.*

Verificando-se não haver casa fica a discussão adiada pela hora.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

SESSÃO ORDINARIA EM 3 DE MARÇO DE 1864.

PRESIDENCIA DO SR. CONSELHEIRO TRIGO DE LOUREIRO.

Ás onze horas da manhãa, feita a chamada verifica-se estarem presentes 28 Srs. deputados.

Abre-se a sessão.

Deixa de ser lida a acta da sessão anterior por não se achar sobre a mesa.

O Sr. Primeiro Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da provincia, accusando o que esta assembléa dirigio ao Exm. presidente da provincia, pedindo se mandem fazer os reparos precisos no edificio em que a assembléa funcciona. —Inteirada.

Outro do mesmo, remettendo artigos de posturas da camara municipal.—A' commissão de negocios de camaras.

Outro do mesmo, remettendo por cópia o acto do governo que approva diversos artigos de postura da mesma camara.—A' mesma commissão.

Outro do mesmo, remettendo um exemplar da falla do throno.—A' archivar.

Outro do mesmo, remettendo o orçamento e posturas da camara da Escada.—A' commissão de negocios de camaras.

Iguaes com posturas das camaras de Tacaratú e Cimbres.—A' mesma commissão.

Outro do mesmo, remettendo os actos do governo pelos quaes se mandaram abrir diversos creditos supplementares. — A' commissão de orçamento.

Outro do mesmo, remettendo diversos authographos de actos promulgados por esta assembléa na sessão do anno passado, que foram sanccionados. —Ao archivo.

Outro do mesmo, devolvendo não sanccionados diversos projectos de lei votados na sessão do anno passado.—A' commissão de constituição e poderes.

Outro do mesmo, declarando que o governo geral nada encontrou de insconstitucional na legislação provincial de 1862.—Inteirada.

Lêem-se, apoiam-se e são em seguida approvados os seguintes requerimentos :

Requeiro que se peça ao governo da provincia as seguintes informações :

1.º Uma discripção do estado da obra e materiaes do terceiro raio da casa de detenção, e cópia do orçamento feito para a sua conclusão.

2.º Igual informação acerca do Gymnasio Provincial.—S. R.—Buarque.

Requeiro que pelos canaes competentes se obtenham as seguintes informações :

Qual o numero de alumnos do collegio de orphãos, seus nomes e respectivas idades.

O mesmo ácerca do collegio das orphãas.

Quaes os destinos, que pelos respectivos regulamentos se póde dar a esses alumnos.—S. R.—Silva Ramos.

ORDEM DO DIA.

Votação do parecer da commissão de verificação de poderes sobre a eleição do segundo districto eleitoral.

O Sr. Presidente (pela ordem) requer a votação nominal sobre a materia.

Assim se vence.

Procede-se á chamada e verifica-se votarem a favor da emenda offerecida pelo Sr. Cunha Teixeira, que annulla a eleição do segundo districto, os Srs. J. Teixeira, Costa Ribeiro, Cunha Teixeira, Aquino, Diodoro, Braulio e Brito, e contra os Srs. Soares Brandão, Sabino, J. A. Lopes, Aminthas, Rego Barros, Rochael, Ayres, Ramos, J. do Rego Barros, Demosthenes, Francisco Pedro, Burgos, Buarque e Silva Barros.

Passando-se a votar sobre a emenda do Sr. Demosthenes que annulla a eleição do collegio de Goianna votam a favor os Srs. J. Teixeira, Costa Ribeiro, Cunha Teixeira, Sabino, Demosthenes, e Brandão, e contra os Srs. Soares Brandão, Diodoro, J. A. Lopes, Aminthas, Rego Barros, Ayres, Rochael, Ramos, Drummond, J. do Rego Barros, Brito, Francisco Pedro, Burgos, Buarque e Silva Ramos.

Em seguida é o parecer approvado, e são introduzidos na sala os senhores deputados do segundo circulo, que prestam juramento e tomam assento.

Eleições de commissões.

Corridos os diversos escrutinios, ficam as commissões assim constituidas :

Constituição e poderes.

Os Srs. : Aminthas com 18 votos, Araujo Barros 17, Rochael 18.

Fazenda e orçamento.

Os Srs. : Aquino Fonceca 23 votos, J. do Rego Barros 21, Buarque 20.

O Sr. Aquino Fonceca diz que, não se julgando com as precisas habilitações para bem desempenhar o honroso cargo para que acabo de ser nomeado (não apoiados) pede dispensa da commissão, manifestando assim não ter entrado em transacção nenhuma.

Consultada a casa sobre a dispensa pedida, resolve concedê-la, depois de se ter agitado ligeira discussão pela ordem em que tomaram parte os Srs. : Sabino e Buarque.

Procede-se em seguida a eleição do membro que tem de substituir ao Sr. Aquino, e é eleito o Sr. Brito com 16 votos.

Contas e despezas provinciaes.

Os Srs. : Cunha Teixeira, 15 votos, Nabor 15, Gonçalves da Silva 13.

Obras publicas.

Os Srs. : Gervazio Campello, 21 votos, Demosthenes 21, Rego Barros 18.

Redacção de leis.

Os Srs. : Ayres Gama 24 votos, Soares Brandão 19, Gonçalves da Silva 18.

Instrucção publica.

Os Srs. : Rochael 19 votos, Arminio 18, Soares Brandão 11.

Estatistica.

Os Srs. : Burgos 18 votos, Francisco Pedro 18, Baptista 17.

Justiça civil e criminal.

Os Srs. : França 19 votos, Sá Pereira 15, Araujo Barros 12.

Negocios ecclesiasticos.

Os Srs. : Teixeira de Mello 19 votos, Francisco Pedro 17, Maranhão 16.

Verificando-se não haver casa, o Sr. presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

SESSAO ORDINARIA EM 4 DE MARÇO DE 1864.

PRESIDENCIA DO SR. CONSELHEIRO TRIGO DE LOUREIRO.

Ás 11 horas da manhãa, feita a chamada, e havendo numero legal, abre-se a sessão.

São lidas e approvadas as actas anteriores.

O Sr. 1º Secretario dá conta do seguinte :

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo communicando ficar o Exm. Sr. presidente inteirado de ter sido eleita a mesa que deve reger os trabalhos desta assembléa. – Inteirada.

Um officio do secretario do governo remettendo o balanço das contas e orçamentos da camara de Iguarassú.—A' commissão municipal.

Outro do mesmo, remettendo o balanço e contas da receita e despeza da camara municipal de Pao-d'Alho.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo, remettendo o balanço e contas da receita e despeza da camara municipal de Caruarú.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo, remettendo o balanco e contas da receita e despeza da camara municipal da cidade da Victoria.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo, remettendo o balanço e contas da receita e despeza da camara municipal de Garanhuns. – A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo, remettendo os relatorios e orçamentos que enviaram as camaras municipaes de Granito, Agua Preta, Ouricury, S. Bento, Bom-Conselho, Villa Bella, Cimbres, Ipojuca e Barreiros.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo, remettendo a cópia do contrato celebrado pela camara municipal da villa de S. Bento com Joaquim José Pacheco do Amaral, para construcção de uma casa de mercado. - A commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo, remettendo a cópia do officio dirigido pela camara municipal da villa do Granito acerca da compra de um edificio em que deve celebrar suas sessões.— A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo, remettendo cópia do aviso circular de 16 de julho ultimo em que o Exm. Sr. ministro da fazenda em cumprimento da imperial resolução de consulta de 26 de junho deste anno, renova as recommendações da circular daquelle ministerio de 15 de julho de 1861.—A' commissão de legislação.

Um officio da commissão nomeada por esta assembléa para levar á presença de S. M. o Imperador as manifestações de adhesões da mesma assembléa pelo procedimento havido por occasião do conflicto com o ministro inglez. – Recebido com especial agrado.

Uma petição do bacharel José dos Anjos Vieira de Amorim, pedindo ser provido no lugar de official-maior desta assembléa.— A' commissão de policia.

Outro de Francisco Xavier Carneiro Lins 1º official da secretaria desta assembléa, pedindo ser provido no lugar de official-maior da mesma secretaria.—A' mesma commissão.

Um officio do secretario do governo, datado do 1º de maio proximo passado, devolvendo o que esta assembléa dirigio ao Exm. presidente da provincia, por entender S. Exc. que tal officio contém materia exorbitante das attribuições da assembléa.

(Continuar-se-ha.)

REVISTA DIARIA.

A assembléa occupou-se hontem com a discussão do parecer de sua commissão de policia, que concede dous mezes de licença ao official maior da respectiva secretaria, encumbe de substituir a este o 1.º official, com a gratificação annual de 200$000, o qual foi approvado, depois de orarem os Srs. Buarque, Sá Pereira e Aquino.

Proseguindo na discussão do projecto n. que transfere para a povoação de Ipojuca a séde do respectivo termo, oraram os Srs. Ayres Gama, Manoel Netto, Sabino Olegario, Araujo Barros e Costa Ribeiro, sendo o projecto approvado em 1.ª discussão, sollicitando-se ao mesmo tempo informações sobre sua utilidade, de diversas autoridades locaes.

Approvou tambem, em 1.ª discussão o projecto n. 9 que restaura a Villa de Floresta, na freguezia de Fazenda Grande,orando o Sr. Barros e Silva ; em 2.ª o de n. 1 de 1860 que desliga da freguezia de S. Lourenço da Matta para a de Iguarassú, diversas propriedades, pronunciando-se a favor do projecto o Sr. Andrade Lima, que offereceu uma emenda ampliando o projecto ; em ultimo lugar approvou em 1ª discussão o projecto n. 6 deste anno, que autorisa o governo a mandar construir uma estrada de rodagem do ponto terminal da estrada de ferro para o Bonito, orando os Srs. Jacobina, Demosthenes e Buarque.

A ordem do dia de hoje, comprehende, além da materia não discutida a primeira discussão dos projectos ns. 11, 12, 14, 15 e 18 deste anno.

— Foi roubado em Olinda o capitão José Pedro Nolasco Pereira da Cunha, pelo seu camarada Ludgero Francisco de Souza, a quem o mesmo capitão deixara entregue a casa por occasião de estar de estado maior á 2 do corrente.

O furto consta além de 500$ em dinheiro, de varios objectos de ouro e de roupas do uso do capitão Pereira da Cunha.

O delinquente fugio, e na mesma noite desappareceu tambem o soldado Carolino José da Silva, que se suppõe cumplice no furto. Ambos pertencem ao 4º batalhão de artilharia.

— Na quarta-feira 9 do corrente falleceu o Rvm. Sr. Feliciano Pereira de Lyra.

Era o finado vigario da freguezia da Varzea, tendo sido anteriormente da do Limoeiro.

Foi sepultado no mesmo dia em sua propria matriz, sem pompa alguma, segundo a disposição de sua ultima vontade.

— No domingo proximo reune-se a mesa geral da ordem 3ª do Carmo desta cidade, afim de approvarem-se os respectivos estatutos.

Desappareceram dessa respeitavel confraria as dissensões que alli reinavam, com detrimento da fraternidade tão recommendavel em taes instituições ; e por isso são dignos de louvor os que contribuiram para o restabelecimento desse estado, cuja permanencia é para desejar.

— Começam as missas da irmandade academica de Nossa Senhora do Bom Conselho no dia 13 do corrente, na igreja de S. Francisco. Continuarão em todos os domingos e dias santificados.

— Foram expedidas ordens ao brigadeiro commandante das armas, para que mande dar baixa do serviço do 4º batalhão de artilharia a pé ao tambor Manoel Jacintho Gomes Loureiro e apresenta-lo ao commandante superior do municipio do Recife, afim de ser restituido ao 1º batalhão da mesma arma da guarda nacional, onde se acha elle engajado.

— Providenciou-se para que o tenente-coronel Sebastião Lopes Guimarães e o major Sebastião Antonio do Rego Barros, se prestem a fazer parte da commissão de exames praticos da arma de cavallaria, a que tem de ser submettido os officiaes e cadetes que a elles quizerem propor-se.

— Entrou no exercicio de director do laboratorio de fogo desta provincia o Sr. major Alexandre Augusto de Frias Villar.

— Foi preso pelo subdelegado de Bello Monte, na Villa Bella, o criminoso Pedro, escravo de Gonçalo Ferreira, o qual criminoso em companhia deste assassinou em 1852 á Bernardino Ribeiro de Freitas, no lugar denominado Boqueirão, onde esteve homisiado até o presente.

O escravo e o senhor foram pronunciados naquella época, sendo este despronunciado por via de recurso

— Noticias do termo de Tacaratú ultimamente chegadas, dizem que o respectivo delegado de policia, capitão Barros, vai-se portando com bastante dureza com aquella população ameaçando á uns e prendendo á outros, sem motivo legal, como succedeu ha pouco com Custodio Xavier de Sá. Com prudencia o governo se conserva. Acreditamos que o Exm. Sr. vice-presidente não tolerará demasias em seus subordinados.

— Communicam-nos o seguinte :

« Srs. redactores da *Revista Diaria.*—A bem da moralidade publica pedimos-lhe a publicação da noticia seguinte :

« Existe uma cocheira de carros na rua do Sol n. 25, que pertence ao Sr. Joaquim Ferreira da Costa, cujos boleeiros se agglomeram na porta, quér de dia, quér de noite, dirigindo epithetos obscenos ás pessoas que passam, chegando á audacia até a dirigirem-nas á senhoras de familias respeitaveis que por alli passam, podendo provocar assim algum desagradavel desaguisado ; pelo que pedimos ao referido Sr. Costa que dê suas providencias afim de que cesse tal divertimento de seus boleeiros, recorrendo nós a autoridade competente caso este nosso pedido seja infructifero. »

— Hoje (11) effectuar-se-ha o leilão da grande e especial machina de serrar madeira do fabricante Worson, pertencente á massa fallida de Rostron Roocher & C., na fabrica do gaz.

— Repartição da policia.

Extracto das partes dos dias 10 de março de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 9 do corrente :

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Antonio de Oliveira, caboclo, e João Leandro, crioulo, vindos de Serinhaem, sem declaração do motivo.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, os pardos Francisco Antonio José Pereira, por crime de furto, Caetano da Silva Guimarães, Anna Maria da Conceição, João Evangelista de Mendonça, Manoel Clemente, Vicente Malnite, brancos, os crioulos, Mathias Benedicto do Rego, André Marques Corrêa, Delphina Maria da Conceição, Maria da Assumpção dos Prazeres, todos para correcção ; e Theodoro Vaz de Jesus, tambem crioulo, sem declaração do motivo.

A' ordem do da Boa-Vista, os pardos Antonio Gomes Benicio e Domingos Francisco, ambos para averiguações em crime de roubo.

O chefe da 2.ª secção.
J. G. de Mesquita.

— Passageiros vindos do Ceará e portos intermedios no vapor nacional *Mamanguape* :

Dr. João Franklin de Lima Junior, Paulino Nogueira Borges da Fonseca, José Thomaz da Silva e seu escravo, João Alberto Bispo, coronel Luiz Lopes C. Branco, Silvio Torres Costa, Francisco José Mattos Junior, Dr. João Thomé da Silva Junior, Belizario Odorico Ferreira, Antonio Pereira da Silva C. Branco, João Astudello, Samuel Felippe de Souza Uchôa a seus escravos, João Baptista de Souza, Dr Antonio Pinto Nogueira Accioli e 2 criados, Aristides de Paula Dias Martins, Adelasio Paula Martins, Benjamim Theophilo A. Ribeiro, Sesostris, Dr. Alcebiades Diogo de Albuquerque Lima, Eulides Deocleciano de Albuquerque, J. J. de Araujo, Antonio José Rodrigues Pinheiro, Dr. L. Antonio Ferreira de Souto Junior, Cypriano José de Freitas, Manoel da Cunha Gomes, Luiz Antonio José de Azevedo, Joaquim da Costa Lima, Joaquim Antero Araujo, João H. G. Raf, Luiz Mesquita de Loureiro Maranhão, A. Manoel Xavier Bittencourt, Romão José dos Santos Ferraz, João de Souza Cruz, José Pedro Rodrigues da Silva e João Baptista de Magalhães.

— Casa de detenção.—Movimento da enfermaria da casa de detenção do 1º á 29 de fevereiro de 1864.

Existiam	19
Entraram	43
Sahiram	42
Existem	20

Molestias nella tratadas :

Peneumonia	5
Intermittentes	10
Syphilis	6
Paraplexia	1
Rheumatismo	4
Pleuriz	1
Colite	5
Fractura do braço	1
Colicas	3
Anemia	5
Feridas contusas	1
Pulmonite	1
Sarnas	8
Chagas	3
Hepatite	1
Hernias	1
Ferimentos	3
Gastrite	2
Parotide	1
Total	62

Existem em tratamento a saber :

Luiz de França de Carvalho, intermittente.
Bellarmino Alves Baptista de Carvalho, sarnas.
Joaquim Benedicto da Silva, peneumonia.
Manoel Thomaz de Oliveira, syphilis.
Manoel Joaquim do Espirito Santo, peneumonia.
João Luiz de Souza, paraplexia.
Felix José Rodrigues, anemia.
Antonio Francisco da Silva, rheumatismo.
Delfino Alves Monteiro, intermittente.
Antonio Pinheiro Arco-Verde, sarnas.
Luiz de França Ventania, pleuriz.
João Fernandes Chaves, colite.
Maria,) africana livre) intermittente.
Francisco de Souza, fractura do braço,
Maria Francisca de Salles, colica.
Francisco, escravo de Tasso & Irmãos syphilis.
Manoel, escravo de D. Francisca, anemia.
Benedicto, escravo de Augusto de Oliveira, ferida contusa.
Francisco, escravo de Luiz Cavalcanti, pulmonite.
Rita, escrava de D. Bernardina, intermittente.

== *Casa de detenção.*—Consumiram-se com o sustento dos presos pobres recolhidos á casa de detenção durante o mez de fevereiro proximo passado 4,191 rações e gastaram-se com as mesmas os seguintes generos, a saber :

Pães de 3 onças—4191.
Assucar—523 libras e 14 onças.
Café em pó—261 libras e 15 onças.
Farinha—69 alqueires e 51 decimos.
Feijão—14 alqueires e 26 ¼ decimos.
Toucinho—190 libras e 10 onças
Azeite doce – 11 garrafas e 184 oitavas.
Vinagre—47 garrafas e 20 onças.
Carne verde—2,458 libras.
Dita secca – 292 1/2 libras.
Bacalhão—574 libras.

— Consumiram-se com as dietas na enfermaria desta casa os seguintes generos a saber :

Pães de trigo (3 onças)—844.
Chá—7 libras e 90 oitavas.
Assucar—61 libras e 10 onças.
Arroz—59 libras e 6 onças.
Gallinhas—34 inteiras e 3 quartos.
Farinha—4 alqueires e 51 decimos.
Carne verde—493 libras.

— Movimento da casa de detenção no dia 9 de março de 1864.

Existiam	366	presos
Entraram	15	»
Sahiram	9	»
Existem	372	»

A saber :

Nacionaes	269	»
Estrangeiros	32	»
Mulheres	6	»
Estrangeiras	1	»
Escravos	59	»
Escravas	5	»
	372	

Alimentados a custa dos cofres provinciaes. 148

— Movimento da enfermaria no dia 10 de março de 1864.

Tiveram baixa :
Pedro Antonio Ribeiro ; defluxo.
João Bento do Nascimento ; sarnas.
João Martins Ferreira da Costa : hepatite.
João, escravo de Alexandre Barbosa ; colite.

Tiveram alta :
Francisca Maria da Luz.
Delphino Alves Monteiro.

UM POUCO DE TUDO.

Sobre o Evangelho de S. João, escreve a *Cruz* :

O que ha de commum entre mim e tu', mulher !

Tendo de se celebrar, irmãos meus, umas bodas em Caná de Galilbe, Maria, Jesus e seus discipulos foram convidados para ellas, porém acabando-se o vinho, Maria disse á Jesus :

— Falta vinho.

Elle respondeu :

— O que ha de commum entre mim e tú, mulher ? Ainda não é chegada a minha hora.

E Maria disse aos discipulos deste :

— Fazei o que elle vos mandar.

Havia seis talhas de pedra, as quaes serviam para a purificação e uso dos Judeus, e Jesus mandou que as enchessem d'agua, e foram cheias até a bocca.

Agora levai-as e offerecei-as ao dono da casa, e provando achou bom, porém não sabia d'onde tinha vindo, mas sabiam os criados que tinham posto agua.

O economo chamou ao esposo e disse :

Todo o que dá um banquete tem por costume apresentar o que ha de melhor, e vós no resto é que offereceis o bom vinho ?

Foi este o primeiro dos milagres feito por Jesus Christo nas bôdas de Caná ; e manifestou a sua gloria, e seus discipulos acreditaram nelle.

Foi este o grande prodigio operado por intercessão de Maria, dessa mãe extremosa, á quem seu filho é sempre prompto em ouvi-la, em fazer passar por suas mãos todas as graças ; é nesse festim que o mestre santificou o augusto sacramento do matrimonio, que derramou todas as benções para perpetua-lo e enche-lo de felicidades. Desde esse momento começam a experimentar os povos um novo sol, a terem em Maria uma advogada, que não se descuidará de promover tudo para contentar á todos ; em fallar a seu filho para que attendesse ás faltas que se davam.

E na verdade, esse estupendo milagre da conversão d'agua em vinho, foi um preparativo dos grandes prodigios que iam succeder, não occultamente, mas á vista de todos-para que se patenteasse os beneficios e a moral que tinha de derramar e ensinar ; foi uma prova evidente que Elle o fazia em virtude do pedido de sua santa mãi.

E como é possivel que nós despresemos essa protectora que véla por nós, e não busquemos o seu auxilio !

Pois é certo que quem se aparta della, ou se envergonha de invoca-la, cava a sua ruina e a sua morte, e durante a sua vida andará sempre em trevas, ainda que pareça aos seus olhos verem sempre uma luz ; pois essa luz é enganadora, e seus reflexos são mortiferos.

Assim, irmãos meus, roguemos á Maria para que o nosso coração cheio de crimes se mude em virtudes, e possamos um dia tê-la como nossa protectora.

———

O Sr. S. B. pede-nos a publicação da seguinte poesia :

ANCIAS

«Sou condemnado a viver longe do mundo,
Quando a idade já m'inclina á sepultura ;
Minha sorte é morrer aqui no fundo
Desta - cava—d'horror e d'amargura !»

« Sou assasino moral, porque sem pejo
A honra de meus filhos conspurquei !
Sou ladrão, porque cedi á meu desejo
Delapidando os proprios bens que lhes doei !»

« De mim fogem parentes e amigos,
De mim zombam as turbas delirantes ;
Junto á mim aqui no poste dos castigos
Só as leis do soffrimento são constantes !»

« Á ninguem causa dó o meu estado,
Todos fogem de mim, de mim tem medo !
Ninguem que queira vêr o condemnado,
Ninguem que o visite em seu degredo !»

« Ninguem que n'um olhar de piedade
Dê ao triste um signal de compaixão !...
—Não convém dar ao crime a caridade,
—Para o crime só convém a expiação !.. »

Assim fallava o triste em antro escuro,
Prisão horrivel que a natureza off'rece
Ao condemnado !
Sepultura sem inscripção que denuncie
Ter baixado alli—*restos* d'um homem
Desgraçado !

Desgraçado ; por querer ser muito rico
Embora para o ser fosse preciso
Infamias commetter !
Caminhou sem parar até o crime,
E depois d'ahi se achar sentio no peito
O remorso a doêr !

Agora lá se estorce em *cruas* ancias...
Lá se agita o pobre velho arrependido,
Envergonhado !
Lá se move nas ascas do martyrio
Entre magoas, gemidos e desgostos
Torturado !

E « ninguem que n'um olhar de piedade
« Dê ao triste um signal de compaixão.»
—Não convém dar ao crime a caridade
—Só convém para o crime a expiação !

De Camillo Castello-Branco extractamos as seguintes scenas :

— .... Se não me engana a minha arithmetica, que, apezar de tudo, é mais correcta que as minhas poesias ; não acha, Sra. D. Cecilia ?

— Tem perguntas ? Que tem uma cousa com a outra ?

— A arithmetica com a poesia ? Tem tudo, minha senhora. Quem não sabe contar não verseja

....

— Quem é o seu amante agora, minha senhora ?

— E' séria essa pergunta, Sr. Soares ?

— Séria e profundamente grave.

— E' grosseira, e.....

— Não crê que eu tenha um motivo bastante forte para me informar de cousas tão melindrosas ?

— Não, senhor.

— Tenho.

Eu sei que V. Exc. costuma dar ao amante que começa o espolio do amante que acabou.

Estiveram em seu poder umas cartas minhas e umas poesias muito tolas.

Umas e outras queria eu resgatar, as poesias, principalmente, porque não quero que existam vestigios de ter eu sido poeta, e mão poeta de mais a mais, hoje que principio a regenerar-me para a sociedade em que V. Exc. é lustroso ornamento.

Sendo certo que os meus versos devem estar na mão do cavalleiro, que ha dous mezes, me empalmou o seu coração, pergunto eu, se depois desse, ha um outro, a quem eu deva dirigir-me ?

A pergunta não é grosseira, é necessaria.

* * *

A mão da Providencia conduzira-lhe á cabeceira do leito o anjo da resignação, que a paciencia do enfermo é a certeza da morte.

Os temores e os horrores do fim acabam quando a aurora do dia eterno luz os primeiros fulgores no semblante do justo em agonias.

Esse esquecimento da vida, ainda aos mais amantes, e favorecidos della, é obra de Deos.

Publica o *Diario de Lisboa* o que segue :

Conforme dizem as folhas de Madrid, verificou-se no dia 21 do corrente, pelas duas horas da tarde na capella da real camara, o solemne baptismo do novo filho dos infantes D. Sebastião e D. Maria Christina.

Foi padrinho Sua Magestade Fidelissima el-rei de Portugal D. Luiz I, e em seu nome Ss. Ms. catholicas el-rei e a rainha de Hespanha.

O Sr. patriarcha das Indias foi quem ministrou ao recem-nascido a agua baptismal.

As diversas insignias foram conduzidas pelos Srs. duque de Alba e marquezes de Campo-Real de Villa Franca e Bendana.

A esta augusta ceremonia assistiram tambem o principe das Asturias ; as infantas D. Isabel, D. Paz e D. Berenguela ; os infantes D. Francisco, D. Henrique e D. Sebastião ; o corpo diplomatico estrangeiro com o nuncio de sua santidade á frente ; os ministros da corôa ; os cardeaes de Toledo e de Burgos ; os bispos de Segorbe e Salamanca ; o reverendo padre Claret, os camaristas de semana, gentis-homens, grandes de Hespanha, damas de honor, etc.

O recem-nascido recebeu os nomes de Luiz, Jesus, Maria, Isabel, José, Francisco de Assis, Fabião e Sebastião.

———

Casou-se, já a semana passada, a filha do Sr. visconde de Condeixa com o filho mais velho do Sr. visconde do Borralho.

O Sr. visconde de Condeixa, havendo principiado por criado de servir, adquirio honestamente uma boa fortuna no Brasil, e chegou a visconde e par do reino.

Nobilita a fortuna ganha pelo trabalho honesto !

O Sr. visconde vive bem, e consta-nos que dotará convenientemente a sua joven e bem educada filha.

Teem de idade, a noiva 17 annos incompletos ; o noivo, 24.

Houve banquete, por occasião do casamento, a que assistiram os parentes, e amigos mais intimos dos noivos ; entre aquelles, o Sr. José Caldeira. Os noivos foram passar a lua de mel a Cintra, e, depois, parece que sahirão a viajar.

* * *

O Sr. Tiberio Valente era uma creatura impagavel !

Homem pacifico e morigerado, nunca assistira a um duello na sua vida.

Um dia, o acaso, obriga-o a servir de padrinho, e o nosso herôe procura os meios de se desforrar presenciando um espectaculo tão commovente.

A pistola quadrava-lhe perfeitamente, mas era curto da vista, e conclue-se muito depressa a pendencia. O sabre, parecia-lhe selvagem de mais, no entanto, decidio-se pelo sabre !

Quanto á causa do duello, não se prendeu com essa vulgaridade, deixou-a ao cuidado do adversario.

Ha n'isto uma idéa perfeitamente verdadeira.

Conhecemos um escollar, que entretendo-se a jogar á pella, quebrava sempre por fatalidade, dous ou tres vidros por semana.

O director do collegio mettia os vidros em conta, e o pai do menino, pagava-os.

Por fim, os vidros quebrados chegavam a um numero excessivo.

O pai, resolveu-se a eliminar a verba dos vidros nas despezas do filho.

Desde então, o escollar achou sempre modo de jogar á pella respeitando as vidraças.

A fabula prova que um excellente meio de evitar os duellos, consistiria em obrigar os padrinhos a baterem-se !

* * *

Julio Janin, escrevia um dia, não nos lembra aonde :

Dominus vobiscum!
Deus nos livre d'albuns !

Era como Dickens....

Uma vez, compellido a imaginar um assumpto d'album, encheu quatro paginas.

Quatro paginas ! dizia consigo o dono do album; quatro paginas de Dickens ! que fortuna!

Dickens não tinha escripto em todo aquelle espaço mais do que o seu nome.

Carlos Dickens, Carlos Dickens, Carlos Dickens !

———

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 10 DE MARÇO DE 1864.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Lemos, Rosa e Alcoforado, o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida, foi approvada a acta da ultima.

EXPEDIENTE.

Foi presente a cotação official dos preços correntes da praça, relativa á ultima semana. — Archive-se.

DESPACHOS.

No requerimento de Caetano Ciriaco da Costa Moreira & Irmão, pedindo o registro do seu contrato de sociedade—Seja ouvido o Sr. desembargador fiscal.

No de Domingos da Silva Campos, pedindo o registro de uma escriptura antenupcial—Registre-se.

No de Correia & C., pedindo o registro do seu contrato social—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

No de Custodio Domingues dos Santos, pedindo por certidão se o supplicante se acha ou não matriculado neste tribunal—Como requer.

No de Francisco de Azevedo Dias, pedindo o registro de sua nomeação de primeiro caixeiro da casa commercial de Custodio Domingues dos Santos na Parahyba —Registre-se.

No de Manoel Joaquim Dias, pedindo o registro do contrato social que ajunta — Declare as naturalidades.

No de Joaquim Felippe da Costa, pedindo ser matriculado—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

No de Tasso & Irmão, pedindo o registro de duas nomeações que ajuntam para caixeiros despachantes—Registre-se.

No de André Blanco e José S. Fernandes, pedindo o registro de seu contrato social — Vista ao Sr. desembargador fiscal.

———

SESSÃO JUDICIARIA EM 10 DE MARÇO DE 1864.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

Á ½ hora da tarde, o Sr. presidente abrio a sessão, estando presentes o Srs. desembargadores Villares, Lourenço Santiago e Silva Guimarães, e os Srs. deputados Lemos, Rosa, C. Alcoforado, e o Sr. deputado supplente Basto.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

Assignou-se o accordão proferido na ultima sessão, entre partes :

Appellante, Lourenço Puggi ; appellados, Schafheitlin & C.

Foi lido um officio datado de 8 de corrente, do Exm. Sr. conselheiro presidente da relação, communicando haver designado o Sr. desembargador Antonio Baptista Gitirana para rever a appellação que pende de decisão deste tribunal, entre partes :

Appellantes, Domingos José de Amorim e Victorino Luiz dos Santos ; appellados, os curadores fiscaes de Guilherme Carvalho & C.

JULGAMENTOS.

Appellantes, o Dr. Felippe Nery Collaço & C. ; appellado, Geraldo Henriques de Mira.

Adiado na sessão de 29 de fevereiro.

Foi confirmada a sentença appellada em parte e em parte reformada.

Appellante, Manoel Antonio da Silva Moreira ; appellados, Ferreira & Araujo.

Adiado por não estar presente o Sr. Rego, que é juiz certo.

Appellantes, N. O. Bieber & C., successores ; appellados, o presidente e directores da caixa filial do banco do Brasil nesta cidade.

Juizes os Srs. Rosa e Basto.

Receberam-se os embargos com o voto do Exm. Sr. conselheiro presidente.

Appellante, Luiz Caetano da Silva Campos; appellado, João de Almeida Monteiro.

O Sr. desembargador Guimarães averbou suspeição e officiou-se ao Sr. conselheiro presidente da relação requisitando juiz.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Appellante, José Moreira da Silva ; appellados, os herdeiros de José Antonio Lourenço.

Primeiro dia util.

PASSAGENS.

Appellante, D. Maria Rita da Cruz Neves ; appellados, os curadores fiscaes de C. J. Astley & C.

Appellante, Ignacio Barroso de Mello ; appellado, Antonio de Azevedo Villarouco.

Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Sourenço Santiago.

Appellante, Francisco José da Silva Ratis ; appellado, José Rodrigues Ferreira.

Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Guimarães.

AGGRAVOS.

Do juizo municipal e commercio da villa do Cabo.

Aggravante, Francisco Alves de Miranda Varejão ; aggravado, o major Joaquim de Souza Leão.

O Exm. Sr. conselheiro presidente denegou provimento.

Do juizo especial do commercio.

Aggravante, o Dr. João Pedro Maduro da Fonseca ; aggravada, D. Maria Rita da Cruz Neves.

Aggravante, D. Francelina Amalia de S. Ramos ; aggravados, os administradores da massa fallida de José Antonio da Silva Araujo.

Não tiveram provimento.

CARTA TESTEMUNHAVEL.

Aggravante, José Francisco Pereira da Silva ; aggravado, Francisco José Leite.

O Exm. Sr. conselheiro presidente tomou conhecimento.

Nada mais houve, e encerrou-se a sessão ás 3½ horas da tarde.

———

TRIBUNAL DO JURY

SESSÃO EM 5 DE MARÇO DE 1864.

PRESIDENCIA DO SR. DR. JOÃO ANTONIO DE ARAUJO FREITAS HENRIQUES JUIZ DE DIREITO DA 2ª VARA CRIMINAL.

PRESIDENCIA DO SR. JOÃO ANTONIO DE ARAUJO FREITAS HENRIQUES.

Promotor publico o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Advogado o Sr. Dr. Americo Netto de Mendonça.

Ás 11 horas da manhãa feita a chamada acharam-se presentes 40 senhores.

Foram dispensados da presente sessão por motivos de molestias os Srs. :

Antonio José de Castro.
Francisco Cavalcanti de Souza Leão.
Joaquim Teixeira Peixoto.
Dr. Cicero Odon Peregrino da Silva.

Foram em 20$ cada um dos senhores multados nos dias anteriores que não compareceram hoje, e tambem os Srs. :

Antonio Ignacio do Rego Medeiros.
José Affonso dos Santos Bastos.
Antonio Camello Pessoa de Lacerda.

O Sr. juiz de direito declarou aberta a sessão.

Entra em julgamento o réo Antonio Loureiro de Lemos, accusado por crime de roubo, perpetrado na casa de Ismael José da Costa.

Procedendo-se ao sorteio do jury de sentença, foram recusados pela defeza os Srs. :

Francisco da Silva Rego.
Cosme José dos Santos Callado.
Candido de Souza Miranda Couto.
José Cavalcanti de Albuquerque.
Vicente Ferreira da Porciuncula.
Domingos Antunes Villaça.
José Conegundes da Silva.
Manoel Cardoso Ayres.
Capitão Antonio José de Souza Cousseiro.
Manoel Joaquim Ferreira Esteves.
Joaquim Juvencio da Silva.
Caetano Quintino Galhardo.

Ficou composto o jury de sentença dos Srs. seguintes :

Florencio Domingues da Silva.
Dr. Joaquim José de Miranda.
Dr. Gustavo Balduino de Moura Camara.
Dr. Candido Martins de Almeida.
Dr. Ignacio Nery da Fonseca.
Dr. Jacintho Pereira doRego.
Dr. Antonio Joaquim Ayres do Nascimento.
Dr. Eduardo Augusto de Oliveira.
Dr. Constantino Rodrigues dos Santos.
Dr. Manoel da Costa Honorato.
Affonso do Rego Barros.
Antonio Carneiro Machado Rios.

E prestaram o juramento dos Santos Evangelhos.

Foi o réo interrogado e procedeu-se a leitura do processo.

O Sr. promotor pedio a condemnação do réo no grão maximo do art. 269 do cod. crim.

O Sr. advogado deduzindo a defeza pedio absolvição do réo.

Findos os debates e prenchidas as solemnidades da lei, o Sr. juiz de direito propoz os quesitos seguintes :

1º O réo Antonio Loureiro de Lemos, no correr do 1º de dezembro do anno passado, penetrou na casa em que mora, á rua dos Guararapes nesta cidade, o individuo por nome Ismael José da Costa, e d'alli tirou para si varios objectos contra a vontade de seu dono ?

2º O réo para levar a effeito a supramencionada subtracção, fez violencia á casa, como se mostra dos autos ?

3º O réo praticou o crime de noite ?

4º Existem circumstancias attenuantes a favor do réo !

Recolhido jury de sentença á sala secreta das conferencias á 1 hora da tarde, voltou 20 minutos depois, respondendo aos quesitos pela maneira seguinte :

Ao 1º. Não, por 11 votos.

Deixou de responder aos demais quesitos por ficarem prejudicados.

Lidas as respostas pelo presidente do jury de sentença, o Sr. Dr. Joaquim José de Miranda, o Sr. juiz de direito declarou que appellava da decisão do jury, para o superior tribunal da relação, e publicou sua sentença, absolvendo o réo e condemnando a municipalidade nas custas.

Levantou a sessão, adiando-a para o dia 7 do corrente, ás 10 horas da manhãa.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Pelo vapor *Mamanguape*, chegado hontem dos portos do norte de sua escala, recebemos jornaes do Ceará e Parahyba e a seguinte carta de nosso correspondente no Rio Grande :

« As noticias politicas, que tenho hoje para darlhe são um pouco interessantes para esta nossa terra.

« Em data de um ou dous deste mez foram demittidos da secretaria do governo o chefe da 1ª secção Ricardo Vieira do Couto, o amanuense Manoel Ferreira Nobre Pelinca, e o praticante Joaquim José do Rego Barros, da mesma forma que aposentado com ordenado correspondente aos annos de serviço o chefe da 1ª secção da thesouraria provincial Francisco José Pereira Cavalcanti.

« Dá-se como causa immediata desta medida o haverem esses empregados assignado uma representação que á S. M. o Imperador dirigio o Dr. Amaro contra o Exm. Sr. Dr. Olyntho José Meira.

« Alem disto sabia-se nesta cidade que esses empregados tinham-se declarado em hostilidade directa á administração do mesmo Exm. Sr. Dr. Olyntho, especialmente o chefe de secção Couto um dos redactores do *Correio Natalense* e a quem se attribuiam os artigos mais violentos e insultuosos contra S. Exc.

« O publico não ficou sorprehendido com este golpe ; porque era elle ha muito tempo esperado por bem da moralidade d'administração do Sr. Dr. Olyntho, que tambem o demorou por tanto tempo, quer pela exitação, que sente S. Exc. em tirar o pão a alguem como sem duvida pela fé que nutria S. Exc. de que esses empregados desvairados reconheceriam o seu erro e entrariam nas vias do respeito e lealdade, que deve todo subdito a seu superior, e especialmente o empregado subalterno á aquelle, que lhe dá ou póde tirar o pão.

« As cousas tinham chegado a um ponto, que ou o Exm. Sr. Dr. Olyntho havia tomar esta medida, ou perder grande parte da força moral de que deve achar-se revistido todo governo para bem desempenhar a sua missão ; e quando S. Exc. chegou a toma-la deve-se crer piamente que o fez por necessidade absoluta, pois que em pontos de prudencia, moderação e tolerancia ninguem póde atirar a barra além da do Sr. Dr. Olyntho.

« Correu hontem na praça a noticia de que cessára de existir o famigerado *Correio Natalense* por despedir-se de sua composição o typographo João Francisco da Silva Mendonça, que se diz parte neste vapor para essa cidade do Recife d'onde é filho ou d'onde veio para aqui e sómente para este fim convidado pelo Dr. Amaro, se é verdade o que se diz.

« Os commentadores attribuem esse desapparecimento a embaraços invenciveis para a continuação desse jornal.

« Seja qual fôr a causa deste passamento o que é certo é que foi um grande passo, que a moralidade publica deu em sua marcha ; pois que esse jornal duas vezes por semana desde a primeira lettra da primeira columna da primeira pagina até a ultima da ultima columna da ultima pagina vinha literalmente cheio dos insultos os mais intoleraveis e das calumnias as mais revoltantes contra a primeira autoridade da provincia e todas as outras sem excepção, que não obedeciam ás ordens do Dr. Amaro, ou delle recebiam as suas inspirações.

« O inverno, que já havia principiado com bons sympthomas, não tem entretanto correspondido ao que delle se esperava ; e d'aqui tem resultado a sustentação dos altos preços, em que se acham os generos alimenticios nesta cidade.

« A peste em S. José tem declinado consideravelmente, se é que já não está extincta.

« O novo juiz de direito d'aquella comarca Dr. Vicente Ferreira Gomes, que aqui se achava receioso de ir para lá com médo da mesma peste, hontem já desassombrado seguio para aquella cidade, onde hoje sem duvida deve ter entrado no exercicio de seu cargo.

« A' respeito do Assú, depois de ter subido a um grão elevado a peste, que lá está grassando, consta agora que descêra a ponto de suppôr-se que breve estará extincta. »

Do Ceará nada ha, que mereça menção, á excepção da posse do Exm. Sr. Dr. Vicente Alves de Paula Pessôa, a qual se realisou á 29 do passado.

Da Parahyba apenas consta o fallecimento do pratico do vapor *Cruzeiro do Sul*, José Rodrigues, de um ataque de apoplexia, que o fulminára no dia da chegada desse vapor ao porto.

COMMUNICADOS.

Muito dignos, muito respeitaveis e muito circumspectos excellentissimos senhores desembargadores da Relação de Pernambuco. — Não pretendo dar á Vv. Excs. uma allocução pomposa, elaborando com plano um discurso recheiado de eloquencia para persuadir ; pretendo dar á Vv. Excs. uma historia, um facto exarado nas paginas de um processo civel de demarcação. Factos de tal ordem, subtrahidos á lei em conciliabulo secreto por seus manejadores, necessariamente muitos só podem ser conhecidos por seus agentes. Outros, porém, constam dos autos, que apezar das modificações, feitas a geito, á previdencia de seus autores não attingirão ; outros por argumentos dos mesmos factos, e outros ainda são justificaveis.

Entregue á meus fracos recursos, sem ter uma penna aparada, que por mim falle e descreva a violencia e aggressão praticada contra meu direito, desconhecendo deste seus principios e fins positivos, é muito provavel que tropece, é muito verosimil que caia e que me fira nas minhas proprias armas.

O artigo que faço publicar no orgão da civilisação, no importante elemento dos direitos do povo (a imprensa) para que chegue ao conhecimento de Vv. Excs. e do respeitavel publico leva o cunho da verdade.

E' quanto basta.

Ella, achando-se pela consciencia encravada no coração do homem, salta aos olhos ; é de intuição pura.

Se algumas vezes tarda, como a aurora no escondrijo das trevas, apparece brilhante e resplandecente.

Antes que entre em minha missiva, devo dizê-lo : resinto-me que o rigoroso dever de pugnar meu direito me conduza á arena de um jornal publico.

Devo ser franco e leal, inclitos senhores desembargadores: resinto-me de entrar nessa arena, não porque os meus emulos me mereçam essa consideração e respeito, quando desabridamente hostilisam meu direito de propriedade contra os principios de justiça, mas porque, tendo de expôr circumstancias do um facto, menos honroso, não poderei deixar de ferir aquelles que o praticam.

Nessa apreciação farei quanto em mim couber por expôr a verdade em termos commedidos ; farei mesmo por ser indulgente com os meus antagonistas.

Se me escapar pela tangente alguma expressão menos docil, desculpem-me Vv. Excs. e o respeitavel publico.

Não hesitarei : rogo á Vv Excs. que se dignem ouvir-me.

Em 1769 José Pereira de Mendonça e Miguel Pereira de Oliveira tiraram uma data de sesmarias com tres leguas de comprimento e uma de largura sita então no termo de Monte-mór, o novo, da provincia da Parahyba do Norte, e hoje no termo da cidade de Areias da mesma provincia, nas margens dos rios Mandaú e Mamanguape, para o lado do norte, junto a povoação de Alagoa-Grande.

Os datarios, passados annos, foram fraccionando a referida data, e venderam á Pedro de Alcantara Rodrigues, em 1788, uma parte della.

Aqui citarei, ipsis verbis, alguns trechos da escriptura passada á Pedro de Alcantara Rodrigues. Peço a attenção de Vv. Excs.

« Primeiro, que elles eram senhores e possuidores de uma sorte de terras nesta ribeira do Páo, no lugar chamado Brejinho, entre as serras que vão para o Brejo de Areia, no termo da villa, etc.

Segundo, que elles vendedores vendiam e tinham vendido desta terra uma parte dellas que principia sua extrema da parte de nascente, ao pé da serra do dito Brejinho, na estrada que vai para o Brejo de Areas, seguindo, etc.

Terceiro, que não sabem elles vendedores quantas braças tem de comprido e largura a dita sorte de terras, porém que vendiam e ractificavam a dita venda fazendo extrema como dito tinham e com quem mais devam e hajam de confrontarem as ditas terras (ainda peço a attenção de Vv. Excs.), e que só vendiam entre uma serra e outra até o dito rio (confluencia do Mandaú e Mamanguape) Mamanguape.»

Temos dessa escriptura primordial o preciso. Todas as escripturas que se tem seguido nenhuma extrema limites, e todas se referem á primeira.

A posse de Pedro de Alcantara Rodrigues se foi succedendo, e chegou ao dominio do capitão José Antonio dos Santos, em 1821.

Antes, porém, que isso se désse, fallecido Pedro de Alcantara, ficou sua mulher endividada e pauperrima.

Devo aqui fazer uma declaração para esclarecimento da historia.

Na juncção dos rios Mamanguape e Mandaú intermediava um pequeno terreno formando um isthmo, que muito se estreitava em distancia de 25 á 30 braças da confluencia : ahi rompeu com as enchentes, formando nova confluencia, que se ficou chamando — Barra-nova — para a distinguir da velha.

Manoel Camillo Cardoso era então proprietario limitrophe da viuva de Pedro de Alcantara pelo lado do nascente, cuja linha divisoria deveria pegar da parte do sol na confluencia do Mamanguape e Mandaú (Barra-velha) e seguir mais ou menos a linha ou rumo do norte a chegar ao pé da serra do Brejinho na estrada que segue para Brejo de Areias.

Manoel Camillo Cardoso aproveitou-se do ensejo — Barra-nova — e da fraqueza da pauperrima viuva de Pedro de Alcantara Rodrigues, preparou-se de elementos ad hoc e correu a linha, principiando da Barra-nova acima referida.

Foram baldadas todas as reclamações da pobre viuva : Camillo dispunha de recursos e de adeptos...

Chegamos agora (1821) ao dominio do capitão José Antonio dos Santos : este que conhecia da malicia e fraude de Cardoso, chamou-o á juizo, e o libello já proximo á sentença, conhecendo Cardoso sua falta de direito, ultimou por uma convenção, que essencialmente nada destruia dos direitos reciprocos, com quanto não se exprimisse pelo rumo indigitado na escriptura primordial, que com as subsequentes até essa data se acham appensas ao libello.

Esse termo de convenção nada vale, por não ter as assignaturas das mulheres do capitão José Antonio dos Santos e Manoel Camillo Cardoso ; todavia mostra-se de harmonia com a escriptura dos datarios á Pedro de Alcantara Rodrigues, a que todas as posteriores se referem.

Antes e depois dessa luta, foram sempre respeitados os verdadeiros limites dos proprietarios, principalmente nos pontos de partida mais ou menos — pé da serra do Brejinho na estrada que segue para Brejo de Areias e Barra-velha na confluencia de Mandaú e Mamanguape, onde visivelmente estão conhecidos os pontos de uma linha divisoria.

O capitão José Antonio dos Santos reivindicando o terreno entre Barra-nova e Barra-velha, respeitando os legitimos limites, dá disso uma plena prova ; a serie das posses dos proprietarios limitrophes não menos o justificam.

Os autos ou copia do libello dito acha-se em meu poder, e os offereço a exame dos Exms. Srs. desembargadores se assim o julgarem necessario.

Assim findou essa questão.

O futuro escondia em seu seio (vice-versa) uma injustiça de superior quilate !!!

A terra da posse do capitão José Antonio dos Santos, fallecido este, passou a seus herdeiros, e destes a diversos e estranhos possuidores.

Estes ainda hoje se conservam em communhão e apenas se regem por uma divisão arbitraria, sem titulos alguns legitimos : Logo darei a razão de fallar na communhão de posses da propriedade Mandaú.

Infelizmente para mim veio apossar-se no lado oriental das terras Mandaú um homem poderoso e muito rico, que se acha ao occidente das terras de Cardoso, que hoje são minhas.

Esse homem muito rico ! que palavra de haver titulo, que lhe dava direito a grande parte de minha propriedade, e contava a respeito historias de mil e uma noites.

Chamou-me em 1862 para uma linha divisoria a conciliação, na qual não compareci, por que não sei fazer ver a um cego, que por vezes tinha tentado contra sua opthalmia.

Em 19 ou 20 de dezembro do mesmo anno citou-me para o contencioso e ver proseguir na demarcação.

Eu julgava que não podesse ser revel e desobediente na primeira audiencia de janeiro ; enganei-me : compareci na segunda e já a esta não tinha direito : reflexões de meu advogado ao Sr. juiz municipal deu lugar a intercalar no protocollo das audiencias minhas declarações, que convinha na demarcação de conformidade com a escriptura primordial e direito de justiça etc. etc. ; mas sem que nesse termo apartado assistisse o autor ou seu procurador.

Creio que nos autos da demarcação não estarão os termos de audiencia assim apartados, por que julgo que nada importa !

Appareceu algum tempo depois o dia festivo da demarcação : sem receber notificação a ella me antecipei.

Já me ia esquecendo : citou-se como consenhor de minha propriedade por carta de editos um ausente desconhecido, sem nome, sem pai, mãi, irmão, parente, felizmente tinha curador.

Sabido por mim que o ponto—Barra-Velha—era o primeiro a examinar, lá fui esperar pelo juiz e mais pessoas da justiça, que eram acompanhados de convidados.

E' aqui a Barra-Velha, diziam--sim meus senhores é aqui mesmo, dizia eu.

Ahi enfincou-se uma balisa provisoria, cujo ponto não foi observado na occasião do marco ser enfincado.

Depois eu e meu arbitro seguimos para a outra extremidade—pé da Serra do Brejinho na estrada que segue para Brejo de Aréa—quando passadas quasi duas horas vem o grande concurso, que passando no dito pé da serra, muito de proposito seguiram a estrada que vai ter a matta de Galinhas e postaram-se na eminencia da serra.

Que vai ali fazer o Sr. juiz municipal, perguntava o meu arbitro ? Não sei, lhe disse.

Ahi chegamos: não posso descrever o labyrintho; era uma torre de Babel ! E' aqui a extrema, diziam muitos informantes do homem rico. Meu louvado não teve palavra, e eu ignorava que elle fosse mudo.

Requeri verbalmente ao Sr. juiz municipal que se apresentasse a escriptura da propriedade Mandaú—despacho—não carece, temos informantes.

Apresentei então a escriptura primordial appensa a cópia do libello dito, ponderei meu direito como pude, nada esclarecia ao Sr. juiz municipal, que respondeu ; não está clara, soffre duvida a escriptura, os informantes, a contrariam, marcho com minha consciencia ; tem Vmc. direito de allegar em juizo.

Tendo um consenhor de minha propriedade ausente, esperei pela defeza do curador ; mas como era quimera pugnar por uma existencia idéal, teve o homem rico mais um advogado !

Não remei mais contra a maré : retirou-se o Sr. juiz municipal com sua comitiva, deixando o piloto ajudante e trabalhadores na factura de uma vereda provisoria para calculo da linha, aonde fiquei com meu arbitro e um engenheiro pouco mais de uma hora observando o serviço.

Retiramo-nos, e encontramos em casa um official de justiça que por ordem do juiz municipal verbalmente me notificara e a meu arbitro para comparecermos em sua respeitavel presença ás seis horas da manhãa do dia seguinte ; mandando nesta mesma occasião suspender o trabalho do piloto.

Compareci as ditas horas e já estavam preparados todos os termos que se me mandou assignar : nesta occasião neguei obediencia ao meu juiz ; não quiz assignar minha condemnação : elle que me ordene forçadamente. Estes termos foram ao depois assignados por meu arbitro, que repugnando faze-lo, cedeu á persuasão.

Todas as formalidades se encaixaram a martelo ; mas, como diz o anexim : tanto faz a rapoza na semana que no domingo não vai a missa, observamos mais adiante os rifãos : — mais depressa se pega um mentiroso, que um coxo—pegou-se o ladrão com a bocca na botija !

Não agradou ao homem muito rico o arbitramento do proprio juiz municipal, e foi esta a causa de se mandar suspender a vereda da eminencia da serra, que muito offendia o meu direito : não se tinha locupletado as aspirações do homem muito rico e avaro : o Sr. juiz municipal sem mais ouvir a ninguem, sem mesmo lá ir, ordenou ao piloto que abrisse nova vereda na descida da serra para o nascente, o do lado do opposto ao pé da serra do Brejinho, na estrada que segue para o Brejo da Aréa no lugar denominado matta de Galinhas, já quasi a findar a serra. Não sei como se não aproveitaram das palavras da escriptura—pé da serra ! As seis horas da manhãa desse dia já o piloto se achava em seus trabalhos. A palavra nascente não determina um ponto no globo ?! Certamente é um cháos para o Sr. juiz municipal e o homem muito rico.

Tirou-se nova linha provisoria, fez o piloto seu calculo, fizeram-se os precisos termos, necessariamente com declaração de rumo, por que sem elle não poderia seguir a linha, e principiaram a demarcação. Dous dias depois, entraram as ferias da semana santa, e foram juiz, escrivão, advogados etc. , etc. descançar de tantas fadigas.

Já havia requerido, por direcção do meu advogado, no principio da demarcação, que, finda ella, se me désse vista nos proprios autos para allegar meu direito : foi-me concedido em auto apartado.

O espaço das ferias era sufficiente para melhor reforma das legalidades, que se pretendia dar á demarcação ; mas como dizem que o diabo tem capa e chocalho, cahio juiz e o homem muito rico em uma cilada imprevista.

Eu nas ferias havia examinado a linha, e conheci que a pericia do piloto tinha falhado, por que a linha se aproximava mais para o ponto, que pede a escriptura dos datarios que para o ponto ultimamente arbitrado pelo juiz municipal.

Nos primeiros dias da demarcação antes das ferias correu a linha por grandes mattos e lugares de serra, não offerecendo aos desconhecidos idéa dessa direcção de linha e erro no calculo do piloto, que veio a conhecer da fatalidade, quando depois das ferias, continuando a linha, sahio esta em uma varzea aberta pelos rossados de meus rendeiros. E que fazer ?! Vem o homem muito rico espumando e fuzilando fogo pelos olhos que, juntamente com o Sr. juiz municipal mandaram largar a linha, e pegar outra mais para o nascente na mesma confrontação seguindo rumo para matta de Galinhas.

O pobre piloto, vendo-se emmaranhado sem rumo, nem carreira, largou o demo da agulha e fez dos olhos bussola, auxiliando-se da linha provisoria, maldizendo a demarcação e bem dizendo os cobres.

Cahio-me a sôpa no mel ! Requeri ao Sr. juiz municipal que me mandasse certificar o rumo da demarcação. Supponho que não estou enganado : foi isto no dia 22 de abril de 1862, 1º dia do trabalho do piloto depois das férias e ultimo dos termos de demarcação.

Fui á casa do engenho do homem muito rico ! onde estava aboletado o Sr. juiz, escrivão e advogado, e dando minha petição ao Sr. juiz, depois de percorrer o engenho com o referido escrivão e advogado despachou, mandando certificar.

Não direi as mesmas palavras do certificado ; porém em sentido generico certificou o escrivão que não se tinha certificado rumo e que o juiz ordenou como constava do termo do 1º marco que o piloto seguisse um rumo legal. Parece incrivel !

Essa petição se acha appensa aos autos. Devo ajuizar que estando ditos autos ja tão publico e figurando nelle pessoas caracterisadas não seja admissivel tanta desmoralisação.

Na mesma occasião dei outra petição, requerendo que á vista da parcialidade com que S. S. obrava, désse sua suspeição em cumprimento do art. 61 do cod. do processo.

Fui indeferido.

Esta petição se acha sellada em poder do meu advogado Joaquim José Henriques da Silva, que a não julgou precisa nos autos.

O Sr. juiz municipal achava-se certamente atacado pelos remorsos, não podia continuar : deu por finda a demarcação, ficando o ultimo marco e fazendo todos os termos de ultimação no mesmo dia 22 de abril, no qual se retirou para a cidade da Aréa, ficando, porém, o piloto no dia 23, porque era necessario chegar com a vereda no lugar do marco ! ! !

Este e outros factos justificaveis tambem se conclue por argumento da certidão, visto como se vê dos autos que hoje se acha o termo de fincamento do primeiro marco com rumo certo e determinado.

Esta exposição que corre á bride solta por amor da concisão e o onus da imprensa, occuparia muitas paginas de uma gazeta.

Agora já represento na dansa como autor.

Infeliz do termo que tem um tal juiz !

Não fallarei das nullidades allegadas porque constam dos mesmos autos ; e já que fallo de nullidades trago agora á consideração a communhão de posses, se não estou enganado, como uma de não pequena monta, pela falta de intervenção dos consenhores.

Essa circumstancia que passou ignorada por meu advogado, e á mim desapercebida pouco importa agora fallar : e de mais se constasse dos autos, quem absorveu tantas outras, deixaria esta no olvido ?

Vou fallar da sentença. E' uma obra prima ! Harmonisa-se com a justiça do Sr. juiz municipal !

Essa sentença não se referindo a um só ponto de direito, nem ao menos os da tarifa, diz depois de cansar S. S. a intelligencia : que os meus argumentos são capsiosos e não se determinava pela escriptura primordial porque (é uma falsidade, e quando assim fosse *quid inde)* ? iria tomar o engenho de Martinho Gomes da Silveira, que assim se chama esse homem muito rico, esse vulto.

Certamente o Sr. Dr. juiz municipal Antonio da Cunha Xavier de Andrade tirou a sorte grande, fez época ! ! Basta, aguardemos opportunidade Exms. Srs. desembargadores, parece que publicando eu uma historia, sob principio de actos illegaes, que espezinha as leis civis, desconhece as criminaes, offende á moralidade, damnifica os inviolaveis direitos de propriedade, tenho completado a minha missão, mas não.

Peza-me cordialmente de expor miserias alheias ; mas o equilibrio pendente de justiça em que está meu direito aggravado reclama minhas sérias considerações, implorando a clemencia de Vv. Excs.

Não tem a minha historia por fim fazer conhecer á Vv. Excs. as fragilidades que contaminam meus aggressores, mas pedir á Vv. Excs. uma dilação, visto que ainda continuam as oppressões de meu direito.

Achando-se quasi ultimados os seis mezes da appellação de minha causa e residente nesta cidade para onde vim procurar um meio honesto de minha subsistencia e promover meus direitos, sem della poder sahir por deveres que rigorosamente devo satisfazer, baldadas são as exigencias do meu procurador, porque o escrivão continua certamente em seus desvarios para não serem por V. Exc. conhecidos seus actos e levar a effeito como consocio seus perversos designios, como se deprehende dos factos e de tão rigorosas exigencias.

Eu desde ja protesto solemnemente contra esse escrivão perante ás justiças do imperio, e contra Martinho Gomes da Silveira, sob os auspicios da lei igualmente protesto por perdas e damnos.

Levarei, pois, minha petição á respeitavel presença de V. Exc., e sob a maxima de direito—muitas vezes a lei condemna e a consciencia absolve—espero deferimento.

Srs. redactores, desconhecido como sou dos negocios publicos pela leitura de jornaes, antecipo-me a declarar que dando batalha leal á meus adversarios, poderão falsamente contestar-me sem que chegue á meu conhecimento e assim faço sciente que minhas publicações serão endereçadas pelo seguro do correio aos meus antagonistas, para que as chame aos principios de lealdade, contribuindo-me da mesma maneira, sob pena de serem tomadas suas publicações na consideração publica.

Dignem-se, Srs. redactores, dar publicação em seu constante jornal a estas mal traçadas linhas, que muito lhes agradecerá seu criado respeitador

Gaudencio Gonçalves Chaves.

CORRESPONDENCIAS.

O abaixo assignado vêm ainda esta vez do alto da tribuna universal agradecer ao Illm. Sr. Severiano José de Moura, subdelegado supplente e em exercicio nesta freguezia de Santo Antonio do Recife as deligencias empregadas por S. S. afim de lhe ser restituida, como effectivamente foi, a quantia roubada á noite do dia 2 do corrente mez em seu estabelecimento ; e, utilisando-se de tão favoravel opportunidade, agradece com todo o empenho ao Illm. Sr. José Rodrigues Ferreira o muito que S. S. contribuio para que não fossem malogrados os louvaveis esforços da autoridade.

Queiram, Srs. redactores, dar publicidade a estas linhas, certos de que obrigarão ao seu dedicado assignante.

Recife, 10 de março de 1864.

Manoel Gomes Pereira.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

O Illm. e Rvm. Sr. frei João Baptista hoje mui digno guardião do convento de S. Francisco do Recife.

Domiciliario nesta cidade de Olinda, ha muitos annos, e testemunha occular dos relevantes serviços prestados á religião e ao convento de S. Francisco aqui erecto pelo Illm. e Rvm. Sr. frei João Baptista, não posso ser indifferente a verdade e a justiça deixando de prestar uma publica demonstração desses sentimentos a tão distincto religioso daquella ordem. Justamente, quando pela sua ausencia da mesma cidade, e cessação de suas funcções de guardião daquelle convento, á má parte não poderá rasoavelmente ser interpretado esse devido preito. Desde fins de 1854 aos do anno passado exerceu o dito Rvm. Sr. frei João Baptista aquelle emprego com tal zelo, e dedicação que se tornou superior a todos os elogios, como é bem publico e notorio.

Havendo entrado para aquelle convento, e templo annexo, de vastas proporções sim, mas quasi em completas ruinas e a desmoronar-se, teve o poder de erigir dous magnificos e admiraveis monumentos, sem aliás contar com recursos alguns, e só implorando a caridade publica para obra tão pia.

De uma actividade a toda prova, sempre infatigavel e cheio de animação corria as cidades de Olinda e Recife, em seu religioso empenho, e quasi sempre a pé, batia as portas dos palacios das autoridades, das casas nobres, dos homens ricos, em uma palavra das pessoas que estavam nas circumstancias de dar alguma esmola, ou favorecer a sua pretenção, ou d'onde podesse porvir quaesquer recursos pecuniarios, materiaes, ou trabalhadores ; é porém forçoso confessar, em abono da verdade, que se lhe custou tanto encommodo para percorrer todos aquelles lugares, aliás elle encontrou sempre a melhor vontade, toda franqueza, promptidão e generosidade em acolhe-lo, ou servi-lo da parte de todos aquelles á quem recorreu.

Só assim aquelle illustre membro da ordem Seraphica poderia consummar obras tão giganteseas, já pela solidez e duração secular, que promette e já pela belleza de architectura, e sumptuosidade incomparavel, que ora se offerece ás vistas de todos. Sim, para elle *o querer* tornou-se effectivamente *o poder*, em uma palaura o *fiat* tornou-se perfeita realidade.

A' par desse grande serviço prestado á religião e a sua ordem o Rvm. Sr. frei João Baptista se mostrou sempre incansavel na propagação do culto religioso na igreja do seu convento. A celebração do santo sacrificio da missa, e as numerosas confissões foram sempre as suas primeiras e diarias occupações, sendo que por esse modo edificativo, e pelas delicadas maneiras para com todos, que lhe fallavam, cabe ainda a gloria á tão distincto religioso de que naquelle convento, e igreja de continuo havia immenso concurso de pessoas de todas as classes, cheias de prazer, e confiança n'elle. Em uma palavra o Rvm. Sr. frei João Baptista durante aquelle longo periodo de sua residencia nesta cidade demonstrou, a par de um porte affavel, de perfeita mansuetude, mas grave, uma vida exemplarissima, virtudes verdadeiramente evangelicas, já procurando manter a harmonia, e cessar qualquer dissenção que por ventura havia entre individuos que conhecia, já aconselhando-os e animando-os a pratica das boas acções, já emfim destribuindo todos dias, e á qualquer hora o seu mesquinho pão com a gente pobre que o procurava á portaria do seu convento.

E pois longa, e difficil tarefa seria por certo o de commemorar os actos meritorios, e as excellentes qualidades moraes do Rvm. Sr. frei João Baptista por que excedeu a tudo quanto se poderia dizer. Na verdade, só dest'arte é, e deve ser sempre um ministro do altar para ser considerado digno desse sublime titulo, e da geral admiração. Todos os olindenses partilham estes mesmos sentimentos ao Rvm. Sr. frei João Baptista e lhe teriam dado uma solemne demonstração da subida consideração e estima, que sabem prestar-lhe como tributo devido ao merecimento pessoal, que n'elle distinguem se elle a isso se não tivesse opposto, pedindo e rogando-lhes para deixar na obscuridade o seu nome por que além de tudo a sua modestia, e o recolhimento são sem limites. E pois elles a uma só voz como eu dirigimos votos ao Altissimo para que dilatada, e feliz seja sempre a sua preciosa existencia para completo desempenho de sua importante missão neste mundo, maior esplendor da nossa santa religião, e inteira restauração da sublime ordem Seraphica.

Cidade de Olinda, 1 de março de 1864.

O amigo da verdade.

———

Acta da sessão magna da installação da Sociedade Beneficente dos artistas alfaiates em Pernambuco.

PRESIDENCIA DO EXM. CONSELHEIRO FRANCISCO DE PAULA BAPTISTA.

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1864, quadragessimo terceiro da independencia e do imperio do Brasil, aos 6 dias do mez de março, ás 10 horas da manhãa, na freguesia de S. Pedro Gonçalves do Recife, na sala do palacete da rua do Apollo, onde se reuniram os illustrissimos senhores conselheiro Francisco de Paula Baptista, tenente-coronel Feliciano Joaquim dos Santos, major Antonio Bernardo Quinteiro, Dr. Antonio da Assumpção Cabral, Dr. Rufino Augusto de Almeida, Dr. Manoel Pereira de Moraes Pinheiro, Dr. José Roberto da Cunha Salles, e mais autoridades e pessoas gradas desta cidade, presentes os membros effectivos e honorarios da Sociedade Beneficente dos artistas alfaiates, foi nomeado por acclamação os Srs. conselheiro Francisco de Paula Baptista presidente, 1º secretario Felix Venancio de Cantalice director effectivo, 2º secretario Manoel Rodrigues do O', os quaes tomaram assento.

Em seguida foram lidos os estatutos, o que feito o Sr. presidente houve a sociedade por installada.

Compareceram as commissões das sociedades dos artistas selleiros, do Monte Pio Popular do Gabinete Portuguez de Leitura, da Phil'artistica, Beneficente Maritima, e Typographica, que foram inscriptas.

O Sr. presidente honorario depois de recitar um discurso concedeu a palavra aos oradores das commissões do Monte Pio Popular, Phil'artista, e Typographica, os quaes recitaram analogos discurso ao acto, não o tendo feitos os das outras sociedades por não trazerem oradores.

Em seguida concedeu o Sr. presidente a palavra ao socio honorario os Illm. Sr. Dr. Manoel Pereira de Moraes Pinheiro, que recitou um discurso brilhante, bem como os Illms. Srs. Dr. José Roberto da Cunha Salles, e Manoel da Silva Jacome Pessoa tambem socios honorarios que por sua vez recitaram discursos appropriados.

Seguio-se na palavra o segundo secretario da directoria Anselmo Alves Rodrigues de Azevedo, e o 1º secretario Manoel Rodrigues do O', que tambem oraram fazendo vêr a necessidade que havia da installação de uma sociedade de alfaiates.

E não havendo mais de que tratar o Sr. presidente honorario levantou a sessão, ás 2 ½ horas da tarde.

E para constar mandou lavrar a presente em que assignou o presidente, secretario e membros presentes.

Conforme.

Felix Venancio de Cantalice,
Primeiro secretario,

———

Anacahuita peitoral de Kemp.

Uma simples tosse póde chegar a ser mortal se não se atalhar á tempo, porém evitar-se-ha completamente o perigo fazendo-se uso immediato da *anacahuita peitoral de Kemp*, a qual mediante a sua benefica influencia faz ceder repidamente a irritação dos pulmões e garganta e restabelecer sua acção vigorosa, regular e sandavel. Os que dizem que a asthma é incuravel muito se engana.

Esta fortificante composição vegetal subjuga essa afflictiva molestia ainda mesmo quando debaixo das fórmas as mais obstinadas e aggravantes. As anginas nunca terminarão em bronchites a tosse em phtysica—nem a rouquidão em asthma se desde logo de seu principio forem atalhados com este balsamo vegetal, suavisador e sedativo, seus beneficos effeitos são promptamente notados nas enfermidades dos pulmões, dos vasos bronchivos e da pleura.

Póde se achar á venda em todas as boticas e lojas de drogas.

COMMERCIO.

Novo Banco de Pernambuco

Convido os Srs. accionistas do Novo Ban-

co para que no dia 12 do corrente, ao meio dia, compareçam nas casas do Banco, á rua do Trapiche n. 34, afim de se dar cumprimento ao disposto no art. 23 dos estatutos. Recife, 8 de março de 1864.—Visconde de Camaragibe, presidente.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 9	239:274$638
Idem do dia 10......................	26:643$158
	265:917$796

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	132	
« « com generos...	784	
		916
Volumes sahidos com fazendas...	120	
« « com generos...	535	
		655

Descarregam no dia 11 de março.

Patacho inglez — *William M. Dodge* — farinha de trigo e mercadorias.
Patacho italiano—*Maria*—pedra.
Barca ingleza -*Hainlota*=mercadorias.
Brigue inglez—*Maçonic*—idem.
Barca franceza -*Rio Grande*—cemento.
Patacho inglez—*Propectes*- ferro.
Patacho oldemburguez — *Fortuna* — carvão.
Barca franceza—*Maria Amelia*—sal e cemento.
Barca ingleza—*Hermione*—carvão.

Importação.

Vapor nacional *Mamanguape*, entrado dos portos do norte, manifestou o seguinte :

Do Natal.

70 saccos com 35 alqueires de milho ; a J. J. de Souza Campos.
15 saccas algodão ; a ordem.
10 ditas dito ; a Rego & Silva.

Do Ceará.

Mercadoria estrangeira já despachada para consumo.
2 fardos fazendas, 1 caixa chapéos de feltro ; a ordem.

Generos nacionaes.

4 saccos café, 94 embrulhos couros miudos ; a ordem.

Do Aracaty.

43 saccos com 280 arrobas e 20 libras de algodão, 8 saccos com 4 alqueires de feijão, 13 saccos, 42 arrobas e 8 libras de cera de carnaúba ; a José de Sá Leitão Junior.
30 saccas com 169 arrobas e 13 libras de algodão ; a Francisco Gomes de Mattos Junior.

De Macáu.

415 molhos de palha, 1 barril e 1 garrafão vasios ; a Belmiro Baptista de Souza.
20 saccos com 53 arrobas e 28 libras de cera de carnaúba ; a Antonio C. de V. & C.
12 saccas com 54 arrobas e 8 libras de algodão; a ordem.
24 saccos com 66 arrobas e 30 libras de cera de carnaúba.

Exportação.

Patacho portuguez *Laia I*, carregou para o Rio da Prata :
975 barricas com 7:029 arrobas e 22 libras de assucar branco, 150 ditas com 1:127 arrobas e 26 libras de dito mascavado, 6 cascos com 42 1/2 canadas de aguardente, e 631 meios de sola.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 9	19:538$389
Idem do dia 10.......................	1:354$899
	20:893$288

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 9	36:594$882
Idem do dia 10...................	4:064$599
	40:659$481

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 10.

Ceará e portos intermedios—6 dias e 10 horas, vapor nacional *Mamanguape*, de 337 toneladas, commandante Manoel Rodrigues dos Santos Moura, equipagem 20.
Montevidéo—25 dias sumaca hespanhola *Fumento*, de 133 toneladas, capitão Thomas Arcina, equipagem 11, em lastro ; a Amorim Irmãos.

Navio sahido no mesmo dia.

Porto—barca portugueza *Claudina*, capitão José de Souza Arnellos ; carga assucar.
Barcelona—sumaca hespanhola *Amelia*, capitão Pedro Bertran ; carga algodão e couros.

Observação.

Suspendeu do lamarão para os Estados-Unidos o palhabote americano *Ieddie*, capitão J. C. Reed, com o mesmo lastro que trouxe do Porto Elizabeth.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta de fazenda, manda fazer publico, que se contrata por tempo de tres mezes, a contar do 1º de abril ao fim de junho proximo futuro, o fornecimento d'alimentação e dieta aos presos pobres da casa de detenção, servindo de base á arrematação os preços seguintes :

Alimentação.

Domingo	—almoço	e jantar	380
Segunda feira—	»	»	380
Terça	» —	» »	380
Quarta	» —	» »	360
Quinta	» —	» »	380
Sexta	» —	» »	340
Sabbado	» —	» »	340

Dietas

N. 1	380
N. 2	400
N. 3	640
N. 4	400
N. 5	400

As pessoas que se propozerem a contratar dito fornecimento apresentem suas propostas em cartas fechadas, no dia 23 do corrente, ao meio dia, na mesma thesouraria, onde encontrarão as tabellas dos formularios e condições, com que devem effectuar o mesmo contrato, sendo habilitados previamente os fiadores. E para constar se mandou publicar pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 7 de março de 1864.

O 1º secretario,
A. F. d'Annunciação.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico que, no dia 12 do corrente, ás 2 horas da tarde, perante a junta da mesma thesouraria, estará em hasta publica para ser arrematada por quem menos fizer, a construcção de duas barcas de vigia para a alfandega ; o calçamento da rua em frente do caes da escadinha proxima áquella repartição, inclusive o concerto da dita escadinha, e algumas obras e reparos no edificio da alfandega. Os orçamentos e condições serão mostrados na thesouraria aos pretendentes. As pessoas a quem convier a sobredita arrematação, deverão comparecer na mesma thesouraria no dia e hora indicados.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 9 de março de 1864.

Manoel José Pinto,
Servindo de official-maior.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio da cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Senhor D. Pedro II á quem Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente que no dia 11 do mez de abril do corrente anno se ha de arrematar por venda á quem mais der em praça publica deste juiso depois da audiencia respectiva, uma casa terrea em caixão numero 46, na rua de João Fernandes Vieira, na freguezia da Bôa Vista, com a frente fingida e encornijada, coberta abaixo da altura primitiva, com uma sala e um quartinho avaliada em 200$000, e em continuação divididos em 6 quartinhos de numeros 1, 2, 3, 4, 5 e 6 tendo cada um dos quartinhos um outro quarto pequeno que serve de cosinha, avaliados em 150$000 cada um de ditos quartinhos que prefaz a quantia total de 1:100$000, cujas casas são pertencentes á André de Abreu Porto, e vão á praça por execução de Adansom Howie & C. Em falta de licitantes será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 2 de março de 1864.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O cidadão Francisco Antonio das Chagas, juiz de paz do 4º anno da freguezia de S. José do Recife, presidente da junta de qualificação em virtude da lei, etc.

Faço saber, que no dia 14 do corrente tem de reunir-se a junta de qualificação para tomar conhecimento das queixas e reclamações que se apresentarem dos cidadãos que deixaram de ser incluidos na lista dos votantes. E porque chegue a noticia de todos mandei fazer este, que será afixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Freguezia de S. José do Recife 9 de março de 1864.—Eu José Gonçalves de Sá, escrivão do juizo de paz, o escrevi

Francisco Antonio das Chagas.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco por S. M. I. e C. o Senhor D. Pedro II á quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que por este juizo pendem uns autos de execução de sentença de Manoel Gouveia de Souza contra o visconde de Boa-Vista, a qual proseguindo seus devidos termos se fizera penhora em dinheiro pertencente ao mesmo executado. E sendo em publica audiencia deste juizo pelo procurador do exequente me foi feito o requerimento constante do seguinte authoamento : anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1864 aos 15 de fevereiro, nesta cidade do Recife em publica audiencia que aos feitos e partes dava o Dr. juiz especial do commercio, Tristão de Alencar Araripe, pelo solicitador Caetano Pereira de Brito por parte do exequente Manoel Gouveia de Souza, fôra accusada a penhora feita em dinheiro pertencente ao executado, o visconde da Boa-Vista, e requerido que lhe ficassem assignados os seis dias da lei e 10 aos credores incertos, passando-se os respectivos editaes ; o que ouvido pelo dito juiz assim lhe deferio, precedido o pregão do estylo ; do que fiz o presente do protocollo das audiencias a que juntei o mandado, termo de penhora e procuração que seguem. Eu Adolpho Liberato Pereira de Oliveira, escrevente juramentado, o escrevi, eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi. Nada mais se continha em dito authoamento. E por força do meu despacho o referido escrivão fez passar o presente, pelo qual chamo e intimo e hei por intimados os credores incertos do indicado executado, para que compareçam neste juizo dentro do indicado praso, afim de allegarem o que for de direito.

E para que chegue ao conhecimento de quem interessar possa, mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife, 17 de fevereiro de 1864.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

— Pela contadoria da camara municipal desta cidade se faz publico que a época para pagamento do imposto municipal sobre casas de negocio, finda-se no ultimo de março vindouro, assim como é necessario apresentar o conhecimento de 20 por cento pago na recebedoria das rendas geraes internas, o que se publica para conhecimento de todos. Contadoria da camara municipal do Recife 29 de fevereiro de 1864.

O contador,
Joaquim Tavares Rodovalho.

— No dia 11 do corrente tem de serem arrematados na porta do Sr. juiz de paz da freguezia de S. José, uma cama, uma commoda, e differentes miudezas, penhoradas a Francisco de Salles e Silva, por execução de Antonio Nobre de Almeida.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes :

Para a aula do 2º batalhão de infantaria.

Papel almaço, resmas 6, pennas de aço, caixas 6, ditas de ave 200, canivetes 2, tinta preta, garrafas 6, lapis de páo, duzias 6, areia para escripta, libras 6, collecções de cartas para principiante 36, taboadas 36, grammaticas portuguezas por Monte Verde, ultima edição, 12, compendios de arithmetica por Avila, 12, pautas 12, traslados 36, pedras para escripta 6, lapis para as ditas 18.

Quem quizer vender taes objectos, apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhã do dia 14 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 8 de março de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
José Antonio Pinto,
Tenente-coronel, vogal.

— No dia 12 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2ª vara, se ha de arrematar perante elle uma escrava moça com sua cria, penhorada por execução do Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel contra Candido Thomaz Pereira Dutra.

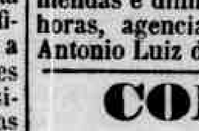
AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

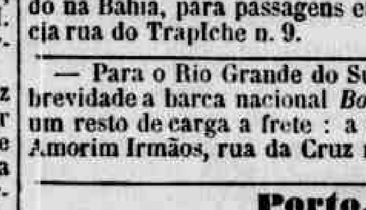
COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do norte é esperado até o dia 17 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervasio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada : encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA DAS MESSAGERIES IMPERIALES



Até o dia 15 do corrente espera-se da Europa o vapor francez *Navarre*, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passagens etc. trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

— Para o Rio Grande do Sul segue com muita brevidade a barca nacional *Bombinha*, que recebe um resto de carga a frete : a tratar no escriptorio Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Porto.

Segue impreterivelmente para o Porto no dia 20 do corrente a barca portugueza *Feliz*, tem dous terços de seu carregamento a bordo : para o resto que lhe falta, e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Pará,

até o dia 16 do corrente pretende seguir o brigue nacional *Amelia*, tem a bordo metade de seu carregamento : para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Rio Grande do Sul.

O patacho nacional *Salto*, recebe carga para aquelle porto á frete commodo : a tratar com os consignatarios Baltar & Oliveira, rua da Cadeia numero 26.

Para Lisboa.

Sahirá com toda a brevidade o muito veleiro brigue portuguez *Constante II*, por ter quasi prompto todo o seu carregamento, tem excellentes commodos para passageiros, e para estes e o restante da carga trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho no largo do Corpo Santo n. 19.

AO PARÁ.

Vai seguir com brevidade o brigue escuna nacional *Graciosa*, capitão Jacintho Nunes da Costa; para carga trata-se na rua da Cruz n. 23, no escriptorio de Antonio d'Almeida Gomes.

Rio de Janeiro.

Segue em poucos dias o brigue escuna *Jovem Arthur*, tem parte do seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade o brigue *Almirante*, tem parte do seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú

O vapor *Mamanguape*, commandante Moura, seguirá no dia 22 do corrente as 5 horas da tarde para os portos acima indicados. Recebe carga até o dia 21. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas da tarde : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

LEILÕES.

LEILAÕ

O agente Almeida fará leilão á requerimento dos administradores da massa fallida de Novaes & C. e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, das dividas activas da mesma massa, na importancia de 187:483$203 rs., cuja relação se acha em puder do agente acima, onde póde ser examinadas pelos pretendentes.

HOJE

Em seu escriptorio, rua da Cadeia do Recife n. 48, 1.º andar, ás 11 horas.

LEILÃO DE

Uma excellente e magnifica machina perpendicular de serrar e seus pertences, engenho a vapor e caldeiras, assim como duas serras circulares com mesas e pertences.

HOJE

O agente Pinto fará leilão, á requerimento do administrador da massa fallida de Rostron Rooker & C., e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, da machina de serrar e seus pertences e mais objectos acima descriptos, a qual machina se torna recommendada por ser do fabricante Worson; o leilão será effectuado ás 10 horas em ponto do dia 11 do corrente no gazometro (fabrica do gaz) aonde poderão os pretendentes desde já examinarem os referidos objectos.

LEILÃO

HOJE

Sexta-feira 11 de março ás 11 horas.

DE

Uma armação envidraçada propriá para charutos no pateo do Terço n. 2.

Pelo agente Euzebio se venderá em leilão pelo maior preço que se achar uma armação com caixilhos e envidraçada, candieiro de gaz e registro com os pertences de uma fabrica de charutos, por conta e ordem de quem pertencer.

LEILAO

HOJE

Sexta-feira 11 do corrente ás 11 horas em ponto á rua da Cadeia n. 53 armazem.

DE

Um sobrado de um andar e sotão n. 6 sito na rua da Senzala Nova, chão foreiro e rende 50$ por mez.

Por intervenção do agente Euzebio se venderá em leilão um sobrado de um andar e sotão n. 6 na rua da Senzala Nova, chão foreiro á camara de Olinda e paga 960 rs. por anno, foi convenientemente preparado por cuja reedificação percebe-se de rendimento 50$ por mez ; convida-se os pretendentes ao previo exame, está livre e desembaraçado.

LEILAÕ DE Trastes e outros objectos.

HOJE

Sexta-feira 11 do corrente, ao meio dia.

O agente Olimpio em seu armazem á rua do Imperador n. 16, venderá em leilão diversos trastes novos e usados, relogios e outros muitos artigos.

LEILÃO DO ESCRAVOS.

O agente Simões, competentemente autorisado venderá em leilão, os escravos seguintes : Severino, crioulo, 13 annos ; Francisco, pardo, 12 annos ; Antonia, crioula, 7 annos : Maria, crioula, 22 annos e 1 casal de escravos crioulos de meia idade, para o serviço de campo, todos sadios.

Sabbado 12 do corrente.

Em a cocheira rua do Imperador n. 25 aonde haverá leilão de carros, cavallos e outros escravos, ás 10 1/2 horas.

LEILAO DO

Sobrado de 2 andares da rua das Aguas-Verdes n. 70, e um dito de um andar na rua de Santa Rita n. 75.

Segunda-feira 14 de março.

O agente Pinto levará novamente a leilão ás 11 horas do dia supradito os dous predios acima declarados pertencentes a massa fallida de José Antonio Bastos, servindo de base o maior preço obtido no leilão do dia 8 do corrente, em seu escriptorio rua da Cruz n. 38.

AVISOS DIVERSOS.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia, que saiba cozinhar e lavar : na rua dos Guararapes, junto a fabrica de sabão n. 2.

— Precisa-se fallar ao Sr. Augusto Pater Cesar : na livraria n. 6 e 8 da Praça da Independencia.

SOCIEDADE DOS
ARTISTAS ALFAIATES EM *Pernambuco.*

De ordem da directoria da sociedade Beneficente dos Artistas Alfaiates nesta provincia, convido a todos os socios em dia da mesma sociedade á reunirem-se em assembléa geral nos salões do palecete do caes de Apollo, domingo 13 do corrente, ás 9 horas do dia, afim de se proceder a eleição da nova directoria.

Secretaria da sociedade Beneficente dos Artistas Alfaiates 9 de março de 1864.

Manoel Rodrigues do O'
1º secretario.

IRMANDADE DO SENHOR BOM JESUS DOS PASSOS

Em nome da mesa regedora convido a todos os nossos irmãos á comparecerem na igreja do Carmo, no dia 11 do corrente, as 2 horas da tarde, para acompanhar a procissão do mesmo Senhor para a igreja do Corpo Santo.—O escrivão,

José da Cunha.

— Precisa-se alugar um preto de meia idade : quem o tiver, dirija-se á rua do Mondego, sitio numero 38.

— Precisa-se de uma ama : na rua do Imperador n. 57.

— Aluga-se a casa terrea n. 36 da rua da Matriz da Boa-Vista, e o segundo andar e a loja do sobrado na rua da Penha com fundos para a rua Direita n. 9 : a tratar no mesmo.

Club Pernambucano.

Os salões do Club estarão abertos na quinta e sexta-feira da presente semana para as familias dos socios que quizerem ver passar a procissão de Passos.

— Precisa-se de um feitor para um sitio, e que entenda de jardim e mais plantações : dirija-se ao escriptorio de Southall Mellors & C.

— José Gonçalves Ferreira Costa tem casas terreas para alugar na travessa do Costa, em Santo Amaro, junto á fundição, ao preço de 9$ e 10$000 com portão para a maré, e tambem a loja de um sobrado junto ao Sr. Vianna, com bastantes commodos : á fallar na dita travessa, na taberna do fim da mesma.

Olinda.

O padre José Esteves Vianna avisa aos pais de familia residentes nesta cidade, que tem aberto as suas aulas de primeiras letras, latim e francez, desde o dia 1º deste mez, na rua de S. Bento, no sobrado que volta para a rua do Porto Seguro.

O advogado Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, continúa a ter o seu escriptorio no primeiro andar da casa n. 83 da rua do Imperador.

Compendio de direito civil.

Na rua da Saudade n. 9, vende-se o compendio de direito civil, approvado pelas congregações dos lentes das faculdades de direito desta cidade do Recife e da de S. Paulo para as respectivas aulas de direito civil patrio.

— Na rua do Crespo n. 15, se aluga uma boa casa e sitio no Monteiro, com frente para o oitão da igreja.

Advocacia.

Os advogados Manoel José Pereira de Mello e Antonio Rangel de Torres Bandeira tem o seu escriptorio na rua estreita do Rosario n. 10, primeiro andar, e ahi podem ser procurados das 10 horas da manhãa até ás 3 da tarde.

Massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.

Os senhores credores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C. que levaram seus titulos ao escriptorio da administração para serem verificados, podem ir busca-los por se acharem conferidos. Convida-se novamente, pela terceira e ultima vez, áquelles senhores que ainda os não apresentaram de o fazer no praso de oito dias, do contrario deixarão de ser contemplados, como credores, no rateio a que houver de se proceder.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se um sitio muito perto desta praça, o qual está todo murado, e tem grande casa de vivenda edificada ha muito pouco tempo : quem pretender, dirija-se á rua do Crespo n. 8 B.

— Precisa-se de uma ama para tomar conta do serviço de uma casa : a tratar na rua Nova n. 61.

Piano novo

Vende-se o ultimo piano mandado fabricar em Paris, especialmente para este clima, e com todo o cuidado possivel, pelo bem conhecido João Laumonnier que teve armazem de pianos na rua da Imperatriz ; e por ser o ultimo, vende-se muito em conta, só para salvar o dinheiro que se tinha adiantado ao fallecido : na rua Nova n. 19, primeiro andar.

A viuva e sogro do finado Clemente da Silva Lima, pelo presente convida as mesmas pessoas que acompanharam o corpo do presado finado ao cemiterio, para que novamente se dignem de assistir a missa do setimo dia que terá lugar sabbado 12 do corrente, ás 6 horas da manhãa, na igreja do Espirito Santo, pelo que desde já dão-lhes os devidos agradecimentos.

Advocacia.

O Dr. João José Pinto Junior mudou o seu escriptorio de advocacia para a rua do Imperador (outr'ora rua do Collegio) n. 36, primeiro andar, onde pode ser procurado todos os dias uteis, das 9 horas do dia ás 3 da tarde.

— No dia 13 de fevereiro ausentaram-se da casa de seu senhor, no sitio do Monteiro n. 13, duas escravas retintas, de nomes Eugenia e Nicacia, com os signaes seguintes : a primeira com 30 annos de idade, pouco mais ou menos, alguma barba no queixo, e um lobinho em um dos pés, levou comsigo um filho pardo de nome Manoel, de 3 annos de idade ; a segunda de 25 annos de idade, pouco mais ou menos, levou comsigo uma filha cabrinha, de 4 annos de idade, e levaram dous embrulhos de roupa ; naturalmente seguiram juntas, ignorando-se qual a direcção : portanto, roga-se ás autoridades policiaes a sua captura, ou quem dellas noticias tiver, leva-las a seu senhor João Manoel da Veiga e Seixas, no seu sitio do Monteiro n. 13, ou na travessa da Madre de Deos ns. 4 e 6.

ATTENÇÃO.

Declaro em tempo que por engano foi chamado por este Diario o Sr. Silvio Pellico Pereira Ferraz, e que não foi por dever quantia alguma.

— Uma senhora com as necessarias habilitações para ensinar as instrucções primarias, inclusive grammatica portugueza ao sexo feminino, pretende abrir aula particular no dia 7 de abril proximo: as pessoas que de seu prestimo quizerem utilisar-se, dirija-se á rua de Hortas, casa n. 68.

Casa de commissão de escravos na rua do Imperador n. 45, terceiro andar

Nesta casa recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, não se poupando exforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão afim de seus senhores não soffrerem empate com a venda delles. A casa tem todas as commodidades precisas, e segurança, assim como afiança-se o bom tratamento. Ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, velhos e novos

— Dá-se 2:000$ a premio sobre hypotheca em um predio nesta praça ; na rua das Cruzes n. 7, se dirá quem dá.

Advocacia.

O bacharel João Gonçalves da Silva Montarroyos tem escriptorio na rua estreita do Rosario n. 17, onde pode ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde dos dias uteis.

— Precisa-se arrendar um sitio perto da praça, que tenha pasto para vaccas : quem tiver dirija-se á rua da Palma n. 41, taberna.

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : na rua do Imperador (antiga do Collegio) n. 83, taberna.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia, preferindo-se escrava : no pateo da matriz de Santo Antonio n. 8.

— O conselheiro Francisco de Paula Baptista e seu filho o bacharel Graciliano de Paula Baptista, advogam no seu escriptorio na rua das Trincheiras, primeiro andar do sobrado n. 19, aonde se acham presentes todos os dias uteis, desde ás 10 horas da manhãa até ás 3 horas da tarde.

AVISO

O abaixo assignado, arrematante das dividas da loja de miudezas da rua do Queimado de Joaquim José da Costa Fajozes Junior e da loja de fazendas da rua Direita de Fajozes Junior & Azevedo, avisa aos deredores das ditas lojas tanto da praça como do matto de virem pagar seus debitos ao abaixo assignado no largo do Collegio junto ao sobrado amarello, ou na rua de Hortas n. 104 ao Sr. Fajozes Junior até ao dia 15 de março, do contrario terá de entregar ao seu procurador para cobrar judicialmente. Recife, 16 de fevereiro de 1864.

Antonio Joaquim Fernandes da Silva.

Escriptorio de advocacia A' rua do Queimado n. 30, primeiro andar.

O advogado Cicero Peregrino continua no exercicio de sua profissão na rua do rua do Queimado n. 30, primeiro andar, onde pode ser procurado das 11 ás 3 horas da tarde.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier : nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 88 da rua da Imperatriz, e o sobrado n. 193 da rua Imperial : na rua da Aurora n. 36.

Gelo, gelo, gelo.

Com a chegada da nova machina não se experimenta mais falta de gelo fabricado com agua do Prata, todos os dias a qualquer hora, para porções grandes ou encommendas para fóra da provincia deverá haver aviso com antecedencia : rua da Aurora junto a fundição onde tem a bandeira

Curso de preparatorios

Francez,
Inglez,
Geometria,
Geographia,
Rhetorica

á rua do Queimado n. 30, primeiro andar, das 10 ás 2 da tarde.

ATTENÇÃO

Francisco Garrido avisa ao respeitavel publico, que na sua casa denominada Traviata, na rua larga do Rosario n. 37, terá á disposição de hoje em diante dous bilhares de mogno competentemente preparados ; refrescos, sorvetes, etc.

HOTEL TROVADOR

Angelo Romeiro Pinheiro tendo comprado o muito conhecido e acreditado hotel—Trovador—sito na rua larga do Rosario n. 44, participa ao respeitavel publico que se acha provido de tudo quanto é necessario para satisfazer a exigencia de qualquer freguez. Outro sim communico, que haverá nelle mesa redonda para os assignantes e avulsos, e que fornece comida para fóra, não só para qualquer estabelecimento como para casas particulares, por preço modico e a contento. Este estabelecimento acha-se preparado para receber qualquer hospede que nelle queira assistir, para o que offerece os melhores commodos.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

GUIA LUSO BRASILEIRO DO VIAJANTE NA EUROPA.

Obra muito necessaria, tanto ás pessoas que viajam pela Europa, como áquellas que desejam ter conhecimento do que ha de mais notavel e importante no velho mundo : vende-se na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio.

— Aluga-se uma casa terrea na rua do Destino n. 4, com accommodações para pequena familia, por preço commodo.

— O juiz e o thesoureiro da irmandade academica de N. S. do Bom Conselho, erecta na igreja de S. Francisco desta cidade, convidam a todos os irmãos da mesma irmandade para comparecerem no dia 11 do corrente, pelas 3 horas da tarde, áquella igreja, e dalli irem acompanhar a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos, que deverá sahir da igreja de N. S. do Carmo.

AVISO

O abaixo assignado roga a todas as pessoas que tiverem quaesquer objectos empenhados a elle, que os venham resgatar no praso de tres dias, a contar de hoje, sob pena de serem vendidos (passados os 10 dias) para pagamento das quantias por que estiverem sujeitos, e seus donos perderem o direito á have-los. Goianna 4 de março de 1864.

Sebastião Antonio dos Santos.

Aviso.

Precisa-se de um bom copeiro : na rua do Trapiche n. 12, hotel.

AMA.

Precisa-se de uma ama escrava ou forra para o serviço de uma casa de pouca familia : na rua do Queimado n. 39.

Attenção.

Ao respeitavel publico com especialidade ao corpo do commercio acha-se dissolvida a sociedade particular que gyrava José Joaquim de Novaes & C., tendo sahido da casa Antonio do Rego Soares, ficando o mesmo José Joaquim de Novaes para cumprir os debitos que nella se achar e receber aquillo que se dever a referida casa. Recife, 8 de março de 1864.

AVISO.

Tendo desapparecido do segundo andar do sobrado n. 44 na rua do Trapiche ao Recife, um correntão de ouro de relogio pesando 8 oitavas com uma chave e um cachorrinho de ouro encastuado em uma carolina como para sinéte, suppõe-se ter sido furtado : portanto roga-se a todos os Srs. ourives e pessoas particulares se lhe forem offerecidos os ditos objectos de os não comprarem e sim rete-los, dando parte ao dono na mesma casa.

Aviso saudavel

Faz-se certo a quem quer que fôr, que todos os moveis existentes na casa n. 44 na rua do Quiabo freguezia dos Afogados, em cuja casa habita sem pagar aluguel e por amisade o Sr. Candido Alves Lima, cujos moveis se comprehende desde almofariz até a cama de casal, pertencem ao abaixo assignado, que não deixará prejudicar-se e manterá seu direito, contra qualquer apprehensão em ditos moveis. Recife, 7 de março de 1864.

João Baptista de Sá.

— Hontem, 6 do corrente, tendo ido ao mercado publico fazer algumas compras, o mulatinho forro de nome Graciano dos Passos, de idade de 12 á 14 annos, levando para o referido fim a quantia de 4$, succede que até hoje ainda não appareceu, e como o abaixo assignado suppõe ter sido o dito mulatinho seduzido por alguem, protesta desde já usar de todo o direito que a lei lhe dá, como tutor do referido mulatinho, e pede ás autoridades policiaes para que o apprehendam e o levem ao abaixo assignado, na rua do Brum, caldeiraria numero 40.

José dos Santos Villaça.

Chapéo do Chile.

Na rua do Queimado n. 37 alguem deixou por esquecimento um chapéo do Chile : quem for seu dono, dando os signaes, e pagando este annuncio, póde recebe-lo.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar : na rua da Imperatriz n. 82, primeiro andar.

— Aluga-se um bom sitio e casa na Capunga, pertencente á viuva Torres : quem o quizer, dirija-se á rua Direita, loja de cera defronte do Terço.

— Precisa-se alugar por mez dous escravos que sirvam para serviço de campo : na praça da Independencia n. 10.

— Aluga-se um sobrado de dous andares e sotão na rua do Rangel : a tratar na rua do Queimado n. 71.

— Aluga se a loja da rua de Hortas n. 70, por 15$ mensaes : a fallar na rua da Penha n. 5.

— Um moço solteiro, empregado no commercio, precisa alugar para sua morada uma pequena casa no bairro de Santo Antonio, preferindo-se sobrado e que seu aluguel não exceda de 10$ á 12$ por mez : quem tiver annuncie para ser procurado.

— Quem precisar de uma ama escrava para o serviço interno e externo de uma casa, excepto engommar e lavar, dirija-se á rua das Larangeiras n. 18, primeiro andar.

— O senhor ou senhora que tem contratado a casa da rua Direita n. 102 com o Sr. Francisco Pinto de Lemos, fará o favor de dirigir-se á rua Nova n. 49, antes de fazer o negocio, a fallar com José Maria Gonçalves Vieira Guimarães.

SOCIEDADE
União Beneficente dos Artistas Selleiros em Pernambuco.

Por ordem do conselho convido a todos os senhores socios effectivos para comparecerem domingo, 13 do corrente, as 11 horas da manhãa, afim de se cumprir o que dispõe a segunda parte do art. 32 dos estatutos.

Secretaria da sociedade União Beneficente dos Artistas Selleiros em Pernambuco 9 de março de 1864.

Taurino Cantidio de Moraes.
1º secretario.

Irmandade do Divino Espirito Santo, erecta no convento de Santo Antonio.

Por ordem da mesa regedora convido á todos os nossos irmãos, para acompanhar a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos.

Consistorio da mesma. Recife 9 de março de 1864.

Escrivão.
Manoel Cardoso de Souza.

— João Felix da Rosa julga nada dever, porém se alguem se julgar seu credor, apresente sua conta no praso de oito dias, na rua da Florentina numero 32.

Ordem terceira do Carmo

A mesa regedora desta veneravel ordem convida a seus irmãos professos, para no dia 13 do corrente, (domingo), comparecerem no consistorio da nossa igreja, as 8 horas da manhãa, afim de comporem a mesa geral para a approvação dos novos estatutos já organisados.

Secretaria da veneravel ordem terceira do Carmo do Recife 9 de março de 1864.

Francisco José dos Santos Junior,
Secretario.

AVISO.

O abaixo assignado faz sciente a todos os devedores da firma fallida de Camargo & Silva, que tendo attendido as circumstancias de alguns devedores, lhe tem dado alguma espera, porém tendo isto servido de abuso, declara que só espera até o fim do corrente mez, e depois terá de fazer entrega de todas as contas, sem excepção de pessoa alguma, ao procurador para as receber judicialmente, e depois terão de pagar todas as despezas que se fizer.—Manoel Fernandes da Silva.

AMA.

Precisa-se de uma ama de meia idade e de bom comportamento, para uma pequena familia, devendo saber cozinhar, engommar e lavar, tudo bem : quem estiver nestas circumstancias, appareça na botica do Sr. Pinto, na rua dos Quarteis, que se lhe dirá quem precisa.

Saques.

Cunha Irmãos & C. sacam sobre as praças do Porto e Londres : na rua da Madre de Deos n. 3.

— Dá-se dinheiro a juros : na rua do Rangel n. 6.

Farinha e farelo

No armazem da Aurora Brilhante, largo da Santa Cruz n. 84, chegou grande quantidade de farinha em saccos, e vende-se mais barato.

Nova convocação.

Não tendo comparecido numero sufficiente de interessados, a commissão encarregada da cobrança das letras emittidas na circulação pela extincta thesouraria provincial, convida de novo aquelles senhores para o fim já indicado, e declara que o seu não comparecimento a casa n. 8, rua estreita do Rosario, no dia 11 do corrente, pelas 9 horas do dia, importará annuencia a qualquer deliberação que os interessados então presentes hajam de tomar. Recife, 8 de março de 1864.---Antonio de Moraes Gomes Ferreira.-- Adriano Xavier Pereira de Brito.--- Manoel Joaquim Ramos e Silva.

LOTERIA
Aos 5:000$000.

Quarta-feira, 16 do corrente mez, se extrahirá a primeira parte da primeira loteria da capella de Nossa Senhora da Escada da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, no lugar do costume.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas.

Os premios de 5:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza,

CASA DA FORTUNA.
AOS 5:000,000
Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado tendo vendido nos seus mui afortunados bilhetes garantidos os de n. 1387 com a sorte de 3:000$, ns. 149 e 2084 com as de 500$ e outras muitas de 200$, 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir a beneficio do recolhimento de Iguarassú convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem desconto algum em seu estabelecimento Casa da Fortuna rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda em seu dito estabelecimento e nas outras casas do costume os novos e felizes bilhetes da primeira parte d a primeira loteria de Nossa Senhora da Escada da Conceição dos Militares que se extrahirá quarta-feira 16 do corrente.

Os premios serão pagos como de costume.

Preços.

Bilhetes inteiros	6$000
Meios bilhetes.	3$000
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.	
Bilhetes	5$500
Meios.	2$750

Manoel Martins Fiuza.

Ao Sr. Manoel do Rego Barros.

Repetidos são os annuncios que ha feito publicar por este *Diario* o Sr. Manoel do Rego, de querer com a sua consciencia purissima entrar em uma convenção com os seus credores, a quem está disposto a entregar o pouco que possue, os convidando por isto a entenderem-se com a Exmª Srª sua sogra, ou com o Sr. Dr. Fonseca, o qual estava por esta senhora encarregado de fazer qualquer arranjo, tendente as suas dividas.

Consta-nos, porém, que o Sr. Dr. Fonseca havendo sido fallado pelo Sr. Manoel do Rego para intervir nesses negocios, todavia ainda não está autorisado pela Exmª Srª D. Thereza de J. C. de Souza Leão, sogra do dito Sr. Manoel do Rego, que mora distante desta cidade.

Se ha agora nas palavras do Sr. Manoel do Rego Barros mais sinceridade, se ellas são a expressão de sua consciencia purissima, queira fazer com que o Sr. Dr. Fonseca se veja autorisado legalmente pela senhora sua sogra, á poder entrar em um accordo com os seus credores, os quaes não devem estar a mercé das illusões, não devem dirigir-se ao escriptorio do Sr. Dr. Fonseca, para o incommodar, voltando sem proveito algum, e como que escarnecido pelo autor de semelhante convite.

Um dos Credores.

— A casa n. 61 da rua da Concordia, freguezia de S. José, pertencente ao Sr. Norberto Muniz Teixeira Guimarães, me está hypothecada por escriptura celebrada nas notas do Sr. tabellião Pedro Alexandrino.

Marcelino José Lopes.

SOCIEDADE
UNIÃO BENEFICENTE MARITIMA

Por ordem do Sr. presidente convido a todos os socios effectivos para que não haja falta no dia terça-feira 15 do corrente, pelas 6 1/2 horas da tarde, na reunião extraordinaria da assembléa geral a negocio de muita urgencia.

Secretaria da Sociedade União Beneficente Maritima 10 de março de 1864.

Balthazar José dos Reis.
1º secretario.

O bacharel
Francisco Augusto da Costa
advogado
RUA DO IMPERADOR N. 69.

Pergunta-se sem offender.

Quando se fará o devidendo da massa fallida de Joaquim José da Costa Fajozes Junior?

E o que nos dirão tambem a respeito da massa de Guimarães & Irmão? E' uma massada!

Um interessado.

Aluga-se barato

Na padaria da rua Direita n. 84, aluga-se por commodo preço a loja do sobrado da rua Imperial n. 162, muito proprio para armazem de sal e com bons commodos para grande familia.

— O bacharel José Bento da Cunha Figueiredo Junior advoga na rua estreita do Rosario n. 28.

AMA.

Uma moça portugueza, de bons costumes, deseja ser ama de casa honesta e de pouca familia: defronte da matriz da Boa-Vista n. 34.

— Firmino Alves Pimentel declara que, quem se julgar dono de um chapéo do Chily, uma bengala de cana, uma luneta, uma corrente de relogio com cacoleta dirija-se ao becco das Carroças em sua casa que lhe será entregue.

Prevenção

Previne-se a quem interessar possa que não faça transacção alguma com uma letra da quantia de 350$880 rs., aceita no dia 7 do presente a 30 dias por José Joaquim de Novaes, a favor de Antonio do Rego Soares, porque se acha a mesma letra embargada na mão do aceitante por execução que se move contra o dito Soares.

ATTENÇÃO.
Aos senhores advogados e academicos.

Na rua do Imperador, livraria popular, existe obras completas de Merlin, e jurisprudencia universal, etc., que cede-se pelo valor que custa na Europa.

Papagaio.

Fugio as 7 horas da manhãa do dia 10 do corrente, do sobrado da rua da Cruz n. 38, um papagaio bem empennado, azas inteiras, e levou uma corrente no pé, o qual voando em direcção para a rua da Guia, passou em differentes telhados: a pessoa que o apanhou, querendo restituir, levará ao mesmo sobrado, que será recompensado, se o exigir.

AMA

Precisa-se de uma ama muito capaz para tomar conta da casa de um estrangeiro solteiro, fazendo todo o serviço de portas á dentro, paga-se bem agradando: na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado sito na rua Direita n. 64, com bastantes commodos: a tratar no primeiro andar do mesmo.

— José Thomaz da Costa Junior, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de padaria, que dê fiador a sua conducta: a tratar no pateo do Terço n. 38.

S. José d'Agonia.

O secretario da confraria convida aos irmãos da mesma á comparecerem sexta-feira, 11 do corrente, no respectivo consistorio pelas 2 1/2 horas da tarde, afim de encorporados, acompanhar a procissão do Senhor dos Passos.—O secretario,

Manoel Francisco dos Santos e Silva.

Engenho S. Caetano.

Arrenda-se ou vende-se o engenho S. Caetano, sito na comarca do Cabo, distante meia legoa da estação da estrada de ferro, com boa casa de vivenda, casa de engenho, casa de purgar, senzalla, etc.; é de agua, com bastante terras para safrejar até 2,000 pães, tem bons cercados e boas mattas proximas ao engenho: a tratar no Recife com Luiz de Moraes Gomes Ferreira, ou no Cabo com José de Moraes Gomes Ferreira no engenho Barbalho.

— Costamangho Joaime, Italiano, vai para o Rio de Janeiro.

— João Felix da Rosa, subdito portuguez, retira-se para a Europa a tratar de sua saude.

— Precisa-se de um criado: na rua do Corredor do Bispo n. 24, de 12 á 16 annos.

Affonso de Albuquerque Mello

ha 19 annos advogado, já ante os auditorios e tribunaes desta cidade, já na côrte e em outros lugares do imperio, em consequencia de terem-se augmentado aqui seus afazeres, tem transferido sua residencia da villa do Cabo para esta cidade á rua estreita do Rosario n. 34, onde tem estabelecido seu escriptorio, e onde foi o do Dr. Godoy, de cujos trabalhos ficou encarregado o annunciante. Ahi offerece os misteres de sua profissão ás pessoas de quem mereça confiança, tanto deste termo como dos demais desta e de outras provincias para os negocios e trabalhos a serem desempenhados aqui, garantindo o zello, lealdade e actividade que lhe são reconhecidos pelas pessoas que o conhecem. Incumbe-se tambem de trabalhos para os termos proximos, onde tem solicitadores de inteira confiança. Dá consultas verbaes e por escripto, e presta-se a ouvir seus constituintes a todas as horas, nas sextas-feiras das 9 as 4 na villa do Caboe

COMPRAS.

— Compram-se garrafas vasias: na rua Direita n. 72.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

ATTENÇÃO

Compra-se uma escrava sadia e que seja perita cozinheira: na rua do Queimado n. 39, loja.

Compra-se effectivamente

ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

Garrafões.

Compram-se garrafões ee todos os tamanhos a 320 rs.: no armazem da Aurora Brilhante, largo da Santa Cruz n. 84.

Paga-se bem.

No largo da Santa Cruz n. 12, compram-se dous caixões grandes envidraçados, assim como se precisa de um caixeiro bem pratica em taberna.

— Compra-se um preto e uma preta, ambos de meia idade: na camboa do Carmo n. 9 se dirá quem quer.

VENDAS.

— A bordo da barca brasileira *Iris* existe superior farinha de mandioca, que se vende em porções ou a retalho: a tratar a bordo da mesma, ou no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz numero 3.

Vistas á venda.

Rua da Imperatriz.
Dita da Cadeia.
Dita do Trapiche.
Casa de detenção.
Ponte de ferro.
Palacio do governo.
Ponte do Recife.
Rio Beberibe.

Preço 3$000 cada uma: na rua do Imperador, galeria norte-americana.

ATTENÇÃO.

Vende-se muito barato um terreno aterrado com 140 palmos de frente tendo 2 frentes sendo uma para a rua do Alecrim e outra para a da Concordia, assim como outro terreno por beneficiar tendo tambem 140 palmos de frente e 2 frentes uma para a rua da Concordia e outra para a de Detenção, todos os terrenos tem muito fundo: a tratar com o corrector geral Gonçalo José Affonso, em seu escriptorio rua do Trapiche n. 40, primeiro andar, ou na praça do commercio.

Taboado

Taboado de peroba e canella de bom tamanho e muito boa qualidade, vende-se por preço razoavel: no trapiche do Cunha no Forte do Mattos.

Só para as senhoras.
Gollinhas e punhos.

Chegaram as riquissimas gollinhas com punhos de lindos bordados e linho puro guarnecidos com bonitos botãozinhos tanto para senhora como para menina, pois a vista faz fé: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Para cigarreiros

Vende-se o verdadeiro papel hespanhol em resmas e dito de Lisboa: na rua do Cordoniz n. 8.

Feijão feijão feijão.
Rua da Madre de Deus ns. 5 e 9.

Vende-se saccos grandes com feijão das seguintes qualidades: branco, amarello, rajado e mulatinho, mais barato que em outra qualquer parte, assim como sardinhas em barris de 1,200 por 5$000, tudo proprio para tempo de quaresma.

Luvas de Jouvin.

Recebeu-se luvas de Jouvin brancas e pretas proprias para a quaresma: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Trancinhas de lãa lisa para enfeites de camisinha de senhora.

Recebeu-se, trancinhas de diversas cores peça de 30 varas a 640 rs., e de 120 rs. pequenas: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Enfeites de redinhas com laço na frente.

Recebeu-se, variado sortimento de enfeites de diversas côres a 1$400: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Compendio de hermeneutica juridica e processo civil.

Acham-se á venda na livraria do Nogueira, junto ao arco de Santo Antonio, esses compendios, reunidos ambos em um só livro.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

GAZ GAZ GAZ
por preço reduzido.

Vende-se gaz da melhor qualidade pelo preço de 10$ por lata de 5 galões: no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo n. 8.

Os precisos talheres para crianças.

Chegaram e acham-se á venda na rua do Queimado, loja d'aguiabranca n. 8.

Vinho verde,

de superior qualidade: vende-se na rua da Madre de Deos n. 34, armazem de Cunha Irmãos & C.

45 **Rua Direita** 45

Oiçam! oiçam!!!

CALÇADO

Bom e novo, é a primeira necessidade para a saude e aformoseamento do individuo!

Meu Deos!... que pés de pavão se lobrigam por essas ruas! que figura horrenda e nauseante é a de um paletot bem talhado sobranceiro a um *guedes* roido em duas solas! um balão bem torneado e bambaleante descubrindo uma ponta de botina sáfara e carcomida!!

Santa Barbara!! Corram á rua Direita, bellas e rapazes! sacudam na praia esses malditos *guedes*, e comprem:

Borzeguins de Nantes 8$000.
Ditos francezes de bezerro 7$.
Ditos francezes para homem 5$.
Ditos para senhora, de lustre, enfeitados, 5$500.
Ditos para senhora, gaspia alta, 4$800.
Botinas de menina 2$500.
Ditas de cores para menina 2$000.
Sapatões de Nantes de duas solas 5$.
Ditos de sola e vira 4$500.
Sapatos de borracha para senhoras 1$560
Ditos para meninos 1$000.
Sapatos de lustre pará senhora 1$.
Ditos de tapete para homem e senhora 800 rs.
Ditos da liga constitucional 500 rs.

E um sortimento compleio em sola, vaquetas, couros, bezerro francez como nenhum, couro de lustre muito grande, e tudo quanto pertence á arte de S. Chrispim.

Um Descobrimento Espantoso!

O Mundo Scientifico unanimamente o approva.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp.

Por espaço de muito tempo se ha uzado extensamente em Tampico para a cura de

TISICA PULMONAR,
CATARRHO, ASTHMA,
BRONCHITE, TOSSE CONVULSA,
CRUPO OU GARROTILHO, e
Inflammações da Garganta e do Peito,

e isto com um resultado tão feliz e verdadeiramente assombroso o páo ou madeira d'uma arvore á que chamão ANACAHUITA, e que só se encontra no Mexico.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp é um *Xarope delicioso*, inteiramente differente na sua composição de todos os mais Peitoraes e Expectorantes manufacturados de fructos astringentes, cascas e raizes, &c., o mesmo não contem nenhum *Acido Prussico* ou outros quaesquer ingredientes venenosos.

Todas as molestias e affecções da garganta e dos pulmões desapparecem como por um magico encanto, mediante a acção deste incomparavel e irresistivel remedio.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

TODA ATTENÇAÕ AO VIGILANTE.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que achando-se as obras da loja do Vigilante concluidas, e achando-se as portas abertas a concorrencia do respeitavel publico, para assim apreciar o novo gallo que se acha no espaçoso e alegre campo, guarnecido das lindas flores e muitos outros objectos de bom gosto, que tanto sastisfeito se acha, apresenta o novo canto, chamando pelos seus freguezes que venham vêr para crêr, que só assim poderão apreciar, e acharão um grande sortimento de fazendas tendentes á miudezas, tanto para grosso como para retalho, que todos serão sortidos a vontade, mesmo qualquer freguez de fóra que não possa vir a esta praça e queiram dirigir-se a este estabelecimento fazendo seus pedidos por meio de cartas, e poderão fazer que será tudo comprido fielmente, podendo-se fazer preços muito razoaveis, não só pelas boas compras feitas nesta praça, como dos que recebe de sua propria conta, como dos que recebe de consignações.

Fitas.

Fitas lavradas de lindos padrões de ns. 7 á 30 a peça 2$000.
Gorros e bonetes para menino de 1$500 á 2$000.
Touquinhas muito lindas para baptisados 1$000.
Manguitos, camisetas á 3$000 e 4$000.
Golinhas e punhos bordados á 1$500 e 2$000.
Gravatinhas muito chique de 1$000 até 2$000.
Flores as mais finas do mercado de todas as qualidades.
Entre-meios e tiras bordadas.
Caixinhas de costuras.
Caixinhas para voltarete.
Caixas de tartaruga, brancas e pretas.
Cascarrilhas pretas e de cores.
Franja preta, larga propria para mantelete e para capa.
Fitas de lãa e de todas as qualidades para debrum.
Meias de seda e de algodão.
Bandejas de todos os tamanhos e as mais finas que póde haver neste mercado.
Voltas e brincos pretas.
Papel amisade de mãozinhas e de outras qualidades.
Sabonetes de todas as qualidas.
Perfumarias dos melhores autores.
Espelhos e tocadores de todas as qualidades.
Transparentes muito lindos para janellas á 6$.
Pentes de burracha para desembaraçar.
Ditos fingindo canivetes.
Ditos de tres faces.
Ditos de marfim e outras qualidades.
Ditos para atar cabello, tanto para senhora como para menina.
Tesouras muito finas e grossas.
Papel almaço fino, assim como muitos outros objectos que se tornaria enfadonho annunciar.

Enfeites para as senhoras.

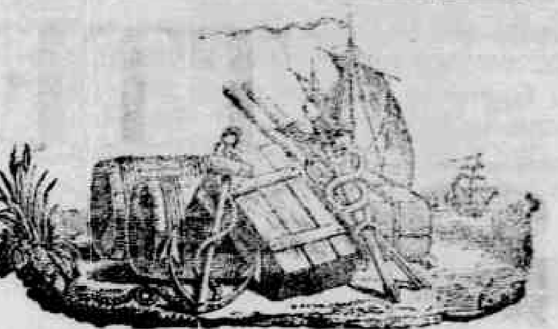
Até que chegaram os muitos desejados enfeites com lacinhos de fitas para senhora pelo barato preço de 1$500.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

PECHINCHA.

Queijos do ultimo vapor, muito frescos, a 1$500, só no pateo do Paraiso n. 16 oitão para a rua da Florentina.

UNIÃO
MERCANTIL



RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.
NOVO E
GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil*. Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$800.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá prêto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Geneora de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs. a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãas e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.
Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta: savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maça de tomates em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$500.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprio para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 600 rs. a libra e 3$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Os senhores que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

CLARIM
COMMERCIAL
RUA DO QUEIMADO N. 45.
Passando o becco da Congregação segunda casa.
GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
NOVIDADE.

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial*, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada; garante-se o bom peso e bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 a 2$800 rs. a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600 e em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas no interior das caixas a 12$000, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 rs. a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de mataranz a 320 rs. a libra.
Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Batatas muito novas a 40 rs.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 rs. a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 260, 280 e 300 rs. a libra e 7$500, 8$ e 8$500 rs. a arroba.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 rs. a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.
Grão de bico a 150 rs. a libra.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.
Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, garrafa fórma de pêra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 800 rs. a libra, e de 8 libras para cima se fará uma differença.
Idem franceza muito nova a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Massas para sôpa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o masso.
Palitos de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640 rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$400 réis.
Idem prato a 640 rs. a libra.
Sal refinado em frascas de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 320 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

PROGRESSIVO

ATTENÇÃO

9 LARGO DO CARMO 9

GRANDE SORTIMENTO

DE

MOLHADOS

PARA A FESTA.

PROGRESSIVO

DUARTE & C.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para pode vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.
Bolinho francez e em caixinhas de 700 a 1,500 rs. cada uma.
Idem franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e 540 rs. em barril.
Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.
Prezunto para fianbre a 800 rs. a libra.
Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.
Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.
Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas: Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz 1.º de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.
Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,200 rs. a lata.
Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.
Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5,000 a 6.000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor a 2,500 rs. cada um.
Idem prato a 700 rs. a libra.
Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas, Porto, Lisbôa e Figueira; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.

Idem Bordoaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. com o garrafão.
Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 560 rs. a garrafa, e a 4,300 rs. a canada.
Velas de esparmacate as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.

Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.
Ervilhas francezas e purtuguezas a 640 rs. a lata.
Bocetas com doces seccos de Lisboa de 300 a 3,500 rs. cada uma.
Toucinho deLisboa a 300 rs. a libra. e a 9,000 rs. a arroba.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra, do Ceará de 7,800, 8,600, e 9.200 rs. a arroba do melhor.
Arroz da India, Java e Maranhão de 2,800 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.
Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra. ha caixas meias e quartos.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.
Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão
Sabão-massa de 200 a 240 rs. o melhor, em caixa terá abatimento.
Idem hespanhol a 280 rs. a libra.
Peixe em latas muito novo; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.º a arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.
Figos em caixas de 1 arroba, ½ e 8 libras a 8,000 4.000 e 2,000 rs. a caixinha.
Barris de vinho branco de quinto, marca B & Filho a 60,000 rs. o barril.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 ½ e 2 libras.
Massa de tomate em latas douradas de 1 libra a 640 rs. a lata.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1.500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 ½ a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.
Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,200 rs. a libra.
Conservas inglezas das seguintes marcas e Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs o frasco.
Ancoretas de vinho colares a 50,000 rs., e a 720 rs. a garraf
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.
Charutos das mais acreditadas marcas de 2,500 a 4,000 rs. a caixa.
Champagnhe a melhor do mercado de 12.000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.
Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.
Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.
Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.
Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.
Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.
Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco.
Serveja das mais acreditadas marcas de 5,500 a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs. a garrafa.
Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.
Cebolas em molhos grandes a 800 o molho 640 o cento, e a 6,500 rs. a caixa
Pimenta do reino a 340 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.
Cominho a 400 rs. a libra.
Erva doce a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Batatas a 1,000 rs. o gigo com 32 libras liquidas e 3,000 rs. a caixa de duas arrobas,

---

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acredita a marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte: na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

PINTURA

Branco em maça,

Vende-se em latas de 28 libras o melhor que pode haver a 200 rs. a libra, a dinheiro: na rua larga do Rosario n. 34.

VENDE-SE

farinha de mandioca em saccos de dous alqueires, por preço commodo: na rua do Amorim n. 41, armazem de Manoel Fernandes da Costa & C.

Inhame.

Vende-se inhames muito novos a 20 rs. a libra, para acabar: na rua do Imperador taberna n. 83.

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs.; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

UNIÃO E COMMERCIO

Rua do Queimado Nº 7.

DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

Pede-se toda attenção.

O proprietario pede a todos os senhores chefes de familia e ao publico em geral que não deixem passar desapercebida a seguinte tabella:

AVISO.

Neste armazem e no largo do Carmo n. 9, armazem Progressivo, recebem-se as libras que vulgarmente correm no commercio por 8$890 a 9$, o proprietario em seus armazens da-lhee este valor, sendo em pagamento. e isto para evitar confusões em trocos.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 800 rs, e em barril a 780 rs.
Idem franceza a 540 rs. a libra, e 500 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2.400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,500.
Idem mais seccos vindos por navio a 1,700.
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 760 rs. a libra.
Idem londrino a 600 rs., e sendo inteiro a 500 rs. a libra, vende-se por este preço pela porção que temos em ser.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1 400 rs.
Polvos chegados ultimamente do Porto a 320 rs. a libra.
Idem em latas grandes a 2,000 rs. a lata.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 2,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Cartões com bolas francezas proprios para mimos ou para anjos que vão nas procissões a 600 rs. cada um.
Peras seccas as mais novas do mercado a 400 rs. a libra.
Figos de comadre em latas de 4 e 8 libras lacradas hermeticamente a 1,400 e 2,200 rs. a lata.
Idem em caixinhas de 8 libras a 1,800, e 240 rs. a libra.
Nozes muito novas a 140 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 900 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V. nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 900 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 ½ garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 ½ ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas em caixas de 1 arroba ½ e ¼ a 7,500, 3,600 e 1,900 rs. a caixa, e 400 rs. a libra garante-se serem muito novas, e graudas.
Idem corinthias proprias para podim a 800 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 600 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,400 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 640 a libra.
Batatas muito novas em gigos de 34 libra a 1,000 rs. e 60 rs. a libra.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais acreditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 8,500 rs. a arroba e 280 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 8,200 rs. a arroba e 260 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,500 rs. arroba, e 360 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 540 rs. a libra, e em caixa a 520 rs.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,200 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 ½ libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 700 rs. o frasco.
Molhos inglezes a 800 e 1.000 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Latas com 2 a 4 libras de cajú secco o mais bem arranjado possivel a 1,800 e 2,800 rs. a lata.
Serveja Bon. Tenente verdadeira a 6,800 rs. a duzia.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia inteiras.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 800 rs. o molho e 500 rs. o cento.
Chocolate portuguez hespanhol e francez de 800 a 1,000 rs. a libra.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 80 rs a libra e 2,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.

Capas pretas.

A' loja do Porto, na esquina da rua da Madre de Deus, acaba de chegar um completo sortimento de ricas capas pretas, e soutamb rques enfeitados com o melhor gosto, e por preço commodo; tambem tem um completo sortimento de roupas feitas e calçados, bem como borzeguins de côres para os meninos poderem ir ás procissões.

ATTENÇÃO

Vendem-se saccos muito grandes com milho muito novo, o melhor que ha no mercado, por preço commodo, cada sacco dá dous dos de Mamanguape: a tratar na trapiche alfandegado de Camillo Lemos, rua do Trapiche.

ATTENÇÃO

AOS

ARMAZENS

DO

PROGRESSISTA

RUA DAS CRUZES N. 36

E

RUA DO CRESPO N. 9

No bairro de Santo Antonio.

Joaquim José Gomes de Souza tem a honra de participar ao respeitavel publico, que tem resolvido vender os seus generos de primeira qualidade por menos 10 a 20 por cento do que outro qualquer annunciar, como se vê do presente annuncio, asseverando o proprietario d'estes armazens a aquellas pessoas que frequentarem estes estabelecimentos, que nunca terão occasião de reclamar qualquer genero, visto ter-se adoptado n'estas casas o optimo systema de só se negociar com generos especialmente escolhidos.

CHÁ
hysson, uxim e perola a 2.400, 2,600 e 2,800 rs. a libra.

CAFÉ
muito superior, do Rio e do Ceará a 8,000 e 8,400 a araoba e 300 rs. a libra.

VINHO
de Lisbôa e da Figueira a 3,500 e 4,000 a a canada.
do Porto engarrafado de diversas marcas a 1.000 rs. a garrafa.
Bordeaux de diversas qualidades a 7,000, 8,000, 9,000 e 10$ a duzia.

CHAMPANHE
a melhor que temos neste mercado a 20,000 rs. o gigo.

CERVEJA
muito superior a 5,000, 5,500 e 6,000 rs. a duzia.

GENEBRA
de Hollanda em frasqueiras a 5,500 e 500 rs. o frasco.

BOLACHINHA
de soda em latas grandes a 2.000 rs. cada uma.
inglezas em barricas a 4,000 e 240 rs. a libra.

BISCOUTOS
em latas de todas as qualidades, a 1,300 rs. cada lata.

ARROZ
da India e do Maranhão a 2,600 e 8,000 a arroba e 100 rs. a libra.

CEVADA
muito nova a 2,500 a arroba e 100 rs. a libra.

GOMMA.
muito superior em saccos com quatro arrobas a 2,000 e 100 rs. a libra.

CASTANHAS
piladas muito novas a 320 rs. a libra.

PASSAS
as mais novas do mercado a 8,000 a caixa e e 500 rs. a libra.

AMEIXAS
francezas em latas de 1 e 1½ libra a 1,000 rs. a libra.

SARDINHAS
de Nantes muito novas a 300 rs. a lata.

CONSERVAS
inglezas a 8,500 a duzia e 760 rs. o frasco.

SAL REFINADO
em frascos de vidro com tres libras a 600 rs.

PEIXE
em latas ermeticamente lacradas a 1,000 rs. cada uma.

PORVOS
do Porto muito bem conservados a 500 rs. a libra.

MUSTARDA
preparada muito nova a 400 rs. o frasco.

MARMELADA
dos melhores conserveiros a 640 rs. a libra.

ESPERMACETE
muito superior a 560 rs. a libra, e em caixa a 550 rs.

CHARUTOS
da Bahia a 1,600, 2,200, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.

TOUCINHO
muito novo a 9,000 rs. a arroba e 300 rs. a libra.

ERVILHAS SECCAS
as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

PALITOS PARA MESA
muito bem feitos a 160 rs. o maço.

VINAGRE
de Lisboa PRR a 240 rs. a garrafa e 1.600 rs. a canada.

AMENDOAS DE CASCA
as mais novas do mercado a 240 rs. a libra.

FARINHA DE ARARUTA
verdadeira e muito nova a 400 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

ERVA DOCE
muito nova a 300 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.

COMINHOS
os mais novos e mais superiores a 400 rs. a libra.

NOZES
muito novas a 160 a libra e 5,000 rs. a arroba.

SAGÚ
o melhor que póde haver neste genero a 240 rs. a libra.

MASSA DE TOMATE
em latinhas de 1 libra por 600 rs. a lata.

SABÃO MASSA
neste genero ha sempre um grande sortimento variando o preço de 120 a 240 rs. por libra.

MAIS ATTENÇÃO!

Existe além d'estes generos, um explendido sortimento de phosphoros, fumo, alpista, pêras em calda e seccas, figos, copos finos para agua, massas para sopa, azeite, canella, pimenta, velas de carnauba, banha de porco, papel, e outros muitos generos, de estiva, que todos serão vendidos por modicos preços.

LEDE.

Tendo o proprietario dos armazens do progressista deliberado não concorda com a liga da União Commercial, Clarim, Alliança, etc., etc., etc., declara que só concorda em alliar-se aos seus freguezes, fazendo com estes uma liga de interesses reciprocos' tendo os seus alliados a faculdade de comprarem por preços muito em conta o bom fiambre, o formidavel queijo e a saborosa bolachinha de soda, que fazem uma boa alliança com a superior champanhe e o porto fino, unicos que sabem imitar a união destes armazens com os seus concurrentes. Vinde, senhores, aos armazens, aonde podeis d'entre um muito explendido sortimento de saborosos alimentos, escolherdes os que mais vos apetecer, certos de que nunca tereis occasião de arrepender-vos de gastar o vosso dinheiro nestes estabelecimentos.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

30--RUA DO QUEIMADO--30

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000
Ditos de alpaca, 5$, 4$ e . .	3$500
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$, 4$ e	3$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e.	4$000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e. .	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500
Ditas de ganga de côres, 3$ e	2$500
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500
Ditos de setim preto. . . .	5$000
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Camisas de peitos de linho, 4$, 3$ e.	2$500
Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e.	1$600
Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e. . . .	8$500
Ditos de féltro, 5$. 4$, 3$500 e	2$000
Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	6$000
Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Sortimento completo de gravatas.	$
Toalhas para rosto, duzia, 11$, e	7$000
Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4$000
Lençóes de linho.	3$000
Cobertas de chita chineza. . .	2$000

Grande liquidação

de fazendas na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção e de todas as fazendas dão-se as amostras deixando ficar penhor ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se superiores chitas claras e escuras pelo barato preço de 240 e 280 rs. sendo tintas segures, ditas francezas finas a 320, 340, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas pretas largas e estreitas, riscados escocezes finos a 240 rs. o covado, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300 e 320 rs.

Vendem-se finissimas cassas persianas côres fixas a 320 rs. o covado, ditas francezas muito finas a 240 e 280 rs., ditas ingzezas a 240 e 280 rs. o covado, finissimo organdy matisado com desenhos miudinhos a 320 rs. o covado, cassas garibaldinas muito finas a 320 rs., isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas mossanbique chegadas pelo ultimo vapor francez sendo de uma só côr ou de listas miudinhas com 4 palmos de largura, proprias para vestido de senhora, roupa para meninos e capas, e pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, ditas enfestadas transparentes de quadrinhos a 500, 400 e 360 rs. o covado, ditas matisadas muito finas a 500 e 400 rs., ditas mais baratas do que chita tambem matisadas a 320 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palmas de seda e 4 palmos de largura a 800 rs. o covado, e ditas de uma só côr parda, azul, côr de lyrio e perola proprias para vestidos, sautembarques e garibaldes a 720 rs. o covado, ditas escocezas a 800 e 400 rs., isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do Pavão.

Vendem-se finos chales de crepon estampados pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, ditos de ponta redonda a 7$ e 8$, ditos pretos ricamente bordados a retroz com vidrilho a 12$, ditos pretos lisos a 5$, ditos de côres a 4$500 e 5$, ditos de merinó estampados a 2$ e 3$, ditos de lãa a 1$280 e 2$, ditos de retroz preto para luto a 6$, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fazendas pretas para a quaresma vende o Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito superior a 1$600, dito a 1$800, 2$, 2$500, 2$800 e 3$, moreantique preto muito superior a 3$ e 2$800, sarja preta hespanhola muito encorpada a 2$, isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China fazenda toda de lãa sem lustro tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, paletots, capas etc., pelo barato preço de 2$, 2$200, 2$300 o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, chales de merinó lisos e bordados a vidrilho, manguitos com gollinhas e outros muitos artigos que se vendem por preços razoaveis: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os pannos do Pavão.

Vende-se panno preto muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$ e 3$500, ditos muito finos a 4$, 5$ e 6$, cortes de casemira preta enfestada a 4$, 4$500 e 6$, casemira preta fina de uma só largura muito fina a 1$800, 2$, 2$500 e 3$, cortes de casemira de cor a 5$, 5$500 e 6$, casemiras enfestadas de uma só côr proprias para calça, paletots, colletes, capas para senhora, roupas para meninos a 3$ e 3$500 o covado, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A roupa do Pavão.

Vendem-se paletots de panno preto sobrecasacos fazenda muito boa a 12$, ditos muito finos a 16$, 20$, 25$ e 30$, calças de casemira preta boa fazenda a 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$, paletots saccos de panno preto a 7$, ditos de casemira de cor a 6$ e 7$, ditos de alpaca preta, ditos de merinó preto, ditos de brim de cores, calças de casemira de cor a 4$, 5$, 6$, 7$, ditos de casemira da Escossia a 3$, ditos de brim pardo a 2$500, ditos de cor a 2$ e 2$500, ditos brancos muito finos, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os bordados do Pavão.

Vendem-se camisinhas de cambraia muito finas com manguitos e golas muito bem bordadas pelo barato preço de 1$280, ditas de filó a 1$, ricas pelerinas ou romeiras bordadas a 1$600 e 2$, superiores manguitos com golla e a balão a 3$ e 4$, sendo muito bem bordados e os mais modernos que ha no mercado, manguitos e camisinhas a 3$ e 3$500, gollinhas finissimas de cambraia a 500, ditas de filó a 240 e 320 rs., peças de entremeios com 3 varas a 640 rs., tiras bordadas a 1$, e outros muitos artigos neste genero que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As capas do Pavão.

Vendem-se ricas capas de seda preta ricamente enfeitadas, sendo as mais modernas pelo barato preço de 20$, 25$, 30$ e 40$, sautembarques de seda preta sendo ricamente enfeitados a 20$, 25$ e 30$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cambraias do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia muito fina com salpicos tendo 8 1/2 varas cada peça a 3$500, ditas a 3$ e 3$500, ditas adamascadas muito finas proprias para cortinados a 3$, ditas a 4$, peças de cambraia brancas lisas fazenda muito fina com 8 1/2 varas a 3$500, 4$, 4$500, 5$, ditas de quadros proprias para forro e babados por preços muito razoaveis: na loja do Pavão rua da Imperatriz.

Os cortinados do pavão.

Vendem-se ricos cortinados proprios para janella e camas pelo barato preço de 9$ o par, sendo o melhor que ha no mercado: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panno de linho.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençoes, toalhas e ceroulas pelo barato preço de 640 rs. a vara, bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500, algodãozinho monstro com 8 palmos de largura a 1$, peças de Hamburgo com 20 varas a 9$, 10$ e 11$, peças de madapolão fino a 7$500, 8$, 9$ e 10$, ditas de algodãozinho a 6$, 6$500 e 7$, e outras muitas fazendas brancas que se vendem muito baratas afim de apurar dinheiro: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho alcochoadas proprias para cama pelo barato preço de 5$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

Cortes de cassa a 3$500.

Vendem-se cortes de cambraia com babados a 3$500: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende lãazinhas pretas.

Vendem-se lãazinhas pretas a 200 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A Maria Pia.

O Pavão vende a 8$.

Vendem-se os mais lindos cortes de vestidos a Maria Pia com lindas barras de seda, sendo chegados pelo ultimo vapor francez pelo barato preço de 8$ cada um: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As calcinhas do Pavão.

Vendem-se calcinhas de cambraia bordadas para meninas pelo barato preço de 500 e 640 rs., manguitos para senhora e meninas a 500, 640 e 800 rs., camisinhas com manguitos a 1$280: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Os balões do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de 30 arcos tanto brancos como de cores sendo americanos que são os melhores por se não quebrarem a 3$500 e de 35 arcos a 4$, ditos de musselina com babados a 4$, ditos para menina a 2$ e 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os corpinhos do Pavão

Vende-se os mais modernos corpinhos de cambraia ricamente bordados e enfeitados a 7 e 8$; na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão

Vende-se ricos vestidos de grosdenaple preto ricamente bordados a veludo pelo barato preço de 40$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 100$ e 1:0$: ditos de cambraia brancos ricamente bordados a croche, sendo proprios para baile e casamento a 10, 15, 20 e 30$; ditos de lãa com lindas barras a 18 e 15$; isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

POR MENOS DE DEZ POR CENTO.

NO

ARMAZEM CONSERVATIVO

DE

JOAQUIM SIMÃO DOS SANTOS

23—Largo do Terço—23.

O proprietario deste armazem de molhados vende os seus ja bem conhecidos generos de primeira qualidade por menos de dez por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a superior qualidade.

Não se diz o preço para não espantar.

Vinho das melhores marcas.
Manteiga ingleza flor.
Idem franceza.
Banha de porco refinada.
Vellas de spermacete.
Idem de carnauba.
Café bom do Rio.
Idem superior do Ceará.
Toucinho de Lisbôa.
Chá de diversas qualidades.
Queijos novos do vapor.
Milho alpista limpo.
Gomma de engommar alva.
Sabão de diversas qualidades.
Chouriças muito novas.
Arroz de diversos preços.
Serveja das melhores marcas.
Sardinhas de Nantes novas.
Genebra de laranja superior.
Idem do Hollanda marca Gallo.
Phosphoros do gaz.
Bolachinha ingleza em barricas.
Passas muito novas.
Figos de primeira qualidade.
Biscoutos e bolachinhas de soda.
Charutos de diversas qualidades.

Além dos generos annunciados existem outros muitos que enfadonho é menciona-los, a dinheiro contado.

GRANGEIAS ANTIBLENNORRHAGICAS DE DUNAND

EX-INT. DO HOSP. DOS VENEREOS DE PARIS — 1º PREMIO 1854

Superiores a todas as preparações conhecidas até hoje contra as Gonorrheas e Blennorrhagias as mais intensas e rebeldes. — Effeito seguro e prompto, sem nauseas, nem colicas, nem tremor. — Faceis a tomar em segredo sem tisana.

Injecção curativa e preservativa

Infallivel, cura com rapidez sem dores os escorrimentos contagiosos de ambos sexos. — Flores brancas. — Adstringente e balsamica sem causticidade, fortifica os tegumentos e os preserva de qualquer alteração. — PARIS, 5, rue du Marché-St-Honoré.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

LOJA DO BEIJA FLOR.

Rua do Queimado numero 63.

Cravatinhas para senhora.

Vendem-se gravatinhas de diversos gostos mais modernos a 720 e 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas para debrum de vestido de linho com 12 varas a 400 rs. a peça: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes travessos.

Vendem-se pentes travessos de caracol na frente de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Papel beira dourada.

Vende-se papel beira dourada a 1$200 e 1$300, dito de côr de beira dourada a 1$100: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes de diversas qualidades branco a 800 rs. e de côr a 640 rs., para cartas de visita a 400 rs., preto a 720 rs.: na loja do beija-flor na rua do Queimado n. 63.

Voltas de aljofar.

Tendo recebido voltas de aljofar com cruzes de pedra imitando a brilhante vende-se a 1$ cada uma: na rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Camisas de meias.

Vendem-se camisas de meias muito finas a 1$200 e 1$300: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Enfeites de fita.

Tendo recebido enfeites de fita pretas e de cores mais modernas que se estão usando a 1$ cada um: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fita de lãa preta para debrum.

Vende-se fita de lãa preta para debrum com 10 varas a 900 rs. a peça: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Fitas de linho para bordar vestido

Vendem-se fitas de linho para bordar vestido ou roupinho de meninas com 40 varas a 640 e 800 rs. a peça só quem tem é á loja do beija-flor rua do Queimado numero 63.

Botões de madreperola.

Vendem-se botões de madreperola mais modernos que tem vindo para punhos de senhora a 320 rs. o par: só quem vende por este preço é na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Fita de velludo para bordar vestido.

Vende-se fita de velludo preto com 10 varas a 900 rs. a peça: só quem tem por este preço é a loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Fita de velludo bordada.

Vende-se fita de velludo preto bordada de diversos gostos e mais modernos proprios para quaresma: só quem tem é a loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Franja preta.

Vende-se franja preta de diversas larguras para enfeitar capas ou manteletes os mais lindos gostos que se pode encontrar: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de balanço de 1 botão a 5$500 a duzia, ditas de 2 botões a 6$400: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Dominós.

Vendem-se dominós muito finos a 1$200 e 1$400: na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Visporas.

Vendem-se visporas muito finas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Loja das varas

5 — Rua do Crespo — 5

Neste estabelecimento vende-se por preços razoaveis os seguintes artigos além dos mais:

Pentes de tartaruga fino gosto - Clotilde e Imperatriz Eugenia a 12$.
Cortes de cambraia branco bordado a 15$.
Manteletes de filó preto a 15$.
Lãas de cores, covado 240 e 400 rs.
Idem infestadas a 500 rs.
Vestidos para casamento sendo de blond e moreantique.
Vestidos e capas pretas de bom gosto proprios para o presente tempo de quaresma. Além disto tem um completo sortimento de fazendas finas e grossas, as quaes se vendem mais em conta do que em outra qualquer parte, só avista dos compradores se justificará.

— Vendem-se caixões vasios. 1$600: nesta typographia.

SAL

Vende-se excellente sal portuguez, a bordo do brigue escuna *Graciosa*: a tratar na rua da Cruz n. 33, primeiro andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

— Ainda continuam á venda tres negras, sendo uma de 7 á 8 annos, as outras de 40 e 50, todas do serviço do campo; a tratar na rua do Imperador, sobrado n. 2.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Grande pechincha

com toque de avaria na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço P. M. Guimarães.

Vende-se com toque de avaria.

Vende-se madapolão inglez com pequeno toque de avaria por 6$500 7$ e 8$, algodãozinho a 4$500 e 5$, cambraias lisas finas a 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Vende-se fazendas limpas baratissimas.

Vende-se chitas finas cores escuras a 240 e 280 rs. o covado, ditas francezas finas côres fixas a 320, 360 e 400 rs. o covado, gorgurão de linho para vestidos de senhora a 280 o covado, riscado francez para vestido a 280 o covado: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Fazendas proprias para senhoras e meninas.

Vende-se gollinhas com botãozinho para senhora e meninas a 200 e 320 rs., manguitos de filó e cambraia enfeitados a 500 rs., manguitos e gollas para senhora a 1$ e 1$280, camisinhas bordadas para senhora a 2$, ditas bordadas no colarinho e punhos e gravatas muito finas a 4$500 e 5$: só a Arara rua da Imperatriz n. 56.

Principia a Arara vender as colchas.

Vende-se colchas avelludadas para cama a 8$, ditas de linho alcochoadas a 5$, ditas de fustão a 5$, ditas de damasco a 4$, ditas de chita a 2$: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cassas a 240 rs.

Vende-se cassas francezas finas a 240 e 280 o covado, organdys finos a 240, 280 e 220 o covado: na rua da Imperatriz n. 56 loja da Arara.

Arara vende lãazinhas para vestido a 240 rs. o covado.

Vende-se lãazinhas para vestidos de senhora a 240, 280, 320, 400 e 500 rs. o covado, casemiras lisas proprias para capas de senhora a 1$800 o covado: na Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cortes de casemira preta a 3$.

Vende-se cortes de casemira preta para calças a 3$, 3$500, 4$ e 5$: na loja da Arara n. 56.

Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma.

Sedas, grosdenaple, pannos finos e casemiras.

Vende-se grosdenaple preto para vestidos boa fazenda a 1$400, 1$600, 2$, 2$400, 2$600 e 3$ o covado, sarja hespanhola de seda, panno fino preto a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 4$ o covado, muito superior casemiras pretas finas a 2$ e 2$400 o covado, merinó fino a 2$500 e 3$, dito de cordão a 2$500 o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende fustão a 500 rs.

Vende-se fustão de cores para roupa de meninos calças e paletots a 500 rs. o covado, ganga franceza escura e clara para calças e paletots a 440 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Roupa feita da Arara.

Vende-se paletots de brim de cor a 2$500 e 3$, ditos de meia casemira a 3$500, ditos melhores a 4$500 e 6$, ditos pretos de panno a 5$, 6$ e 8$, ditos de casemira fina e debrunhados a 8$ e 10$, ditos pretos de alpaca a 3$500 e 4$, calças pretas de casemira a 4$500, 5$, 6$ e 8$, ditos de meia casemira, ganga e brim a 2$ e 2$500, ditos finos a 3$500, ditos de brim branco a 3$ e 3$500, camisas francezas a 2$, 2$500 e 3$, seroulas a 1$600, ditas de linho a 2$ e 2$500, colletes a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 56.

Balões da Arara a 3$.

Vende-se balões crinolinas de 20, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de madapolão a 3$500, ditos de musselina a 4$: só na Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende madapolão francez a 4$.

Vende-se madapolão francez enfestado a 4$ e 4$500, bretanha de linho, hamburgo de linho para lençoes e seroulas a 440, 500 e 640 a vara, bramante de linho de 10 palmos de largura a 2$ a vara, brim pardo de linho a 800 e 1$, dito branco a 1$, 1$280 e 1$400 a vara: na rua da Imperatriz n. 56.

Sedinhas a 500 rs.

Arara vende sedinhas de listrinhas para vestidos a 500 rs. o covado, ditas finas a 800 rs., lãa á Maria Pia com 4 palmos de largo e palmas de seda a 800 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cambraias de carocinhos a 2$500.

Vende-se cambraias de carocinhos para vestidos a 2$500 a peça, cortes de cassa franceza a 2$, cobertores de pellos a 1$ e 1$600: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os cortes de riscados francezes a 3$.

Vende-se cortes de riscados francezes com 14 covados a 3$ o corte: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os soutembarques.

Vende-se soutembarques pretos muito ricos, capas compridas e manteletes de superior qualidade a 22$ e 25$: só a Arara rua da Imperatriz numero 56.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Vendem-se 5 pares de azas para anjos, por preço commodo: na rua da Imperatriz loja n. 72 A.

ARMAZEM DE DEPOSITO FRANCEZ,

Rua de Apollo numero 19.

Neste novo armazem vendem-se vinhos, licores, conservas, etc., etc., e com especialidade vinho de Bordeux; recommenda-se aos freguezes a boa qualidade de suas mercadorias, e a modicidade dos seus preços; o verdadeiro vinho de Bordeux é de preço nunca visto.

Vinho de Bordeux ordinario, a duzia 5,000 rs.

Dito dito, qualidade superior, a duzia 5,500 rs.

Com a permissão de se rejeitar senão agradar.

Se achará igualmente neste estabelecimento vinho muito superior velho, de todas as qualidades, tanto em pipas como em garrafas, bem como cognac, vermouth, absinthio e todos estes generos. por preços mais em conta que em outra qualquer parte.

Por todos os vapores da Europa costuma receber igualmente mercadorias ou generos frescos, taes como queijos, salames, conservas, etc. etc.

Vende-se alpaca preta a 500 rs. o covado.

Vende-se alpaca preta para vestidos a 500, 600, 700 e 800 rs., fina de cordão a 800 rs. para paletot, princeza preta a 800 e 640 o covado, bombazina preta fina a 1$400 o covado, lãazinhas preta para senhora que estão de luto a 720 o covado: na rua da Imperatriz n. 56. A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Attenção.

Vendem-se saccos com milho muito novo a 3$200: na taberna da rua do Sol n. 29.

ATTENÇÃO

Vende-se a propriedade denominada Maltez, sita na freguezia de Tracunhãem da comarca de Nazareth, com uma legoa de frente e meia de fundo, e proporções para nella se levantar um bom engenho de fazer assucar, sendo que actualmente rende ella mais de 1:000$ que pagam os moradores que tem: quem a pretender entenda-se nesta praça com o Sr. Antonio José Leal Reis, na rua da Cadeia do Recife n. 47.

PARA A QUARESMA.

Ricas capas compridas e santtenbarque de grosdenapoles guarnecidas de vidrilho e passamenterias, lindos cortes de vestidos de moiréantique, enfeites para cabeça de senhoras; e bem assim um grande e completo sortimento de perfumarias finas dos primeiros fabricantes de Paris e Londres: vende-se muito barato, na rua da Cadeia do Recife n. 60, no grande armazem da Exposição de Londres.

Divertimento.

Bellas vistas para stereoscopio, sobre papel, e vidro das principaes cidades, Paris, Italia, Londres, e do interior do palacio da Exposição de Londres de 1862, e outras: vende-se muito barato, na rua da Cadeia do Recife n. 60, no grande armazem da Exposição de Londres.

Para theatro, salão, etc.

Instrumentos de phisica (magicas) feitos em Paris pelo primeiro fabricante; e bem assim apparelhos de phantasmagorias, com vistas em movimento, é o que ha melhor: vende-se barato: na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem da Exposição de Londres.

— Vende-se um rico faqueiro de prata de uma e meia duzia de talheres, e com todos os mais pertences, é novo e chegado ha pouco tempo do Porto; é obra de muito gosto, e acha-se em uma bonita caixa: quem o pretender comprar, dirija-se á loja n. 1 da rua do Queimado, á tratar com Gaspar Antonio Vieira Guimarães.

Sebola a 700 rs.

o cento: na rua da Madre de Deos n. 18.

N. 97

Vende-se a verdadeira graxa n. 97: na rua do Trapiche n. 19, escriptorio de Eduardo Fenton.

Bom e barato

Na rua Nova n. 36 vendem-se flores francezas, ramos grandes, a 1$, de 4 rosas, agua de flor de laranja a 500 rs., e todas as qualidades de miudezas. e chapéos de senhora a 10$.

Luvas de pellica.

Chegaram para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Capas chales e mantelletes.

Vende-se pelos preços mais razoaveis possivel os objectos ácima mencionados, bem como um sortimento completo de moriantique, grosdenaples, sedas lavradas tudo fazenda preta propria da estação, vindas pelo ultimo vapor da Europa: na rua do Queimado n. 40.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Ausentou-se de casa de seu senhor o escravo cabra de nome Anselmo, de idade de 12 annos com os signaes seguintes: estatura baixa, cheio do corpo, cara larga e beiços grossos, levou vestido calça de algodão azul e camisa de riscadinho, anda sem chapéo: quem o pegar, leve á rua da Cadeia do Recife n. 64, segundo andar.

— Fugio do engenho Pereirinha, na freguezia de Agua Preta, o escravo de nome Estevão, crioulo, de idade 45 annos, pouco mais ou menos, alto, grosso do corpo, pouca barba, tem um signal de um pequeno caroço no queixo, procurando a bochecha, cor um pouco fula, pés um tanto chatos, e dedos dos mesmos grossos, tem uma cicatriz pequena por detraz de uma das orelhas, junto ao cabello, proveniente de um lobinho que tirou; é casado com uma negra forra, que tambem desappareceu com o mesmo escravo, cujos signaes são os seguintes: alta, um tanto secca do corpo, cor um pouco fula, dentes limados, beiços grossos, costuma amarrar o cabello, e tem ella um filho com 2 annos de idade: roga-se á qualquer autoridade policial ou capitães de campo a apprehensão do mesmo escravo, que será remettido do mesmo engenho Pereirinha ao seu senhor Felippe Benicio Alves Ferreira, ou no Recife aos Srs. Cunha, Irmãos & C., que serão pagos de qualquer despeza.

— Fugio no dia 29 de fevereiro de 1864 o escravo Lourenço, crioulo, de idade 36 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: altura regular, bom corpo, cor bem preta, pouca barba, olhos vesgos, com todos os dentes na frente, muito ladino, tem uma marca de ferida na perna pelo lado de dentro, ignora-se a perna, levou vestido calça preta, camisa branca e jaqueta branca, alem de mais roupas que conduzio dentro de uma trouxa, tambem levou algum dinheiro e chapéo de palha; desconfia-se ter ido para a povoação de Pedras de Fogo, onde já morou, e foi escravo do Sr. Felippe de Brito: roga-se a todas ás autoridades policiaes e capitães de campo de apprehender o dito escravo e entregar a seu senhor José Francisco de Araujo, morador no engenho Camorim do termo de Agua Preta, ou no Recife ao Sr. Manoel Antonio Santiago Lessa, rua da Cruz n. 44, que será bem recompensado.

Attenção

Desappareceu no dia 5 do corrente o preto de nome Sebastião, com idade de 40 annos, mais ou menos, baixo, secco do corpo, falta de um dente na frente, bigode e pera, um pouco crescido, pés pequenos e os dedos bastante abertos, cor bem preta, levou vestido calça de brim de listra e camisa de baeta azul: roga-se á policia e capitães de campo, ou qualquer pessoa do povo, a sua apprehensão, e leva-lo á rua Direita n. 17, que se recompensará,

— Acha-se fugida a escrava Maria do Rosario, crioula, idade de 50 annos, pouco mais ou menos, baixa e gorda, tem o dedo grande da mão esquerda de menos por causa de um panaricio, foi escrava do senhor de engenho Sant'Anna, tem irmãos em Santo Amaro de Jaboatão para onde se desconfia que fosse: recommenda-se ás autoridades policiaes e capitães de campo; e quem a pegar leve-a á rua da Senzalla Velha n. 94.

Escravo fugido.

Fugio da casa do abaixo assignado, na rua da Cruz n. 33, no dia 25 de fevereiro, o escravo Jacob, de nação Mina, maior de 40 annos, cujo escravo foi do engenho Ubaquinha, pertencente ao Sr. Ignacio de Barros Wanderley, termo de Serinhãem. O dito escravo soffre muito de frialdade e presume-se que está acoutado em casa da amasia, consta ter sido visto no bairro de Santo Antonio, proximo da casa do Sr. José Pedro do Rego, na rua das Cruzes; é alto, encorpado, e quando anda arrasta um pouco a perna, levou vestido calça de azulão, camisa branca e barrete vermelho na cabeça, costuma fazer chapéos, e é muito ladino: protesta-se contra quem o acoutar, e roga-se aos senhores capitães de campo a captura do dito escravo, e quem o trouxer á casa ácima indicada, será recompensado. - Domingos Rodrigues de Andrade.

LISTA GERAL.

81

DOS PREMIOS DA LOTERIA EXTRAORDINARIA, 2.ª PARTE DA 1.ª CONCEDIDA POR LEI PROVINCIAL N. 350, A BENEFICIO DA IGREJA DO RECOLHIMENTO DO CORAÇÃO DE JESUS DA VILLA DE IGUARASSÚ, EXTRAHIDA EM 10 DE MARÇO DE 1864.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
14	10$	162	10$	356	10$	507	10$	620	10$	772	20$
19	—	66	—	57	—	8	—	21	—	81	10$
23	—	74	—	62	—	13	—	22	—	82	—
24	—	76	—	67	—	17	—	24	—	86	—
26	40$	77	—	69	—	18	—	27	—	90	—
28	10$	81	—	73	20$	23	—	31	—	91	—
29	—	86	—	75	10$	24	—	33	—	92	—
32	—	88	—	80	—	25	—	40	—	93	—
34	—	93	—	82	—	27	—	42	—	810	—
36	—	98	—	84	—	31	—	44	—	14	—
41	—	223	100$	92	—	34	—	46	—	16	—
42	—	28	10$	99	—	35	—	47	—	35	—
43	—	30	—	404	—	36	—	48	—	40	—
45	—	31	—	9	—	39	200$	49	—	46	—
47	—	32	—	10	—	47	10$	52	—	48	—
54	—	40	—	14	20$	52	—	55	—	51	—
56	—	46	—	15	10$	53	—	60	—	54	—
59	—	52	—	16	20$	54	—	65	20$	56	—
61	—	58	—	17	10$	55	—	70	10$	57	—
67	20$	62	—	24	—	56	—	78	—	58	—
74	10$	63	—	25	—	59	—	79	—	59	—
83	—	65	—	32	—	60	—	80	—	60	20$
97	—	67	—	33	—	64	—	81	—	63	10$
99	—	69	—	40	—	67	—	82	—	67	—
107	—	71	—	48	—	74	—	83	—	68	—
10	—	74	—	49	—	75	—	92	—	73	—
11	—	75	—	51	—	77	40$	99	—	76	—
13	—	84	—	53	—	79	10$	700	—	77	—
16	100$	90	—	59	—	81	—	2	—	82	—
17	20$	91	—	62	—	83	—	4	—	90	—
22	10$	94	—	66	—	84	—	6	—	91	—
23	200$	95	—	68	—	87	—	9	—	93	—
25	10$	303	—	71	—	88	—	11	—	95	—
42	—	8	20$	74	—	89	—	16	—	96	—
43	—	20	10$	75	—	90	—	18	—	99	—
45	—	28	—	76	—	93	—	19	—	904	—
47	—	33	200$	82	20$	95	—	29	—	19	—
48.. {	10$	34	10$	84	10$	97	—	32	—	21	—
	20$	38	—	85	—	600	—	37	—	24	—
49	500$	40	40$	86	—	1	—	41	—	29	—
50.. {	20$	41	10$	88	—	2	20$	42	—	31	—
	10$	42	—	91	—	3	10$	55	—	33	—
51	—	45	—	97	—	5	—	57	—	35	—
54	40$	48	—	98	—	8	—	61	—	41	—
55	10$	49	—	500	—	9	—	63	—	43	—
57	—	51	—	2	20$	13	—	66	—	46	—
59	—	55	—	5	10$	17	—	71	—	56	—
60	—										

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
966	10$	1147	10$	1300	10$	1482	40$	1690	10$	1878	10$
67	—	48	—	2	—	83	10$	92	—	84	—
70	—	49	—	3	—	86	—	94	—	91	—
73	—	50	—	8	—	88	—	1711	—	95	—
76	—	52	—	12	—	98	—	7	—	96	—
81	—	53	—	15	—	1500	—	25	—	1900	20$
82	—	61	—	18	—	3	—	27	20$	1	10$
85	—	63	—	25	—	6	—	31	10$	3	—
86	—	66	—	41	—	8	—	34	—	4	—
1002	—	67	—	48	—	10	—	40	—	6	—
3	—	70	—	49	—	15	—	42	—	13	—
6	—	75	—	51	—	16	—	43	—	14	—
8	—	80	—	54	—	17	—	46	—	15	—
9	—	88	100$	60	—	20	—	52	—	17	—
11	—	89	10:000$	61	—	25	—	54	—	25	—
13	—	90	100$	67	—	34	—	58	—	29	—
18	—	93	10$	68	—	38	—	63	—	35	—
20	—	95	—	69	—	42	—	65	—	41	—
29	—	98	—	71	—	43	—	69	—	44	—
36	—	1207	—	75	—	45	—	70	—	46	—
41	—	8	—	77	—	56	—	71	—	54	—
44	—	9	—	86	40$	58	—	72	—	58	—
52	—	11	—	87	3:000$	61	—	73	—	63	—
54	—	14	—	88 {	40$	69	—	75	—	65	—
55	—	15	—		10$	71	—	80	—	66	—
60	—	22	—	96	—	72	—	86	—	70	—
61	—	27	—	97	—	74	—	96	—	72	—
62	—	43	—	1403	—	84	—	99	—	79	—
68	—	44	—	6	—	95	—	1805	—	84	—
73	—	46	—	15	—	96	—	7	—	88	—
87	40$	54	—	30	—	1608	—	10	—	93	—
88	10$	59	—	35	—	10	—	14	—	94	—
89	—	60	—	36	—	12	—	15	—	2001	—
95	—	63	—	37	—	15	—	17	—	8	—
99	—	64	—	40	—	22	—	20	100$	10	—
1103	—	65	—	43	—	31	—	21	10$	12	—
7	—	66	—	45	—	32	—	22	—	14	—
8	—	67	—	53	—	45	—	27	—	17	—
12	—	69	—	54	—	52	—	30	—	19	—
19	—	77	—	58	—	54	—	39	—	20	—
21	—	78	—	67	—	57	—	41	—	21	—
23	—	80	—	68	—	58	—	53	—	22	20$
26	—	84	—	69	20$	60	—	58	—	26	10$
28	—	86	100$	71	10$	63	—	61	—	28	—
29	—	88	10$	72	—	65	—	63	—	29	—
40	—	89	—	74	—	79	—	68	—	34	—
43	—	92	—	79	—	89	—	74	—	38	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2044	10$	2197	10$	2394	20$	2607	10$	2790	10$
46	—	2202	—	95	10$	13	—	95	—
54	—	5	—	2400	—	17	—	99	—
55	—	9	—	1	—	21	—	2804	—
58	—	10	—	26	—	23	—	6	—
59	—	12	—	30	40$	29	—	12	—
60	—	13	—	31	10$	31	—	15	—
62	—	20	—	34	—	34	—	16	—
64	—	24	—	35	—	38	—	25	—
66	—	26	—	37	—	39	—	28	—
73	—	27	—	46	—	52	—	29	—
74	—	32	—	61	—	55	—	54	20$
77	—	40	—	62	—	61	—	55	10$
78	—	41	20$	67	—	65	—	61	—
83.. {	10$	44	10$	68	—	69	—	64	—
	20$	47	—	69	—	70	—	68	—
84	500$	49	—	74	—	74	—	69	—
85	20$	50	—	84	—	82	—	73	—
87	20$	54	—	88	200$	86	20$	79	—
94	10$	58	—	89	10$	87	10$	86	—
2102	—	59	—	90	—	95	—	91	—
5	—	68	—	94	—	96	—	95	—
6	—	74	—	97	—	2700	—	99	—
9	—	75	40$	98	—	2	—	2900	—
12	—	81	10$	99	—	3	—	3	—
13	20$	84	20$	2504	—	7	—	14	—
16	10$	87	10$	6	—	10	—	16	40$
17	—	94	—	9	—	12	—	19	10$
18	—	95	—	13	—	14	—	25	—
20	—	2303	—	27	—	17	—	28	—
30	—	5	—	31	—	19	—	39	—
31	—	6	—	35	—	21	—	40	—
36	—	10	—	37	—	26	—	43	—
40	—	11	—	40	—	27	—	54	—
41	—	26	—	49	—	37	—	59	—
42	—	29	—	53	—	47	—	61	20$
45	—	35	—	54	40$	52	—	64	10$
47	—	36	—	55	10$	53	—	66	—
49	—	37	20$	62	—	54	—	70	—
51	100$	49	10$	63	—	62	—	71	—
54	10$	52	—	69	—	63	—	74	—
55	—	54	—	77	—	65	—	81	—
57	—	58	—	80	—	68	—	84	—
63	—	73	—	85	—	69	—	86	—
66	—	81	—	91	—	74	—	92	—
81	—	84	—	93	—	82	—	98	—
82	—	90	—	94	—	83	—	3000	—

O escrivão, *Severiano José de Moura.*

Pern.=Typ. de Manoel Figueiroa de Faria & Filho=1864.

LITTERATURA.

Consummatum est.

São as ultimas palavras do Redemptor, que a egreja nos convida a ouvir depois do processo da redempção.

Consummou-se o grande escandalo da humanidade, ingrata para com o seu Redemptor como já o havia sido para o seu Creador.

Consummou-se o martyrio do justo bebendo até ás ultimas fezes o calix da amargura.

Consummaram-se as prophecias das santas escripturas.

Consummou-se a grande expiação, para a qual não bastavam as finitas forças de toda a humanidade contra uma offensa infinita.

Consummou-se o acto da maior iniquidade dos homens para com o seu proprio Deus, e o de maior amor de Deus para com os homens, fazendo-se Elle mesmo homem para dar a vida por amigos ingratos, que na força de sua cegueira e do seu orgulho o immolavam.

Consummou-se finalmente a grandiosa obra da redempção, porque a resurreição sendo uma consequencia necessaria da morte do homem Deus sobre a cruz do Calvario, apresenta a prova mais irrefragavel da redempção.

Consummatum est são as ultimas palavras que sahiram da bocca do nosso Redemptor no momento de concluir a grande expiação pelo captiveiro da humanidade.

Estavam preenchidos os soffrimentos, injurias e affrontas que, como victima que tomara sobre si as culpas de toda a humanidade, tinha a soffrer; estava preenchido o resgate da humanidade, e a satisfação á divindade.

Sublime exclamação! tão penetrada de dôr e soffrimento, como de gloria e triumpho, que faz correr as mais ardentes lagrimas de compunção, vendo até que ponto ousou elevar-se a maldade dos homens, e ao mesmo tempo exalta os mais suaves effluvios de gratidão, vendo nelles a bondade de Deus.

Ahi temos, pois, o filho de Deus pregado sobre a cruz, com a cabeça inclinada rendendo o espirito ao seu eterno Pae.

Ahi nos apresenta a santa madre egreja nos solemnes dias desta santa semana os augustos mysterios desta consummação pasmosa de tormentos e triumphos, menos ainda para commemoração da sua memoria, do que para aproveitarmos o tempo mais acceitavel para nos unirmos ao espirito do nosso Redemptor, despirmos-nos do homem do peccado original e vestirmos a armadura da lei de graças e os preceitos de Jesus Christo, seguindo-o na sua paixão para que cada um obtenha o seu perdão como Elle nos habilitou a sermos todos perdoados.

Grandes são os seus mysterios, solemnes as suas celebrações, pomposas as suas solemnidades, mas, para que os nossos actos possam condizer com ellas é preciso que preguemos a vista n'aquella cabeça inclinada sobre o madeiro da cruz e contemplemos o grande missionario de Deus em toda a sua grandiosa missão.

Olhemos para Jesus Christo que pela grande caridade com que nos amou, quiz nascer em um presepio, circumcidar-se e exilar-se para o Egypto.

Que se dignou por nossa causa baptisar-se, jejuar, ser tentado, peregrinar, prégar o Evangelho, e fazer milagres.

Olhemos para a inclinada face de Jesus Christo que, no dia antecedente á sua morte mostrou o maior amor e caridade lavando os pés aos seus discipulos, fallando com elles amorosamente. Que instituiu e nos deixou o veneravel Sacramento do seu corpo e do seu sangue, para que, permanecendo sempre com razão os fructos de tão grande Sacramento utilisassem sempre aos vivos e aos mortos.

Olhemos para aquella face que se intristeceu no Horto pela magnitude e atrocidade da proxima paixão, e que abatendo-se se resignou á vontade do eterno Pae, sendo tanta a sua afflicção de vêr a nossa ingratidão que chegou a suar sangue.

Olhemos para aquelle que recebendo os seus inimigos, acceitou o beijo fementido do traidor Judas, e preso como um facinoroso foi levado ao impio pontifice Annás, onde um ministro delle lhe deu uma bofetada.

Olhemos para a face inclinada d'aquelle que para nos remir foi na presença do pontifice Caiphás e em pleno senado recebido com affrontas, como um malfeitor, e accusado por falsas testimunhas iniquamente condemnado, cuspindo-se-lhe na cara, dando-se-lhe bofetadas.

Olhemos para aquelle Christo que na manhãa d'aquella noute tenebrosa foi pelos principes dos sacerdotes conduzido a Pilatos, perante o qual antes quiz humildemente calar-se, do que responder, e por elle enviado a Herodes, que dando-o por estulto o reinviou de novo para Pilatos atado e vestido em uma vestimenta branca.

Olhae para a cabeça inclinada desse que no pretorio foi despido dos seus vestidos, ligado a uma columna, e cruelmente flagellado; vestido depois com uma capa de purpura e uma cana verde, e uma corôa de espinhos e saudade por irrisão e despreso como rei dos judeus, cuspindo-lhe, e dando-lhe bofetadas.

Olhemos para a cabeça inclinada desse Christo que viu todo o povo pedir a sua morte, e a sentença iniqua de Pilatos que reconhecera a sua innocencia.

Olhemos para esse justo reconhecido pelo juiz como innocente, e por elle mesmo sentenciado como culpado, caminhando com o pesado madeiro do seu supplicio pelas ruas de Jerusalem até ao Calvario destituido de força, onde inteiramente extenuado lhe deram fél e vinagre para mitigar a séde.

Olhemos para a cabeça inclinada desse nosso Christo que, despido dos seus vestidos junto á cruz, foi nella collocado nú, e pregado com cravos, soffreu as gravissimas dôres de crucificação.

Olhemos para Jesus Christo suspenso na cruz entre dous ladrões, invocando o eterno Pae, dando d'ali mesmo os mais preciosos exemplos de amor e caridade, e exhalando o ultimo suspiro para que sendo ao mesmo tempo sacerdote e victima nos reconcilie com o eterno Pae e effectue a redempção do mundo perdido.

Contemplemos que aquelle corpo e aquella cabeça era a do proprio filho de Deus, e roguemos ao eterno Pae, que por tão sacrosanta hostia, offerecida por tão grande pontifice como é seu filho Jesus Christo, se applaque sobre a nossa malicia, pois é a voz do sangue do Nosso Senhor Jesus Christo que clama da cruz.

Mas esse sangue da cruz que clama pela propiciação do Eterno, clama tambem pela vingança dos ingratos, que não querendo seguir senão o mundo e os seus deleites, a politica e os seus interesses, olham com indifferença para aquella horrivel e magestosa scena do Calvario, sem verem nella a lição para todos os povos e para todos os governos, o perdão para todas as gerações, e a soltura do captiveiro para todas as edades.

Aproveitemos pois o convite da santa egreja, que nestes solemnes dias nos expõe os augustos mysterios da redempção e conciliação. Contemplemos a augusta doutrina do filho de Deus, a par das atrozes e sanguinolentas scenas da sua paixão, e prostremo-nos confundidos perante aquellas tão enternecedoras, como sublimes palavras, que tanto annunciam o cumulo da maldade, como o insondavel da bondade de Deus; tanto a consummação de um crime, como a consummação d'uma redempção.

CONSUMMATUM EST.

(*Nação.*)

Althea.

I

EM CASA DE MADAMA FRANCISCA.

Não se poderia duvidar de que os objectos que nos cercam influem sobre os nossos pensamentos; sirva de exemplo o amavel e espirituoso Xavier de Maistre, o qual por ter vestido, sem motivo plausivel, o seu chambre e calçado as suas chinellas, acabou por sentir indigencia. Esta é a razão por que, no pequeno interior da casa de *madama* Francisca, gente e bichos tinham o ar desagradavel e o tom aspero; comtudo era uma excellente mulher, porém propria para comprimir qualquer arrojo.

Sem embargo disso, uma bonita rapariga desabrochava debaixo das suas telhas, como uma rosa ao longo de um caminho bordado de espinhos. Althea, orphãa e sem outro apoio que sua tia, só via o universo atravéz do microscopio de familia, e as suas idéas tinham tomado a fórma das de *madama* Francisca, ao ponto de não desagradar-lhe o vulgarismo. Quem herda não furta. O filho do soldado brinca com uma espada, como o filho do marcineiro com um cepilho. Althea entretinha-se com futilidades.

Ha casas em que a observação é facil, ou antes inevitavel; nellas nada se occulta: bellezas e fraquezas. Tal era a de *madama* Francisca, onde moravam juntamente sem concordar entre si, bondade, máu humor, generosidade e politica. A menina tinha amigas da sua edade, e como, quer no moral, quer no physico, imitava sempre, o seu proprio caracter não desenhava-se. Além de que os modelos não lhe convinham.

Ha jovens em quem só impera a vaidade: ellas caminham de cabeça levantada, ufanam-se do seu vestido, do seu chapéu, de tudo quanto não tem dependido de si, e não envergonham-se da sua ignorancia, da sua falta de educação e das suas loucas pretenções. É o retrato de Rosinha, a amiga intima, isto é, aquella que, por ser vizinha, estava todos os dias em contacto com ella.

Althea vendo-a tornava-se vaidosa, altiva para com os que lhe eram inferiores, emfim cheia de miseraveis defeitos.

No numero das suas amigas ainda havia Florencia que acordava dormindo, comia dormindo e caminhava dormindo. Althea tambem adormecia para imitar á Florencia.

Se passava o dia com Octavia, era de rigor trepar em taboas, puchar a cauda do gato, ser mordida, etc. Deste modo, copiando sempre, Althea jamais parava diante de si, e permanecia estranha a seu proprio espirito.

Em casa de *madama* Francisca não se pensava muito, e sendo pouco o tempo, passavam-se as horas sem proveito. Desperdiçavam-se os dias em cuidados inuteis, vãos divertimentos, conversações pueris; fallava-se sem nada dizer, trabalhava-se sem nada fazer, divertia-se sem alegria. Sobre o nada elevava-se o edificio, faltava a base, e a vida, cujas pedras amontoavam-se tão depressa, erguia-se ameaçadora como essas torres desaplumadas que amedrontam o viandante.

Madama Francisca, posto que usasse de oculos, via pouco; refiro-me ao moral, porque quanto ao physico, ella comprazia-se em dizer, e era verdade, que nada lhe escapava. Não tendo infelizmente o espirito da sua sobrinha nem fórma nem contorno, *madama* Francisca deixou de vê-lo e cultiva-lo. Cada anno desenvolvia as faculdades da rapariga que entrevia, sem comprehende-las, essas sombras com que uma voz grave deve advirtir uma creança, para que ella não se engane. *Madama* Francisca chamava merito o que apenas é vantagem, meninice o que é defeito, fraqueza o que faz mêdo áquelles que teem aprendido no passado a temer o futuro.

Então como se passava a vida em casa de *madama* Francisca? Ah! da mesma maneira que em casa de *madama* Clemencia, de *madama* Thomazia, finalmente em qualquer casa.

Vem a proposito fazer uma confissão, façamo-la. Que cousa mais contraria á virtude da discripção do que uma janella defronte de um quarto? Não quereis olhar para elle; não quereis ouvir mais o que se diz! Porém a parte de vós mesmo que jamais tem razão, arranja-se de maneira a tudo ver, tudo ouvir, sem que saibaes o como. E' um golpe de vista lançado por occasião de olhardes para outra parte; é um som percebido quando não escutaveis.

Acabado o dia ficarieis admirado, escandalisado, se a metade de vós referisse á outra metade a historia do vizinho. Affligir-vos-hieis, eu tambem affligia-me.

Ora, era a minha officina que estava em frente do estreito pateo em cuja extremidade morava *madama* Francisca. Um dia, em que eu pintava, succedeu-me sentir um cheiro de fritada. Que fazer? Póde-se deixar de sentir? E não obstante, eu pintava! Tratava-se de uma cabeça de nympha, vaporosa, indecisa. A minha naiade era loura, de cabellos crespos, encantadora, e mais que tudo *coquette*: ella mirava um alcyon voando sobre o mar, e o seu espirito pensativo apparecia nos seus olhos como um mysterio.

Eu estava enlevado nesta creação de poeta. Eu era o poeta; eu que procurava o ideal em todas as cousas como se tem procurado a pedra philosophal. Tinha traçado no panno algumas linhas vacillantes, estas linhas me eram caras, e todos os dias accrescentava á minha obra um novo attractivo. Parecia-me que essa ingenua cabeça era tão somente filha da minha imaginação; eu suppunha não ter tido por modelo senão essa imagem de mil faces que o artista vê em si mesmo, e ao clarão que, de repente, se harmonisa com a sua alma.

Portanto eu ia procurando esses contornos, essas sombras, e eis que um cheiro de fritada, ó miseria! apossa-se de um dos meus sentidos que talvez não era bem vigiado por mim. O cheiro ganha desta vez o meu pensamento, sinto-me invadido por idéas triviaes: frigideiras, tições, farinha, massa, filhós! Filhós! Esta palavra faz sorrir o lado de mim mesmo que ama o passado, elle refere-me cem frioleiras a proposito da palavra querida da minha infancia. Minha boa mãe nos regalava algumas vezes com elles, a alegria era geral. Ainda estou vendo essa loura pyramide, reluzindo com o pó de assucar; a nossa ama trazia-a toda ancha e sizuda, esperando que nós rissemos primeiro; e applaudindo comnosco a nossa pequena felicidade. Estava bom, estava quente, delicioso! Mas em quanto eu via passarem as afortunadas sombras dos meus filhós, perdia de vista a naiade, os seus cantos tinham cessado, ella occultava-se debaixo dos canniços da ribanceira e não olhava mais nem para mim nem para o alcyon. O' fritada! ó materia! porque te interpozeste entre o meu ser e a poesia?... Talvez seja um bem. Eu amava essa nympha, essas algas, essas nuvens, eu pairava nesse vacuo em que nenhum ruido terrestre penetra. Não, esta não é a vida real. Quando voltamos desses campos ethereos, o menor toque nos offende, tudo nos parece vulgar. A alma verte sangue por uma palavra, por um nada. Não ha duvida. E' preciso atar as azas do poeta, do artista, um peso qualquer para impedi-lo de voar por muito tempo. E' facilimo achar um peso. Se fosse permittido escolher, eu pediria sem ceremonia esse cheiro bom e innocente que me recordava um dos prazeres do lar materno. A que proposito vem esta digressão? Trata-se unicamente de *madama* Francisca.

As janellas do seu salão, da casa de jantar e da cosinha estavam precisamente defronte da minha. Eu tinha visto sobre poltronas a louça e as marmitas, e para mim, a velha Catharina fazia parte da paisagem. Ella era bella e respeitavel no meio do seu pequeno imperio muito bem estanhado. Ia e vinha por entre os seus impassiveis vassallos mettendo um na panella, espetando outro. Eu estimava Catharina. Porque? Jámais sabe-se porque se ama! Ella tinha no seu todo alguma cousa de antigo que me dava a mais alta idéa de si; no olhar bondade, nos labios um pouco de malicia. É tudo quanto é preciso, segundo a minha opinião, para fazer uma mulher encantadora, suppondo-se que eu tome algumas vezes os meus typos fóra da classe das naiades. No momento em que tive a desgraça de me deixar distrahir pelo cheiro dos filhós, Althea achava-se na cosinha e trabalhava egualmente com a velha criada. Nada tão bello como esta menina: com a cabeça loura e turbulenta, a flexibilidade do talhe de corpo, parecia-se com a minha nympha, com o botão da rosa, com a propria rosa. Em toda a edade o coração do artista é mais moço do que elle. Tomar-me-hiam por um homem grave, porque os meus cabellos encaneciam; mas apesar da minha reputação, nesse dia a imagem e a realidade eram para mim uma mesma cousa, e eu dava a Athea o nome de nympha dos canniços. Menenice!

Comtudo, como o nosso planeta não seja o paiz da poesia, se assim convém, o som de voz da menina feriu os meus tympanos. Aos doze annos tinha esse tom imperioso que apenas se tolera em uma dona de casa de quarenta annos; ella dizia — tenho culpa de que o vento soprasse do meu lado? —Ainda dizia:—Quero, fazei isto, calae-vos! —E a sua pequena cabeça celeste pela fórma, tornava-se vulgar nos detalhes, e eu voltava a meus canniços, a esse sorriso fino em labios sempre graciosos, a esses olhos grandes eternamente calmos, seguindo por toda a parte o alcyon que se conservava immovel.

Madama Francisca veiu em pessoa informar-se dos feitos e gestos de Catharina. Esta mudava de semblante ao unico ruido dos passos de *madama* Francisca. Tornava-se austera, angulosa, era o ouriço preparando-se para a defesa, e eu ouvia diariamente discussões tão pequeninas que me escaparam da memoria. A querela nascia de um atomo. Sentia-se entre a soberania e a autoridade culinaria uma opposição innata.

Desta vez, a cousa foi longe. Começando por não sei que bagatella, tomou proporções colossaes, e, em sentido inverso da montanha que pariu um rato, essa bagatella deu causa a um desafio completo, como Roma o presenciou muitas vezes entre os seus plebeus e patricios. Catharina no calor do debate ousou elevar a voz um pouco além do diapasão da opera; a dona de casa viu-se na necessidade de gritar mais alto; Catharina replicou em falsete, e a pobre senhora não podendo excede-la despediu-a. O mundo é assim. Os reinos por si mesmos aniquilam-se como o governo caseiro de *madama* Francisca, só com a differença, por serem maiores, de o fazerem em tres dias.

Durante essa scena curta, mas decisiva, Althea chorava. Isto me deu boa idéa do seu coração. Ella via com dolorosa commoção sua tia e a ama inteiramente desavindas.

Em quanto eu fazia estas reflexões, com o corpo involuntariamente inclinado para diante, aconteceu que a minha naiade perdesse o equilibrio, e désse uma cambalhota, arrastando cavallete, palheta, etc.

II

EM MINHA CASA.

Catastrophe estrondosa! Minha mulher vem em meu soccorro, seguida dos nossos cinco filhos, que á força de boa vontade augmentam o desastre. Ao mesmo tempo sôa a campanhia. Bom! uma visita! Estou furioso; mas esta porção de mim mesmo que se chama cara, rosto, semblante, e que me representa, põe-se a sorrir agradavelmente e tudo fica nisto.

Que singular ajuntamento formam as differentes partes do nosso ser! O homem tem quasi sempre caracter irritado, que occulta quanto lhe é possivel; seu juizo que lhe mostra a razão; os nervos que agitam-se, encolhem-se, erriçam-se; a imaginação que lhe faz perder a cabeça, o coração que delira por uma palpitação de mais; a vontade que afinal é quem governa, tudo isto faz esforços em sentido contrario, e o mais sabio parecer-se-hia com um tolo se o seu semblante não estivesse ahi para abaixar ou levantar os olhos astuciosamente, sorrir sem vontade, fazer em uma palavra tudo quanto concerne ao seu estado. Quantas pessoas ha das quaes dissestes por tê-las visto passar: estão muito bem! Se soubesseis o que pensaram, ha dez minutos, tereis vontade de rir-vos.

A visita foi muito polida, julgando-se, graças ao meu semblante, muito bem recebida. Ella me suppunha digno de consideração. O que dir-se-hia, se se descobrisse que eu acabava de interessar-me por uma mesquinha colisão de mulheres, desavindas por causa de uma fritada, de que bastou o cheiro para rechaçar as minhas inspirações; se se advinhasse que eu dera o nome da minha bella naiade á uma menina, e lançara tudo por terra por causa da minha reprehensivel curiosidade, que me fazia exceder? Não ha duvida que o estrangeiro—era um rico Hespanhol—me tomaria por pouca cousa: triste pintor, incapaz de uma obra séria, bom para luminarias ou taboletas. Oh! meu semblante, quanto te agradeço!

O rico Hespanhol exprimiu-se a meu respeito de tal maneira, que muito me agradou; louvou o meu talento por um simples ouvir dizer, e quiz ver os meus trabalhos. Abri a porta da minha officina e nella precipitei-me para acabar de pôr tudo, não em ordem, pois não! mas nessa desordem que convém ao santuario das artes. Tirei sómente o que embaraçava a passagem, e levantei o meu alcyon que continuava a voar no mesmo lugar com um ar devoto, como se não lhe tivesse acontecido nada!

O Hespanhol tinha observação no olhar, elle não tomou por obra prima tudo quanto mostrei-lhe; mas notei que se interessava pelas cabeças de creanças as quaes riam ou choravam, e estavam collocadas ao longo das paredes. Não era um *hidalgo*, buscando o seu pintor entre os grandes pintores, era um bom pae de familia em procura de um mestre de desenho para sua filha.

A quéda foi grave, fiquei pasmado, porque já tinha sonhado que este senhor me faria ganhar uma reputação na Hespanha; vinha de ser chamado pela rainha, encarregado de obras importantes, condecorado, titulado. Eu estava precisamente neste ponto, quando o meu semblante esquecendo o seu papel enfiou como o fazem todos aquelles que são logrados.

A minha excellente mulher cujo bom senso chega sufficientemente para dous, aproveitou a occasião e pintou em termos felizes o prazer que eu experimentaria, se tivesse uma discipula tão distincta.

Ella disse cousas delicadas ácerca do melhoramento das boccas, quér se as desenhasse de banda quér de frente.

Minha mulher via no meu pincel principalmente um modo de vida para a nossa pequena familia. Nymphas, odaliscas, tempestades ella botou tudo na panella. A panella, era a sua paixão! Affirma-se, e eu o creio, que mulheres como esta são as que convém aos artistas.

Eu deixava Clemencia fallar, porque na verdade o objecto não me agradava. Fingindo que procurava nas minhas pastas um desenho que nellas não estava, ouvia tocar nessa questão de dinheiro que detestava, e que fazia a felicidade de minha mulher. Vi que ella se tornava muito exigente, eu que, um minuto antes, fazia facilmente fortuna! E' que, no meu sonho de alguns segundos, havia uma fumaça de gloria; e aqui nada mais que olhos estupidos cujo modo de olhar de través, e ridicula expressão era preciso corrigir.

Era um desencantamento sem egual!

Então, o senhor, muito satisfeito, dirigiu-se á porta, promettendo que no dia seguinte a nossa discipula principiaria os seus trabalhos. Como elle exprimia o desejo de ver ajuntarem-se á sua chara Manoela algumas jovens da sua edade, para despertarem-lhe a emulação, eu ia responder-lhe com toda a ingenuidade que não conhecia a ninguem, quando minha mulher inventou que tal era a minha intenção, e que sob a minha alta direcção e sua particular inspecção, montava-se uma officina de raparigas da qual *mademoiselle* Manoela seria o mais bello ornamento. Ha muito que se diz: *Deus quér, o que a mulher quér.* Portanto, desde quando Clemencia concebera na sua pequena cabeça, existia a minha officina. Eu estava de bocca aberta.

O Hespanhol estendeu-me a mão, saudou a minha mulher com maneiras de gentilhomem e partiu. Eu ia zangar-me, e não tive tempo. Clemencia disse-me pela centesima vez que eu era um tolo, que o sonhar sempre esvasiava a bolsa, que o futuro dos nossos filhos me fazia do trabalho um dever, que não se tratava em uma familia de tal ou tal probabilidade, que eram precisos recursos regulares para acudir ás despezas diarias, economisar em caso de molestia e crear pequenas rendas tendo em vista a velhice.

Eu estava assentado defronte do mar, muito perto das algas verdes, olhei para minha mulher; ella conservava-se fria, séria, pareceu-me que a estimava menos. Illusão! Ao mesmo tempo, minha filha mais moça, a nossa *Bébé*!... deixou cahir a sua boneca que foi dar com o nariz no meu azul da Prussia, o que foi bem prejudicial a ambos.

A mãe, tornando-se meiga e encantadora, tomou nos seus braços a pequena Emilia que chorava, collocou-a sobre os joelhos, e com essa finura de mulher que conhece sempre o lugar fraco, disse á menina:

« Consola-te; papá comprar-te-ha uma outra boneca muito mais bonita, quando tiver dinheiro, e elle te-lo-ha brevemente... Que dizes a isto?

— Obrigado, paezinho, balbuciou a minha filha, e apertando-a nos meus braços, eu a mim perguntava se a gloria valia a felicidade domestica.

Uma bôa mulher, é um thesouro! Clemencia achara na sua ousadia, filha do amor materno, o segredo de acabar com preoccupações incessantes; porque, emquanto eu preparava socegadamente a minha immortalidade, muitas cousas iam mal. As minhas producções succediam-se no meu cerebro com tal rapidez que eu não tinha tempo de findar um nascer do sol sem que a paixão do bello me impelisse para o caso. Começava admiraveis quadros de Nossa Senhora, e abandonava-os por um capricho dessa pequena fada sem nome, sem fórma, mas omnipotente, que nos fere com a sua varinha quando e como quér.

A inspiração, era a minha norma; a de minha mulher, o dever. Desta differença de direcção nos nossos actos, nascia a lucta. Eu era mais feliz, ella mais prudente. Quanto á nossa tribu, eu a conduzia á gloria ou ao hospital, o caminho é quasi o mesmo, muitos enganam-se com elle. Com sua mãe, os charos filhos chegariam francamente a esse bem-estar modesto que faz face ás precisões reaes, e deixa alguma cousa ainda para abastança da vida. Se por infelicidade, elles tivessem de pronunciar-se entre nós, deixo de julgar quem teria sido o melhor nauta nesta passagem difficil da vida.

Comtudo, de pretendente á illustração, eu me tornava, segundo a vontade de minha mulher, mestre de desenho, obscuro, incognito, tendo apenas uma discipula: nada de installação, nada de enthusiasmo. *Mademoiselle* Manoela devia tomar no dia seguinte a sua primeira lição.

Clemencia me persuadiu que a cousa iria a meu contento, que eu me interessaria pelo adiantamento das meninas; que a abastança restituida a meu lar me resarciria dos meus sacrificios, e que além disto, me restaria muito tempo para occupar-me com as minhas naiades, e céus do Oriente. Esta ultima consideração lançada habilmente no meu espirito, me esperava com um amigo que se julgava já ter partido e que ainda se póde abraçar. Disse á Clemencia algumas palavras agradaveis, prometti aceitar a prosa da vida, emfim ser muito prudente. Ella poz-se a rir, eu tambem, e montamos alegremente o nosso curso de desenho.

Os artistas desconhecem as longas disputas, e não creio que jámais os nossos pequenos furores tenham durado um dia.

Minha mulher imaginou um material todo de convenção para supprir o que nos faltava. Poz-se a casa de pernas para o ar, no interesse de todos e a minha officina, esta querida officina, onde eu passava tão a meu gosto a vida, tornou-se uma especie de classe. Só me faltavam discipulas: bagatella! Minha mulher deu este titulo a nossa filha mais velha, menina de treze annos, que estava sempre a rir-se. Julia ouviu com a maior gravidade possivel as observações de sua mãe sobre o bom aceio, e attenção que convem applicar-se ao estudo para que elle dê fructos. Ella foi sufficientemente esclarecida ácerca da opportunidade de uma reforma, mas da theoria á pratica, ha muita differença!

Ao menos, seriam precisas duas para fundar, com a joven hespanhola, a minha officina. Eu teria debalde procurado outra, tambem não pensava nisto. Mas vêde o que sabem fazer as bôas esposas, com cabeça e tudo; porquanto tenho visto, em certos lugares, taboletas representando uma dessas damas sem cabeça, e com pasmo tenho lido esta divisa: *A' bôa esposa.* Desapprovo este jogo de palavras. Não, as bôas esposas, com cabeça, são os genios familiares que protegem as nossas casas contra a borrasca e o mal.

Toda entregue desde a manhãa até a tarde aos deveres maternaes e aos cuidados domesticos, Clemencia não deixava de observar. Ella tinha notado na rapariga de defronte, como era costume dizer-se, uma forte inclinação para as artes liberaes. A sua occupação favorita era calcar sobre o vidro flores ou passaros. Quasi sempre assentada diante de um tinteiro, destinado a mais nobre uso, ella traçava sobre o papel linhas que tornavam-se um bom homem, ou algum cão de especie rara. Apparecia a tia? A sobrinha tinha vergonha das suas inspirações, e ia cuidar dos seus deveres com esse ar enfadado que dá um verbo cuja conjugação não vem ao caso. Essa inclinação para as artes não sendo favorecida, só produzia infracções á regra, e nenhuma obra prima. Minha mulher com a temeridade dos seres modestos que teem uma missão a cumprir, ousou ir á casa de *madama* Francisca, fallar-lhe da nossa nova officina, novissima, e pedir-lhe como um favor, como um serviço, que lhe désse por discipula a sua formosa sobrinha.

Esta, que estava presente, saltou de alegria; depois, abraçando o collo da sua bôa tia, o que só succedia nas grandes occasiões, pediu-lhe o seu consentimento.

Madama Francisca não soube o que responder. A menina tomou a hesitação por consentimento tacito, e deu tantos e tantos agradecimentos que as damas puzeram-se a rir. Althea era a discipula de minha mulher, que aliás não pedia nenhuma retribuição. Usou-se de alguma ceremonia, houve dous ou tres sorrisos, outras tantas cortezias; e, acabadas as negociações, as partes retiraram-se encantadas uma da outra.

No dia seguinte abriu-se o que Clemencia chamou curso inferior de desenho, dando a entender que havia um curso superior. Ella tinha uma pompa de linguagem que me divertia. Eu lh'a censurei rindo-me, e fazendo-lhe notar os defeitos da nossa exposição. Ella tambem ria-se, e me dizia: Que queres tu? Quando só me restasse um pedaço de pão eu o voltaria pelo lado da crosta! Esforçou-se tanto e desenvolveu tanta intelligencia que a nossa abertura foi esplendida!

As nossas tres discipulas approximaram-se com esse pequeno embaraço que as meninas bem creadas exprimentam ao primeiro encontro, mas a sua amavel mestra soube accommoda-las, e sôb os mais felizes auspicios ella deu a sua primeira lição; eu disse *ella*, por que, segundo o programma, as noções elementares deviam ser recebidas de Clemencia que desenhava simplesmente, se bem que com pouco gosto. Um papel importante me tinha sido reservado. Eu tomava a alta direcção do curso, dava uma vista d'olhos, uma animação as discipulas, lançava sobre o trabalho um desses traços magicos que descobrem o grande mestre, quasi que dizia tudo, a faisca que devia brotar o estro das musas, e abrasar estas jovens intelligencias. Ah! pobres musas e pobre de mim! Só havia narizes obtusos, boccas escancaradas, olhos que nos miravam como uma outra cousa, sem saber porque.

Não se podia subir mais alto! E ainda era uma grande fortuna, quando essas prazenteiras emulas do Parnaso não ajuntavam á impossibilidade dos labios uma carêta, ou não entortavam os olhos.

Todavia, ellas tinham uma prespectiva gentil. A Hespanhola occupava, de direito, o lugar de honra. Era uma rapariga feia que, não obstante o rosto sem attractivos, tinha tanta bondade e modestia que a todos captivava. A prudencia, o amôr do dever liam-se sobre a sua fronte. Ella devia ser a alegria da sua familia, e, seu feliz pae parecia ter-lhe uma ternura misturada de certa especie de respeito.

Althea, alegre, graciosa, mostrava na physionomia a expressão indecisa de um caracter que nada tem de pessoal. Facilmente commovida em sentidos diversos, o seu semblante era triste, prazenteiro, esperto, máu, isto tudo n'uma hora. A menina parecia depender do capricho de outrem. via-se no futuro, encarando-a, não a mulher, mas o canniço que, flexivel e fragil, aguarda o vento para inclinar-se.

Quanto á nossa traquinas, o caracter tinha se desempenhado no berço: aproveitar a vida do melhor modo possivel, rir-se de tudo, e perder muito tempo. Althea estava assentada entre as duas, participando da prudencia de Manoela e da doudice de minha filha.

A primeira lição passou-se bem na presença do rico estrangeiro, que conversava comigo acerca de Mauricio, ou dos nossos filhos, em quanto minha amavel e paciente mulher ensinava a maneira de pegar-se no lapis, e outras difficuldades deste genero. O bom dia tinha sido pronunciado sem prazer, disse-se o adeus com pezar. Amavamo-nos muito, e as nossas filhas abraçaram-se ao apartarem-se. Tal foi a moralidade da nossa abertura de curso.

Clemencia fez-me depois do jantar um pequeno sermão acerca da gloria, vãa fumaça, e acerca do trabalho productivo, primeiro dever de um pae de familia. Eu disse *amen* dando um longo suspiro, agasalharam-se os nossos filhos, e puz-me a lêr em quanto minha mulher fazia meias de lãa para um dos seus pequenos. Appreciava muito as bellezas litterarias, mas o que preferia, era, dizia ella simplesmente, o silencio que, nessa occasião, dava-lhe descanço, e a voz do seu marido, a qual por si só fazia acudirem-lhe as inspirações do genio.

Os senhores poetas teriam saboreado mediocremente esta maneira de julgar as suas obras; quanto a mim, era-me tão amavel como o mais, somente admirando-me um pouco de não vêr escapar uma malha ao ouvir minha mulher certas passagens que transportavam-me, agitavam-me, abrasavam-me. Não, ella estava alli, tecendo como uma Allemãa, e parecia o ideal da esposa e da mãe, assentada defronte de um pobre louco a quem amava.

Oito dias depois, a joven Hespanhola nos trazia uma das suas primas, amavel menina como ella bem educada: esta attrahiu uma amiga. Brevemente, em menos de dous mezes, já tinhamos discipulas bastantes para introduzir na nossa casa essa abundancia que não se faz esperar aos corações sobrios. Cada um dos nossos filhos recebeu um presente escolhido por sua mãe: Emilia teve a sua boneca, renovaram-se algumas peças da mobilia, melhoraram-se os detalhes, e toda a familia foi ao circo! Quantas cousas excellentes obtidas pelo trabalho em pouco tempo! Causava admiração; eu esfregava as mãos como se tivesse sido o inventor deste systema de administração.

III

EM CASA DE MANOELA.

O Hespanhol era amador de quadros. Tinha gosto em conceder, como muitos grandes senhores, hospitalidade ás obras dos bons pintores que vão obscuramente habitar n'um armazem atráz da loja.

O pae de Manoela comprazia-se em dar entrada no seu salão á uma bella estampa dentro de um quadro antigo; elle respeitava-a como uma grandeza decadente que nada perdera do seu valor primitivo.

Um dia, fez-me a honra de consultar-me acerca de um quadro que na vespera tinha comprado a um adéło, e para julga-lo, á nossa vontade, convidou-me para jantar. Ora, jantar fóra de casa era cousa rara desde o meu casamento. Os nossos filhos ficaram tristes; a sua mamãa alegrou-se, porque tudo quanto fazia era razoavel, e viu com vivo prazer o cordial interesse que por mim mostrava o Hespanhol.

Achei no palacio amavel acolhimento. *Madama* X, mulher languida e fraca, cobrou por um instante alento para agradecer-me os cuidados que eu dispensava á sua filha, cujos progressos eram rapidos, e prometteu-me assistir ao curso logo que a sua saúde lh'o permittisse. Quanto á minha estudiosa discipula, saudou-me como um amigo de todos os dias. Havia na mesa dous ou tres convidados, conversou-se com simplicidade e bom gosto. Não conheço ingenuidade mais verdadeira, mas encantadora do que a de um grande senhor... quando quér ser bom homem.

A' noute, *madama* X fallou-me com interesse dos meus filhos, disse-me que sabia por lh'o dizer a filha dos seus nomes e edades, e pediu-me que os levasse algumas vezes a seu palacio, afim de que brincassem com Manoela no jardim. Escuseime, ella insistiu; eu disse como se fosse um menino que fallaria á minha mulher, esta ingenuidade fez rir-me a grande dama que tornou-se ainda mais conversadora. Durante um quarto de hora, discutimos acerca deste aparte, que honrava-me infinitamente, das condições da felicidade nesta vida, da bôa intelligencia entre casados, da analogia dos pensamentos. O que ella dizia, eu tambem o dizia, tudo era repetido duas vezes. Ora era *madama* X quem começava, ora era eu; conclui que nós ambos nos conheciamos. A bella dama media-me pelo seu proprio padrão, reduzindo-o á decima parte, para fazer um juizo acerca de minha casa, e eis por que havia tanta semelhança no nosso modo de pensar.

A vida é isso. O soffrimento e o prazer são para todos quasi da mesma natureza, só ha differença no quadro que póde ser maior ou menor; de ouro, ebano ou madeira carunchosa. O da bella Hespanhola era soberbo. Mas, ó verdade das compensações! em um canto desse formoso quadro, ella, a pobre grande dama, estava quasi sempre estendida em um grande sofá, muito fraca para pisar nos seus lindos tapetes, muito doente para respirar o ar fresco sob as copadas arvores do seu jardim. Pobreza da natureza physica que liga-se, por assim dizer, á propria alma.

Em quanto a minha pequena mulher dava á gambia sem enfado toda a manhãa, indo desembaraçadamente abastecer-se do necessario, accendendo o fogo para regalar-nos com um grande bule de café com leite, a rica valetudinaria, sujeita á sua sorte, levantava-se fatigada do penoso repouso, e vinha descançar sem que tivesse trabalhado.

Quem era mais feliz, eu ou o grande senhor, vendo-se a sua mulher?

Ninguem crê-lo-hia: Clemencia hesitou em dar o seu consentimento para que os filhos fossem divertir-se em casa de Manoela; temia que o espectaculo da opulencia não tornasse a nossa pobreza mais mesquinha a seus olhos. Todavia, a sua prudencia cahiu diante da graciosa instancia de *madama* X que, no intuito de agradar a todos, convidou a officina inteira para uma merenda debaixo dos seus castanheiros. Portanto, Althea teve parte na funcção. Divertiram-se muito, pois que o prestigio da novidade ajuntava-se ao encanto da redouça, do volante (jogo), da rede, etc.

As cousas não deviam ficar ahi. Tinha-se notado que, ao passo que todos brincavam, Althea procurava á Manoela, não tanto para folgar, como para estar com ella, para conversar, para tomar juizo, como é costume dizer-se. Era muito favoravel a brisa que inclinava para esse lado o formoso canniço. Minha mulher estava satisfeita, porque interessava-se sinceramente pelas suas discipulas, e principalmente por essa menina cujas qualidades moraes não lhe eram desconhecidas. A propria *madama* X soffreu, sem o perceber, o poder desse olhar limpido, desse todo elegante; e como viu que Althea amava sua filha, tambem amou á Althea, por uma consequencia de dedicação maternal.

Desde então notamos na officina, que a joven hespanhola era o modelo intimo da sua companheira. Em quanto ella tirava linhas e fazia traços cruzados, a sua alma applicava-se inteiramente a copiar á Manoela na prudencia e bondade de que era dotada. Se a violencia da sua natureza imperiosa enfadava-a, se o desanimo desviava-a do trabalho, um olhar da sua pacifica amiga bastava para chama-la ao cumprimento dos seus deveres. Era facil desconhecer que uma dependia da outra, que o caracter firme e socegado de Manoela reagia sobre a natureza tambem forte, porém flexivel, de Althea. Feliz influencia que salvava uma mulher do vulgarismo, e preparava uma alma grave sob uma fórma encantadora, porque Althea, crescendo, tornava-se verdadeiramente bella. Phidias nella encontraria os encantos severos da Graça antiga; eu que não sou Phidias, amava ainda mais o que lhe sobrava da fria belleza das Spartiatas, quero dizer, essa mobilidade de physionomia, e essas mil expressões d'olhos que a nossa França dá ás suas mulheres.

Eis a razão porque a minha naiade que, como um menino grande, eu tinha atraz da porta, não estava concluida. Havia annos que o alcyon voava, que os canniços vergavam, e jámais a nympha cessava de crescer e aformosear-se como Althea; era a minha mimosa, e eu amava-a muito para consentir que se escarnecesse della e de mim, o que não podia deixar de succeder.

IV

Ainda filhós.

Antes de fallar de filhós, a cousa mais amavel do mundo, convem dizer que ha debaixo do firmamento pessoas imprudentes, porque são honradas, as quaes confiam a sua pequena fortuna a senhores que, por motivos particulares, roubam-n'a. Isto aconteceu: *madama* Francisca fez uma dessas cousas, um desses meus senhores a outra, e disse-se tudo.

Então houve uma crise terrivel na habitação de taes damas. Eu as vi da minha janella, involuntariamente, descer um a um todos esses degráus da vida social, que conduzem d'uma modesta abastança á pobreza relativa. Uma criada de casa substituiu o criado, e mais tarde, suppriniu-se este lugar. Os *toiletes* foram os mesmos em quanto fitas e ornatos prestaram-se ao serviço, mas não renovaram-se. Uma habitação onde tudo periga, é como uma estrella que empallidece: isto causa tristeza.

Do meio das sombras resahia o ideal dos meus sonhos de pintor. Althea, preparada com attractivos da juventude, e seducções mais fortes de um caracter ao mesmo tempo firme e gracioso, brilhava nesse obscuro sanctuario, e bastava para illumina-lo. Ella possuia um pequeno patrimonio, era quasi tudo quanto restava para acudir ás precisões dessa familia.

A desgraça tem por effeito immediato afastar a indifferença e attrahir a sympathia. Minha mulher que caminhava para o soffrimento, como o iman para o norte, aproximou-se muito dessas damas. Viam-se todos os dias, tudo servia de pretexto para encontrarem-se; a minha filha Julia, risonha e engraçada, levava á casa da nossa visinha todos os thesouros do seu bom humor, e ali deixava uma bôa parte delles, guardando com tudo o necessario para divertir-nos no dia seguinte.

Emfim, amavamo-nos, e, como succede, quando ha amizade, toleravamos reciprocamente as nossas imperfeições. Deixava-se a chara *madama* Francisca deter-se em bagatellas á sua vontade, cortar minuciosamente as cousas deste mundo, perder-se em praticas futeis e na sua panella.

Consentia-se á Althea que sonhasse um pouco, como a sua natureza de artista o exigia, posto que ella se esforçasse para combatê-lo. Meus filhos tinham liberdade de fazer essa pequena algazarra, sem a qual, diziam elles, não ha alegria; eu estava autorisado a seguir as musas atravez dos campos, e minha mulher a nos chamar á razão, porque, na verdade, ella tinha o segredo de dominar pela sua prudente affabilidade as situações, por mais difficeis que fossem, e em quanto procuravamos fazer a nossa vontade, faziamos francamente a sua. De tempos em tempos, em principio, eu zangava-me, ella ria-se e provava-me que tinha razão, mas sem offender-me, porque lançava sempre os meus descuidos por conta do Parnaso acerca do qual nada dizia.

A bôa Manoela, arrastrada pela amizade, a mais forte das correntes, se bem que a mais calma, tinha passado acceleradamente da nossa officina para a casa de *madama* Francisca. Ella pedira á sua mãe permissão de ir tão sómente vêr a pequena camara da sua amiga, o que a mãe concedêra, não ignorando que as cousas iriam longe, mas não vendo nenhum inconveniente nisto, pois que a minha mulher, a quem ella sabia dar o devido apreço, era a propria que conduzia o barco desses bellos amores entre dous excellentes corações.

Sabeis como começam quasi todas as amizades de mulheres; refiro-me áquellas que se conheceram desde raparigas? Essas amizades nasceram de duas gavetas cheias de ninharias elegantes. Uma dessas gavetas abriu-se primeiro, porque sempre nas sympathias uma das almas anda mais depressa do que a outra, ou ao menos sabe melhor se fazer conhecer; a segunda gaveta correspondeu, e eis que as gradações moraes fundiram-se em quanto os olhos e as mãos divertiam-se. Nada é mais verdadeiro; mostra-se primeiro figuras, um livro, um bordado, essas cousas que todo o mundo viu; depois passa-se ao mais intimo: são versos encantadores que se copiou, já é uma confissão dos seus gostos; vae-se de confissão em confissão. Lê-se á sua companheira a passagem de uma carta que se guardou, porque uma avó ou um irmão auzente nella falla a linguagem do coração; indica-se-lhe a pagina de um livro que se marcou para ser lida muitas vezes; ha promessas de se tornarem a ver brevemente; a chuva ou a saraiva oppõe-se sempre, pensa-se nisto; ha desejos, desasocego..... e ahi está: ama-se. A isto é que se chama amar: é lembrar-se, soffrer, e abrir as suas gavetas quando outro se acha presente!

Mas porque não se falla dos filhós? Porque se diz sempre outra cousa muito differente daquillo que se queria dizer, e isto não devia ser assim.

Havia oito annos, que o cheiro embriagante dessa ditosa fritada derribára o meu cavallete. Os nossos filhos estavam grandes, a nossa posição era boa, não que conhecessemos o luxo, mas cada um de nós estava contente com a sua sorte, e nisto é que consiste a verdadeira riqueza. Havia, em certas épocas, uma pequena festa na nossa casa; Julia convidava as nossas discipulas para rirem uma tarde inteira, e nenhuma se fazia rogar. Uma merenda interrompia os folguedos; acabava-se dansando ao piano. Estes divertimentos eram o recreio de Clemencia, e nessas occasiões, sempre a bôa Manoela lhe era confiada.

Ora, um dia, ella mostrava-se grave, e a sua amiga procurava debalde distrahi-la. Tudo quanto se faz pela ultima vez é triste e com uma certa solemnidade. A joven Hespanhola ia deixar sua mãe, casava-se; e posto que esta alliança fosse muito desejavel, ella tinha mêdo, como succede sempre, quando muda-se de estrada e não se conhece o novo caminho. Cercada de mil preoccupações, a desposada não tinha mais nada da infancia, e apenas comprazia-se em conversar gravemente com minha mulher ou com Althea.

Chegou a hora da merenda; pozeram-se á mesa, e como uma folha cahida no rio segue a corrente, Althea, deixando a seriedade, continuou a rir-se, porque todos riam. Lembrando-me da minha juventude, me tornava moço. Filhós emproavam-se sobre á mesa, e causavam esses pequenos embaraços do costume regalando todo o mundo. Eu fugia *in petto* para a casa de minha mãe; via-a bôa, amavel, serena, sempre prompta a nos dar fortuna sob a fórma que lhe emprestavamos. Recordava-me ao mesmo tempo de mil ninharias proprias a remecher esse fundo de coração que se occulta quando ha alguem nelle. Essa apparição de filhós, era em mim o mesmo que uma lampada n'uma sala vasta e mobilhada, nella tudo se mostra ao mesmo tempo. Com um só golpe de vista descobre-se uma flor desabrochada, um retrato sorrindo, uma lembrança de além-tumulo; estes contrastes que recebem a claridade nos agitam diversamente. Como as minhas fraquezas eram toleradas, por causa dessa indulgencia que nasce da amizade, tive o capricho de estar triste e alegre ao mesmo tempo, de fallar e calar-me, e sobretudo de observar, o que realmente é proprio do artista. Portanto, notei no riso de Althea uma sombra melancolica: via erguer-se um muro entre ella e a Hespanhola. Esta dona de casa, grande dama, mãe de familia, teria, como presentemente, essas horas que o mundo chama perdidas, e que são as unicas com as quaes conta a amizade? Na sujeição de uma moça que só depende dos seus paes, ha para o coração uma liberdade regrada somente pelo amor paternal e filial.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO. — TYP. DE M. F. F. & FILHO